ANNO XXXVII NUMERO 99 — TERÇA FEIRA 30 DE ABRIL DE 1861.

Por tres mezes adiantados [illegible]
Por tres mezes vencidos [illegible]

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
2 Quarto minguante as 4 horas e 4 minutos da manhãa.
10 Lua nova as 4 horas e 39 minutos da man.
18 Quarto crescente as 4 horas e 26 horas da manhãa.
24 Lua cheia as 8 horas e 4 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. S. Pedro m.; S. Hugo arc.
30 Terça. S. Catharina de Sena v.; S. Peregrino.
1 Quarta. Ss. Felippe e Thiago app.; S. Jeremias.
2 Quinta. S. Athanazio b.; S. Mafalda infanta.
3 Sexta. Invenção da S. Cruz; S. Rodopiano m.
4 Sabbado. S. Monica mãi de S. Agostinho.
5 Domingo. A maternidade de N. Senhora.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 26 de abril de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas.—Queira V. S. informar com o que lhe occorrer acerca das informações em original, do inspector da thesouraria de fazenda e do director do arsenal de guerra, que me serão devolvidas com os papeis a ellas annexos relativas ao pedido que faz o commandante do 9º batalhão de infantaria de fardamento dara os recrutas, que vão se alistando naquelle batalhão, e a que acompanhou o officio de V. S. de 11 do corrente, sob n. 506.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa cópia da informação do director do arsenal de guerra respondo ao officio de V. S. de 22 do corrente, sob n. 576 cobrindo outro em que o commandante do 9º batalhão de infantaria insta pelo fornecimento de mochilas para equipamento dos recrutas que se vão alistando naquelle corpo, e de que ha necessidade.

Dito ao capitão do porto.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta João José Thomaz, visto ser guarda nacional prompto para o serviço, conforme me declarou o commandante superior do Recife.—Communicou-se a este.

Dito ao mesmo.—Tendo Francisco da Rocha Accioli Wanderley provado ser seu escravo o recruta de nome João Baptista da Rocha, determino á V. S. que o mande pôr em liberdade entregando-o a seu supradito senhor.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Approvo a venda que, segundo o officio de V. S. de 16 do corrente, sob n. 107; effectuou-se em terceira praça publica, do casco sómente do hiate *Parahibano*, pela quantia de 300$000 offerecida pelo barão do Livramento. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. engajar no corpo sob seu commando o paisano Francisco das Chagas Gregorio, a que se refere o seu officio de hoje, sob n. 186.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Aos negociantes Maia & Mendes mande V. S. pagar, conforme requisitou o commandante superior da guarda nacional de Garanhuns em officio de 7 de março ultimo e 4 do corrente, sob n. 24 e 26, os vencimentos dos guardas destacados naquella villa e na povoação de Correntes, relativamente aos mezes de desembro, janeiro, fevereiro e março proximos findos, uma vez que estejam nos termos legaes os inclusos documentos que para esse fim acompanharam os citados officios.—Mandou-se tambem pagar: a Simplicio José de Mello a importancia dos vencimentos dos guardas nacionaes destacados na villa do Brejo durante o mez de março ultimo; bem como a do pret do corneta do batalhão n. 35 daquella villa, Simplicio Gomes Pereira dos mezes de janeiro a março proximos findos.

A João Ignacio Ribeiro Roma a quantia de 1:700$ importancia de medicamentos vendidos ao ao conselho administrativo para a botica do hospital militar.—Communicou-se esses pagamentos a quem competia.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvo o contrato que segundo o termo por cópia annexo ao officio de 10 do corrente effectuaram VV. SS. nos termos do § 2 do art. 5 do regulamento de 20 de fevereiro de 1858 com diversas pessoas para fornecimento dos artigos de fardamento, dietas e mais objectos de consumo necessarios aos navios da armada e estabelecimentos de marinha, ás praças dos differentes corpos da armada e das companhias de aprendizes marinheiros e artifices, bem como para a lavagem da respectiva roupraria, tudo durante o trimestre corrente.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito a thesouraria provincial.—Em additamento ao final do meu officio de 19 do corrente recommendo á V. S. que mande entregar ao alferes Francisco do Rego Barros, para conduzir a seu destino, conforme requisitou o chefe de policia em officio de hontem os 200$ que se mandou adiantar ao delegado do termo de Tacaratú para occorrer ás despezas com o sustento dos presos pobres de repectiva cadeia.—Communicou-se ao referido chefe.

Dito ao director do arsenal de guerra mande Vmc. fornecer os objectos constantes do pedido junto, os quaes são precisos para a escola elementar do 2º batalhão de infantaria.

Dito á camara municipal de Iguarassú.—Para dar cumprimento ao aviso por cópia incluso, expedido pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 27 de março ultimo, informem Vmcs. ácerca do que pede no requerimento junto Joaquim Francisco de Souza Navarro.

Dito ao 4º juiz de paz em exercicio do districto da freguezia de Cimbres.—Constando do officio que Vmc. me dirigio em 8 de feveseiro ultimo não se ter installado em tempo a junta de qualificação dessa freguezia, recommendo á Vmc. que, fazendo a convocação de que trata o art. 4º da lei de 19 de agosto de 1846, reuna a referida junta no dia 23 de junho vindouro, que para isso designo, e prosiga nos demais termos do processo de qualificação, de conformidade com as disposições em vigor.

Dito aos senhores juizes e mesarios da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Afflictos da freguezia de S. Bento.—Devolvo á Vmcs. o incluso compromisso da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Afflictos de S. Bento, afim de que seja approvada na parte religiosa pelo Exm. bispo diocesano e possa ser presente á assembléa provincial.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia de 24 do corrente, sob n. 331, resolve conceder a exoneração que pedio Evaristo Mendes da Cunha Azevedo do lugar de 3º supplente do subdelegado de policia do districto da Capunga, e nomea para substitui-lo o Dr. Manoel Gentil da Costa Alves.

Dita.—O vice-presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia de 25 do corrente, sob n. n. 337, resolve nomear os cidadãos Joaquim Antonio Carneiro e Manoel Antonio de Jesus Junior para os lugares vagos do 2º e 4º supplentes do subdelegado de policia da freguezia de Santo Antonio desta cidade.—Communicou-se ao chefe de policia.

DESPACHOS DO DIA 26 DE ABRIL DE 1861.

Requerimentos.

Azevedo & Mendes, agentes. — Informe o Sr. inspector da saude do porto.

José Alves da Silva Guimarães.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Joaquim Gomes de Abreu.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Romarico de Azevedo Campos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim José de Azevedo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Pantaleão Siqueira Cavalcanti, major.—Informe o Sr. delegado interino da repartição das terras publicas.

Silvano Moreira Lima.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 26 de abril de 1861.

ORDEM DO DIA N. 94.

O coronel commandante das armas declara para sciencia da guarnição e fins convenientes que, no dia 11 do corrente foram examinadas praticamente pelas respectivas commissões nas materias designadas no art. 29 do regulamento de 31 de março de 1851, e approvados plenamente no manejo d'arma, fogos, manobras de bateria de campanha e de bater, detalhe, escripturação e economias dos corpos, os Srs. capitães João Evangelista Nery da Fonseca, Antonio Luis Duarte Nunes e Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, estê da companhia de artifices desta provincia, e aquelles do 4º batalhão de artilharia a pé.

Nas materias designadas no art. 28 do mesmo regulamento, isto é, na nomenclatura d'arma, seu uso e differentes especies, manejo de peça de campanha e de bater, manejo d'arma, exercicio de fogo, escola de pelotão e pontaria ao alvo, foram examinados no indicado dia e approvados plenamente, o sargento-ajudante João Candido Ferreira, 1º sargento João Nunes de Araujo Sodré, e simplesmente em todas as referidas especialidades o 2º cadete 2º sargento José Sabino Maciel Monteiro, todos do referido 4º batalhão de artilharia a pé, e approvado plenamente em todos elles o 1º sargento da companhia de artifices Manoel Jacintho Marques de Oliveira.

Foi tambem examinado a 26 de março ultimo, o 2º cadete 1º sargento da companhia fixa de cavallaria desta guarnição, Carlos de Souto Gondim, sendo approvado plenamente na nomenclatura das differentes partes d'armas, seu uso e suas especies, manejo da respectiva arma, exercicio de fogo, escola de pelotão a pé e a cavallo, e pontaria ao alvo.

Foram tambem examinados no dia 24 deste mez, os Srs. tenentes do 2º batalhão de infantaria Aurelio Joaquim Pinto, Pedro Lino de Barros Reis, João Adolpho de Souza Barreto e Luiz Martins de Carvalho, os quaes, no manejo d'arma, manobras de batalhão e exercicio de fogo, foram plenamente approvados o 1º e 3º, e simplesmente o 2º e 4º; nas materias do detalhe, escripturação e economias, forem todos approvados plenamente. Sendo igualmente examinados no mesmo dia, o 1º cadete 2º sargento Francisco de Paula Ferrão Tranth, o 1º sargento Joaquim Prisco de Queiroz, o 2º sargento Franklin de Hollanda Cavalcanti, 1º cadete Dirceo Joaquim Corrêa de Moraes, soldados particulares Justino Alves da Cunha Bacellar e Gedeão de Souza Velho, todos do mencionado 2º batalhão; na nomenclatura d'arma, seu uso e suas differentes especies foram approvados: o 1º e 2º plenamente, o 3º simplesmente, o 4º, 5º e 6º reprovados, tendo iguaes approvações no manejo d'arma, exercicio de fogo, na escola de pelotão e pontaria ao alvo.

Foram examinados no dia 31 do mez ultimo os segundos cadetes-primeiros sargentos, Basilio Rodrigues de Seixas e Claudino Antunes de Oliveira, e o 1º cadete Francisco Theophilo Paes Barreto, todos do 9º batalhão de infantaria; sendo na nomenclatura d'arma, seu uso, suas differentes especies, manejo d'arma, exercicio de fogo, escola de pelotão e pontaria ao alvo, simplesmente approvado o 1º e reprovados o 2º e 3º.

Tambem foram examinados no mesmo dia 31 de março ultimo, os Srs. tenentes do 10º batalhão de infantaria, Estevão José Paes Barreto e Modesto Antonio Coelho de Oliveira Netto; no manejo d'arma, manobras de batalhão, exercicio de fogo; tendo as seguintes approvações: o 1º reprovado, e o 2º approvado simplesmente, no detalhe, escripturação e economia: o 1º reprovado em todas as materias, e o 2º approvado plenamente em todas ellas.

Foram examinados no mesmo dia, o 2º cadete Caetano Bessone de Assis Campos, e 2º sargento Antonio do Sacramento, este da companhia de artifices, e aquelle do batalhão 10º, sendo ambos reprovados em nomenclatura d'arma, seu uso e suas differentes especies, manejo d'arma, exercicio de fogo, escola de pelotão e pontaria ao alvo.

Os Srs. commandantes dos corpos mandarão apresentar ao Sr. delegado do cirurgião-mór do exercito os Srs. cadetes e inferiores examinados, afim de serem inspeccionados de saude.

Outro sim, o mesmo commandante das armas faz publico que approvou o engajamento que contrahio o cabo de esquadra da 4ª companhia do 9º batalhão de infantaria José Antonio do Nascimento para servir por mais 6 annos, percebendo além dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 400$, pagos na conformidade do decreto e regulamento do de maio de 1858.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*
Conforme. — *Antonio Enéas Gustavo Galvão,* Alferes ajudante de ordens interino do commando.

—28—

ORDEM DO DIA N. 95.

Tendo de tomar posse da administração desta provincia amanhãa a uma hora da tarde, o Exm. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, resolveu a vice-presidencia que a guarda nacional desta cidade, reunida a tropa de linha, formassem em parada, afim de solemnisar este acto, e nesta conformidade o coronel commandante das armas determina, que uma divisão sob o commando do Sr. coronel Luiz José Ferreira, composta de duas brigadas, esteja postada em linha no caes de 22 de novembro ás 11 horas e meia do referido dia.

A primeira brigada, que será composta dos batalhões 1º, 2º e 3º de infantaria da guarda nacional, terá por commandante o Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida.

A segunda brigada, que será composta do 4º batalhão de artilharia a pé, guarnecendo 8 boccas de fogo, e do 2º de infantaria do exercito, será commandada pelo Sr. coronel graduado Hygino José Coelho.

Após a revista do costume a divisão marchará para o largo das Princezas, afim de fazer as continencias devidas.

Os Srs. commandantes da divisão e brigadas, nomearão os seus empregados entre os Srs. officiaes dos referidos corpos.

As brigadas irão convenientemente municiadas, devendo o parque de artilharia estar preparado para executar uma salva de 19 tiros.

O coronel commandante das armas convida aos Srs. commandantes dos corpos do exercito que não fizerem parte da parada, com os seus respectivos officiaes, os do corpo de saude e os do estado-maior de 1ª e 2ª classe, para que compareçam no referido palacio a indicada hora, afim de assistirem ao acto da posse, durante o qual tocarão as musicas dos corpos.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*
Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão.* alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO

5 de abril de 1861.

Desde algum tempo a situação tomou de novo um caracter mais ou menos ameaçador. E' verdade que não se receia uma interpretação da paz já nos primeiros mezes, mas cada vez mais razão ha para receiar um rompimento durante o decurso do proximo verão. Os motivos desses receios se encontram principalmente na Austria e na Turquia.

Duvida-se ainda que a Austria possa domar as difficuldades no seu interior. O conflicto com a Hungria sobretudo, toma uma direcção cada vez mais perigosa, ao mesmo tempo que nas outras partes, e especialmente na Galicia as circumstancias pouca esperança offerecem para uma pacifica consolidação.

Tanto maiores que se tem tornado as difficuldades no interior da Austria, tanto mais energica se tornou a agitação dos elementos hostis nas suas fronteiras, e parece que a fraqueza da Austria deve servir para pôr em execução toda sorte de planos de subversão.

A França, a Italia, e a Russia, bem que por ora occultamente, tem alli a mão no jogo, e já ultimamente mencionamos que os Montenegrinos romperam de novo das suas montanhas, que os christãos na Herzegovina se uniram a elles, e que toda essa provincia se tornou o theatro das mais sanguinolentas scenas.

Todos os esforços da Turquia para supprimir a insurreição não tiveram até agora nenhum resultado, e já não ha mais duvida, que logo que a Austria se achar obrigada a empregar as suas tropas no seu interior, a Serbia e em breve tambem os principados danubianos entrarão no combate aberto contra a Porta Ottomana. As guerrilhas italianas só esperam por esse signal para passar para a Dalmacia Turca, e d'alli cahir nas costas da Dalmacia Austriaca, ao mesmo tempo que segundo se diz, a occupação desta ultima pela França é o preço, que o conde de Cavour concedeu pela continuação da alliança franceza e por isso logo que rebentar o combate pela mesma, não tardará a intervenção da França. Ao mesmo tempo começaria um ataque da Italia no Pó e no Mincio, a Russia interviria no Oriente, e seria posta em scena uma crise européa da mais terrivel natureza. Tudo depende ainda, como dissemos, do andamento das cousas na Austria, e desde a paz de Villa-franca a Europa mais de uma vez parecia achar-se em vespera de novas guerras emquanto que os esforços da maioria das potencias souberam sempre ainda adiar a guerra. Assim tambem hoje não se deve ainda abandonar a esperança da conservação da paz; porém em todo o caso a posição é sobremodo critica. A confortação da Austria mudaria de uma vez a situação, mas infelizmente não se póde contar sobre isso.

Nos ultimos dias o imperador da Austria fez aos hungaros differentes novas concessões assás consideraveis.

A questão até agora pendente da reorganisação da Transylvania foi solvida, e as decisões da conferencia juridica reunida em Pesthe para tratar da reorganisação dos negocios da justiça na Hungria, mereceu em maior parte a approvação do imperador.

Em consequencia dessas concessões obtidas pelos membros ungaros do gabinete, o barão Vay e o conde Szescen, a existencia do ministerio parecia ameaçada, dando a sua demissão os membros allemães, com o Sr. de Schmerling á testa. Pelo momento os esforços do archiduque Rainer accomodaram a dissensão; porém a posição é tal, que a cada momento poderá de novo romper o mesmo conflicto, proximos futuros acontecimentos na Hungria não podendo deixar de levar a uma nova crise ministerial.

No dia 6 do corrente se deve reunir a dieta da Hungria, e neste momento parece que a sua reunião só será possivel por meio de novas concessões de parte do gabinete de Vienna. A maior parte dos deputados da dieta hungara já chegaram em Pesthe, e já tiveram deliberações preparatorias, nas quaes resolveram que de nenhum modo seuniriam em Ofen, mas debaixo de todas as circumstancias somente em Pesthe; o lugar destinado para a dieta pelas leis de 1848. Não se sabe porque o governo insistio até agora na reunião em Ofen; mas elle o fez uma vez, e rejeitou todos os requerimentos acerca da reunião da dieta em Pesthe. Se elle não quizer pôr agora em duvida a reunião, só lhe restará ceder de novo, e essa concessão forçada só serviria para fortificar a Hungria na sua obstinada insistencia na restituição dos leis de 1848.

Ninguem pensa mais em que a dieta hungara se entenderá a mandar a sua deputação para o conselho do imperio, e por isso se está com grande receio acerca dos conflictos que resultarão e de suas consequencias.

Na Galicia a convocação da dieta foi provisoriamente adiada até o dia 15 do corrente; nos outros paizes, com excepção da Venecia, cuja constituição particular foi adiada, as dietas se reuirão nos proximos dias.

Na Galicia se pode contar com que a dieta terá um caracter inteiramente nacional; na Bohemia as eleições resultarão tambem no sentido do partido nacional; no sul do Tyrol a maior parte dos eleitores recusou as eleições para a dieta do Tyrol, insistindo n'uma dieta particular para essa parte meridional do paiz, fallando italiano e separada pelos Alpes da parte em que se falla allemão; nos outros paizes as eleições se terminaram em sentido liberal ministerial.

Os embaraços do ministerio das finanças não querem melhorar e a prata cujo premio tinha baixado a 47 %, já excede de novo 50 %. Não se póde pensar em economias no thesouro emquanto que a situação ameaçadora no Oriente, o movimento na Polonia Russa, a questão venesiana, e as circumstancias da Hungria tornam urgente ter sempre promptas grandes forças militares.

Fallaremos agora da questão poloneza. Na nossa ultima já referimos as occurrencias em Varsovia em fins de fevereiro. Desde então o movimento em Varsovia tem feito sempre maiores progressos, e o procedimento do governo russo não deixa de causar a maior sorpreza.

Ha pouco se publicaram as reformas primeiramente promettidas, e uma parte dellas já se acha em execução.

A Polonia tem o seu proprio conselho de estado com o direito de querelar acerca da administração e de requerer a respeito de reformas legislativas, um regulamento municipal sob bases liberaes, e um estatuto emancipando os negocios de escolas e instrucção publica da Polonia. Para dirigir a organisação nacional dos negocios das escolas foi nomeado o conde Wiepolonski, pessoa geralmente estimada, ao mesmo que foram dimittidos dos seus lugares differentes empregados odiosos aos polonezes, e entre esses o conselheiro Muchanow, até agora exercendo as funcções de ministro do interior.

Em Varsovia se organisou uma guarda nacional, é verdade que por ora não armada, e a policia executiva se acha essencialmente nas mãos dos cidadãos.

As exigencias dos polonezes, dirigidas sobre o restabelecimento da constituição de 1815 não ficam ainda satisfeitas com tudo isso, mas a vista da espantosa condescendencia do gabinete de S. Petersburgo se espera que as concessões até agora feitas só serão o principio de mais outras. Entretanto a condescendencia russa tambem não é inteiramente inexplicavel. Um motivo essencial talvez se encontrará em certos planos da politica externa da Russia, e a saber em que diz respeito a questão oriental.

Um movimento nacional na Polonia é um meio mui proprio para augmentar as difficuldades da Austria e entreter as suas forças no norte, ao mesmo tempo que o negocio no Oriente chega a sua decisão.

A Austria é o adversario principal da politica oriental da Russia, e quanto mais esta ultima souber ligar as forças do seu adversario, tanto mais seguros serão os seus resultados. A isso acresce mais outra cousa. No meado do mez passado se publicaram finalmente em S. Petersburgo os decretos acerca da abolição da escravatura.

A sua execução naturalmente terá ainda de lutar com grandes difficuldades, e debaixo dessas circumstancias nada conviria menos a Russia do que um levantamento na Polonia, o qual possivelmente se poderia estender para outro lado, e assim tornar as difficuldades da abolição da escravatura um perigo vital para o imperio. Em geral se toma por preponderante a primeira hypothese e não se considera como receioso o presente processo da reorganisação interior do imperio do czar.

Facto é que segundo as noticias que até agora temos, os decretos imperiaes tem sido recebidos pelo povo com vivo enthusiasmo, e a maioria da nobreza sabe apreciar o modo sensato pelo que se ha de realisar a abolição da escravatura. Sobretudo se cuidou em estabelecer um termo sufficiente, para que os differentes interesses tenham o devido tempo para fazer os seus preparos necessarios, ficando as presentes circumstancias de facto em vigor durante dous annos ainda.

Ao lado do movimento da Polonia Russa, acaba de se manifestar uma viva agitação entre a população poloneza na provincia prussiana de Posen. Os deputados polonezes dessa provincia no parlamento prussiano tem ao mesmo tempo trabalhado incançavelmente para tornar tão uteis que possivel aos seus fins as tribunas parlamentares.

Já no principio das sessões, na occasião da discussão do endereço á falla do throno se manifestaram esses esforços, tratando os respectivos deputados de introduzir nesse endereço um parrafo, requerendo certos direitos especiaes em favor da nacionalidade poloneza na Prussia: Está claro que esses esforços foram baldados. Não obstante isso elles apresentaram ultimamente duas propostas, a primeira tendente a segurar a preponderancia da lingua poloneza na provincia de Posen, e a outra se referindo aos tratados de Vienna, dos quaes deduz differentes exigencias ácerca da união nacional entre os habitantes polonezes da Prussia e os polonezes da Russia e da Austria.

Essas propostas naturalmente tambem não terão nenhum resultado, mas em todo o caso os Polonezes ao menos obtem com isso que a sua questão entre sempre de novo em discussão. Felizmente todos esses esforços não podem causar nenhum receio á Prussia, porque a população poloneza e na provincia de Posen, não excede de 700 mil pessoas, e se acha espalhada entre uma população allemãa do mesmo numero, e só n'um pequeno districto perto da fronteira da Russia se encontra um nucleo compacto.

Alem das mencionadas propostas polonezas, não tem occorrido nada de notavel nas camaras prussianas. Em consequencia das festas da pascoa as sessões se acharam addiadas por duas semanas, e o que depois se tratou não é de nenhum interesse geral. Ultimamente quer parecer que a camara dos senhores finalmente se decidirá a aceitar as propostas do governo ácerca dos impostos sobre bens de raiz.

Entretanto as occurrencias na Dieta de Holstein em Itzehoe se tem tornado de novo muito interessantes como se sabe, uma das principaes exigencias da confederação allemã é que até a definitiva reforma do estado geral dinamarquez, se deve conceder á dieta holsteineza, do mesmo modo como o tem o conselho de estado dinamarquez, um voto deliberativo ácerca do budget geral, e que por isso o budget do estado geral para o anno financeiro de 1861—1862 lhe deveria ser apresentado immediatamente. Como tambem sabemos as potencias estrangeiras, e especialmente a Inglaterra e a Russia tinham apoiado essa exigencia, ao mesmo tempo que a Dinamarca atégora a regeitou energicamente nas propostas que o governo dinamarquez apresentou em 4 de março á dieta reunida em Itzehoe, se achava declarado mui claramente, que elle não podia conceder á dieta holsteineza um semelhante direito, e de nenhum modo se indicou qualquer intenção de se fazer uma concessão á esse respeito. Tanto maior sorpreza causou a noticia que soube em 19 de março, que na noite passada o sob-secretario de estado inglez lord Wodehouse, interpellado pelo lord Ellenborough tinha communicado á camara dos pares, que segundo aviso do ministro dinamarquez em Londres, o governo dinamarquez tinha concedido á dieta holsteineza em Itzehoe um voto deliberativo ácerca do budget geral para 1861—1862. Ao principio se pensou que havia engano de parte do ministro inglez, e não se deu valor á sua communicação, até que uma expressão do commissario d'el-rei junto á dieta d'Itzehoe, o ministro Rasloeff, fez de novo lembrar essa communicação.

O ministro Rasloeff observou, que um parrafo, atéqui por ninguem reparado, no projecto de lei apresentado sobre a posição provisoria de Holstein para com o estado geral, offerecera á dieta a occasião para se pronunciar á respeito dos negocios financeiros do anno de 1861—1862, e que o governo teria estado prompto á fazer todas as communicações possiveis se a assembléa o tivesse desejado. Juntamente com a communicação de lord Wodehouse essa declaração não podia deixar de causar grande sorpreza. Ninguem tinha julgado possivel, que o parrafo citado pelo commissario real podesse ter a importancia d'uma proposta de budget, e as proprias declarações do governo dinamarquez nas outras partes das propostas apresentadas á dieta diziam o contrario. Teve pois lugar uma interpellação na sessão de 25 de março, dirigindo-se ao commissario real a pergunta positiva, se segundo a opinião do governo, o citado parrafo apresentava ou não á dieta o budget em questão. E o que aconteceu? Em lugar de responder sim ou não, o ministro Rasloeff declarou dever reservar a sua resposta até á proxima sessão no dia 26, se repetio a mesma pergunta, o ministro declarou dever ainda adiar a resposta, e addiou a assembléa até o dia 4 de abril. E ainda mais, quando na assembléa da dieta o barão de Blome declarou que o governo dinamarquez não procedia honradamente, annunciando ás potencias estrangeiras haver apresentado o budget, não pensando entretanto de o fazer em Itzehoe, o Sr. Rasloeff não ousou contradizer isso positivamente.

Bem se pode imaginar a sensação que deviam causar esses acontecimentos. Mesmo em Copenhague a opinião publica se pronuncia mui decididamente contra a tactica pouco honrada do ministerio, querendo dar-se nos olhos dos estrangeiros a apparencia da mais conciliadora condescendencia, e deixar apparecer a rejeitação das propostas dinamarquezas como prova d'uma obstinação injustificavel. Entretanto a consequencia foi que o Sr. Rasloeff foi sacrificado pelos seus collegas, e sahio do ministerio, e tambem não irá mais assistir as discussões em Itzehoe como commissario real. Naturalmente não é elle a parte culpavel, mas toda a sua culpa só foi não ter tido o atrevimento de representar com devido assento o systema mentiroso dos seus collegas.

Pelo adiamento da dieta de Holstein até o dia 4 de abril, foi addiado ao mesmo tempo o seu encerramento que ao principio estava fixado para o dia 27 de março, e assim tambem a resolução definitiva ácerca das propostas constitucionaes do governo dinamarquez. Está claro que isso não impedirá a unanime rejeição dessas mesmas propostas.

P. S.—Itzehoe 4 de abril. Hoje foram reabertas as sessões da dieta do Holstein o commissario real provisorio, o conselheiro Schultze, sem responder á pergunta da dieta um simples *sim* ou *não*, declarou que no art. 13 do projecto de constituição se achava contido para o Holstein o direito de examinar tambem o budget commum, em tanto que diz respeito ao Holstein, e o mesmo se acha declarado no relatorio, que hoje se publicou, do presidente do conselho de ministros, dirigido a el-rei.

Londres, 8 de abril.

Só esta manhãa recebemos aqui a mala do Brasil vinda pelo *Oneida*, por haver este paquete chegado a Southampton na noite de 6 do corrente, vespera de domingo; de sorte que quando hontem chegou a esta capital a mencionada mala não pôde ser ella destribuida, porquanto em dia santificado não ha neste paiz serviço algum official de correios, á excepção dos despachos que com urgencia são remetidos ao governo e ás legações estrangeiras acreditadas junto da Soberana da Grã-Bretanha.

Haviamos todavia já recebido pelo telegrapho de Lisboa um resumo das noticias que trouxera aquelle paquete do Brasil; e foi por esse modo que no dia 3 do corrente os jornaes de Londres annunciaram que tivera lugar no Rio de Janeiro uma crise ministerial, sendo o ministerio Ferraz, substituido pelo do marquez de Caxias, aquem no dia 2 de março ultimo, sua magestade o imperador confiára a missão de organisar uma nova administração. Mencionando o nome do Sr. Paranhos entre os dos novos ministros, as folhas inglezas que se occuparam deste recente successo notaram que esse distincto cidadão já por vezes se tem achado á frente dos negocios publicos com ministro da corôa, e não deixaram de manifestar suas sympathias por aquella escolha de sua magestade o imperador.

Tambem mencionaram a creação do novo ministerio de obras publicas, agricultura, commercio e industria, que acaba de ser interinamente confiado ao chefe de esquadra Joaquim José Ignacio, nomeado igualmente mais effectiva e permanentemente para o ministerio da marinha.

A creação desta nova repartição causou aqui decidido interesse, que não se abstiveram de mostrar as referidas folhas, quando ao darem a noticia da mudança ministerial no Brasil observaram que a nova repartição, a que serão affectados os negocios sobre commercio, agricultura, obras publicas e industria, virá sem duvida beneficiar as emprezas de caminhos de ferro brasileira aqui introduzidas; porque esse ministerio especial attenderá com escrupulo para os muitos e variados negocios que concernem aquellas emprezas, mas que até hoje careciam de maior attenção por terem estado dependentes do ministerio do imperio, sobrecarregado com mil attribuições, e por isso muitas vezes obrigado a pôr delongas em negocios que interessavam o andamento ordinario dessas mesmas emprezas.

Assim pois apresenta-se ao publico inglez, interessado nas nossas cousas, uma nova era na administração publica brasileira, era que elle sauda e por cujos fecundos resultados faz ardentes votos: Deus queira que sob a nova repartição possam ter um desenvolvimento completo os diversos ramos que formam o titulo desse ministerio. Até ao presente as directorias das nossas emprezas ferreas aqui á venda se tem amargamente queixado, bem que na maxima parte com injustiça, das delongas com que o ministerio do imperio resolve os negocios das mesmas companhias em que o governo imperial tem direito de intervir; mas agora, attenta a nova alteração, esperemos que cessem essas queixas que, com razão ou sem ella, eram feitas contra o governo imperial.

Os nomes dos novos ministros que foram aqui dados pelas folhas inglezas são os seguintes:—Presidente do conselho e ministro da guerra marquez de Caxias; ministro dos estrangeiros e interinamente da fazenda, conselheiro Paranhos; ministro da justiça e interinamente do imperio conselheiro Sayão Lobato; e ministro da marinha e interinamente do commercio, agricultura e industria, o chefe de esquadra Joaquim José Ignacio. Esses jornaes porém não indicam as causas que levaram a administração transacta a dar a sua demissão, posto que, notem a circumstancia de haver esse ministerio perdido as eleições em muitos pontos; nem apontam os nomes dos estadistas que deverão preencher as pastas que se acham occupadas apenas interinamente.

O ministerio Ferraz não inspirava no publico commercial da Inglaterra confiança alguma que progressivamente lhe foi retirada pela odiosa execução (segundo á aqui opinião corrente) da lei para a conversão das acções das nossas estradas de ferro e pela publicação do novo regulamento das nossas alfandegas no tocante ás formalidades dos manifestos, já sobre este incidente tenho por vezes chamado a attenção dos leitores; e ainda desta vez me cumpre dizer alguma cousa sobre o mesmo assumpto.

Ha tres ou quatro dias publicou o *Daily News*, folha de Londres, o relatorio que a directoria da estrada de ferro de Pernambuco tem de apresentar á assembléa geral dos accionistas na reunião que hoje deverá ter tido lugar; e nesse documento faz Mr. Benson, presidente da dita directoria, menção do embaraço que vão levando as obras em consequencia da injustificavel pretenção do governo imperial de não entrar com as chamadas que a directoria tem feito, e para as quaes o mesmo governo possue em sua mão a quantia de £ 7 por cada acção convertida. Na opinião de Mr. Benson, como essa quantia vai já além do capital garantido o governo imperial não tem direito de questionar a companhia acerca da opportunidade das chamadas, e como ao mesmo tempo pela operação da conversão o governo imperial entrou na posição de um accionista qualquer conclue a directoria que está ella no direito de obrigar o governo a entrar com as chamadas feitas segundo o arbitrio, aliás competente, da mesma directoria. Noticiando este successo á assembléa geral, Mr. Benson declara que, aconselhado pelos seus advogados, tomára a resolução de representar ao governo imperial, havendo entretanto já suspendido a concessão de certificados aos accionistas que tem pretendido ultimamente converter as suas acções, para assim obstar a que maiores quantias passem para as mãos do governo imperial. Este expediente está com effeito sendo executado, e tambem me consta que no caso de uma recusa de governo imperial á reclamação da companhia que esta obrigará os accionistas que fizeram já transferencias a entrarem aqui com as quantias equivalentes ás que pagarão ao governo do Brasil, salvo o direito que lhes fica de obrigarem o thesouro imperial a uma reposição. Espero, porém, que esta difficuldade venha a remover-se de uma maneira satisfactoria para ambas as partes; e tanto mais que destes incidentes só póde resultar graves males para o nosso credito, que na actualidade se acha aqui abalado por esse successo originado segundo inculcam os detractores do Brasil pela má fé do governo imperial que pondo esse embaraço á companhia de Pernambuco quiz assim guardar em suas mãos dinheiro que lhe não pertence.

A legação imperial do Brasil em Londres é incansavel em remover as intrigas que contra o credito brasileiro se levanta aqui por vezes; mas melhor seria que, por ausencia de motivos comquanto imaginarios ou pelo menos exagerados, não lhe fosse mister essa tarefa.

Nada posso communicar ácerca do que hoje terá occorrido na assembléa geral a que acima alludi, mas, habituado como estou a presenciar a vehemencia com que os capitalistas inglezes costumam a zelar o emprego de seus capitaes, prevêjo que nessa reunião não terão faltado sarcasmos lançados contra o Brasil em relação ao incidente de que dei noticia.

Pela seguinte mala darei conta do que houver occorrido nessa reunião da assembléa geral dos accionistas da estrada de ferro do Recife.

As acções desta companhia ficam a desconto de £ 4 a £ 4 1/2 sobre £ 15 de entrada. As da Bahia com o de £ 1 1/2 ¼ sobre £ 10 de entrada. E as de S. Paulo com o de £ 1 1/2 1/4 sobre £ 4 tambem de entrada.

O segundo ponto sobre que se manifestára neste paiz grande opposição é, como já tive occasião de mencionar, o regulamento das nossas alfandegas ultimamente introduzido.

Em Liverpool e em Londres se tem levantado grande celeúma contra as disposições vexatorias dessa lei, e não me admirará de que em breve lord John Russell seja interpellado nas camaras acerca do que áquelle respeito tenciona representar ao governo do Brasil em favor do commercio inglez.

Ha dias o *Morning Post* publicou sob titulo de disposições vexatorias, a parte desse regulamento relativa aos manifestos dos navios, querendo assim segundo me parece crear na opinião publica animadversão sufficiente para que as queixas que actualmente se faz contra o Brasil sejam apoiadas com a opinião geral.

Em Liverpool teve lugar ha pouco tempo um *meeting*, convocado expressamente para discutir os vexames que sobre o commercio lançava aquella medida do governo imperial; e nelle prevaleceu a opinião de que o commercio de Inglaterra deveria recorrer á protecção official da Grãa-Bretanha para a remoção daquelles vexames, começando já por valer-se do ministro brasileiro em Londres afim de dispôr o governo imperial em favor de semelhante e rasoavel reclamação.

O quadro desenhado nessa reunião do que é um manifesto segundo as formalidades prescriptas pelo nosso novo regulamento causa até riso: foi assim que um dos circumstantos affirmou que ainda para a especificação dos mais simples artigos se requeria tanto papel, tanta escripturação, e tanta despeza, que valia apena de abandonar a idéa de commerciar com uma nação que na presente época se lembra de crear embaraços inuteis á liberdade do commercio!

Consta tambem que nos Estados-Unidos se tem levantado grande opposição contra essa medida; e por este paquete segue para o Rio de Janeiro o Sr. Wright, (de Baltimore mas com casa commercial no Rio) disposto a tentar pelos meios ao seu alcance a suspensão do regulamento no tocante a manifestos. Elle não recuará para conseguir seus fins diante de quaesquer difficuldades; e mesmo recorrerá, se tanto for preciso, ao expediente de *meeting* em que a opinião publica brasileira não deixará por certo de condemnar um expediente que na pratica está provando tão mal. E' sem duvida justo que o fisco proteja seus interesses; mas quando das medidas decretadas resulta uma somma de males enormes contra a classe que ellas affectam, sem maior garantia para o mesmo fisco, convém mudar de politica e seguir aquillo que a experiencia tiver aconselhado com melhor e capaz de justamente satisfazer ambas as partes.

Os nossos generos á venda neste mercado ficam pelos seguintes preços:

Cacáo 54 s—64 s per cwt, pago 1 d de direito por libra. Caffé de 1ª qualidade—60 s—70 s, 2ª dita—54 s 6 d—60 s; 3ª dita 51 s—54 s: tudo sujeito a 3 d de direito por libra. Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba 26 s—30 s per cwt; mascavado 18 s 6 d—25 s. Assucar branco da Bahia 23 s 6 d—29 s 6 d; mascavado—19 s—23 s per cwt. Couros salgados 5 d 3/4 a 7 d 1/2 por libra; seccos 8 d 1/2 a 9 d; e seccos salgados 6 d a 8 d 1/2. E finalmente o algodão de Pernambuco e do Maranhão, cuja venda nesta ultima quinzena tem sido limitada conservando todavia preços fixos, fica cotado de 8 d 1/4, 8 d 1/2, a 9 d por libra.

Os fundos publicos brasileiros de 5 % ficam de 99 a 100 ex-dividendo; e os de 4 1/2 % a 85 3/4.

Os consolidados inglezes 3 % ficam a 91 5/8, 3/4. Os portuguezes 3 %, a 45 e 47. Os 3 % hespanhóes a 49 1/4. Os 5 % sardos de 81 a 83. Os russos de 5 % a 101 e 102. Os 6 % de Buenos-Ayres de 88 a 90. Os peruanos 4 1/2 % a 94 1/2. E os chilenos de 6 % de 99 a 101 ex-dividendo.

Nos ultimos quinze dias chegaram de diversos portos do Brasil a Inglaterra os seguintes navios:

Do Maranhão *Bangalore* (23 de março) a Liverpool; de Pernambuco *James* (23) a Clyde; da Parahiba *Levant* (22) a Falmouth; do Rio-Grande *Romulus* (22) a Falmouth; do Rio-Grande *Rosebud* (22) a Southampton; de Pernambuco *James Stewart* (23) a Greenock; de Pernambuco *Uranes* (24) a Greenock; de Pernambuco *Sea Nymph* (27) a Clyde; do Pará *Florist* (30) a Liverpool; e do Pará *Bonita* (4 do corrente) a Liverpool.

De Inglaterra seguiram no mesmo periodo os seguintes:

De Holyhead *Nautilus* (24) para Pernambuco; de Falmouth *Vaild* (24) para Pernambuco; de Liverpol *Adela* (27) para o Rio-Grande; de Liverpool *Brasil* (28) para o Maranhão; de Cardiff *Specemen* (26) para Pernambuco; de Falmouth *Welington* (27) para Pernambuco; de Cardiff *Helden* (27) para o Pará; de Milford *Louiza* (1 do corrente) para a Bahia; de Milford *Oliver* (3) para a Bahia; e de Liverpool *Ziska* (3) para Pernambuco.

Um triste facto que como brasileiro nos deve affligir de véras teve lugar em Liverpool no corrente do mez proximo passado. O marinheiro Joaquim Francisco, brasileiro e natural da provincia de Mato-Grosso, acaba de sêr condemnado pelo jury daquella cidade e sentenciado a trabalhos forçados perpetuamente pelo crime de homicidio commettido sobre a pessoa de um seu companheiro, de nação hespanhola, e que com aquelle infeliz criminoso se achava residindo em Liverpool.

Parece que o crime fôra commettido, achando-se o perpetrador em estado de embriaguez; e esta circumstancia lhe valeu a attenuação da pena, que no gráo maior teria sido a de morte. Terá elle provavelmente de cumprir aquella sentença, não sendo de esperar que a soberana venha a modera-la, porque infelizmente não se dão circumstancias que isso recommendem.

O almirante Grenfell, nosso consul neste reino, havendo sido competentemente autorisado pelo nosso ministro nesta côrte tomou a defeza do réo, encarregando desta um dos mais habeis advogados de Liverpool. Mas nada poude fazer esse distincto advogado para completamente salvar o criminoso.

No dia 25 do mez passado teve com effeito lugar em Windsor, na capella de S. Jorge, a ceremonia funebre por occasião do enterro da sua alteza real a duqueza de Kent. Dias antes havia sido publicado o programma dessa ceremonia, que

teve lugar de uma maneira privada, limitando-se apenas aos parentes da illustre finada [illegible] ministros das côrtes [illegible] real com alguns dos ministros da corôa. Lord Palmerston, o conde de Granville, e Lord John Russell, foram os secretarios de estado presentes ; e entre os ministros estrangeiros se achavam Mr. Van de Weyer pela Belgica, [illegible] pela Prussia, o conde de Lavradio por Portugal, o conde de Kielmansegge pelo Hanover e o conde de Withzaun pela Saxonia. Entre os principes parentes figuravam o principe de Leiningen, [illegible] Wurtemberg, e os duques de Nemours e de Chartres. O cadaver da illustre finada havia sido transportado de «Frogmore-Lodge» para a capella real de Windsor na madrugada daquelle dia.

A presença dos principes francezes exilados no enterro da duqueza de Kent causou vivo ciume a alguns periodicos francezes, que, arrebatados e sem repararem na circumstancia de parentesco que une aquelles á familia real ingleza, virão naquillo um insulto formal ao imperador Napoleão e á França.

Mas a opinião publica aqui e em outros pontos tem por tal modo extranhado aquella censura que hoje estou bem convencido, os autores de semelhantes artigos devem estar completamente envergonhados de sua leviandade em criticar um acto por natureza innocente.

Essa parte da imprensa Franceza figurava já o conde de Flahault, embaixador da França nesta côrte autorisado a pedir explicações ao governo inglez por aquelle motivo !

Escusado será affirmar que semelhante ideia não passaria pelo espirito do imperador Napoleão, cuja sisudeza e acerto são conhecidos.

O Parlamento Britanico se conserva por emquanto em ferias por occasião da paschoa ; e só amanhãa ou depois recomeçará suas sessões. Deste modo não me cabe desta vez a tarefa de relatar os seus mais importantes trabalhos, podendo apenas communicar por analogia de materia que Lord Palmerston, o qual tinha recentemente deixado vaga a sua cadeira no parlamento por haver sido nomeado governador de Dover e dos Cinco Portos acaba de ser reeleito membro da casa dos communs por Tiverton, que representa desde longos annos.

Por occasião da sua eleição o primeiro ministro da Grã-Bretanha compareceu diante dos seus constituintes para como de costume fazer-lhes sua profissão de fé, formalidade esta que cumprio com o talento e tacto politico que o distingue.

Ao mesmo tempo S. S , passando em revista o estado da politica europêa, ponderou que o horisonte se acha carregado de grossas e negras nuvens ; mas com firmeza sustentou que a Inglaterra, graças aos immensos armamentos que tem feito, ao desenvolvimento das suas fortificações, e a orginisação das forças voluntarias, vê sem assombro a possibilidade e mesmo a probalidade da borrasca.

E' sabido que a Inglaterra se acha com effeito preparada para as eventualidades de uma guerra ; mas Lord Palmerston, tratando nesta occasião daquelle assumpto, levou tambem em vista justificar as enormes despezas com que está carregado o povo inglez para a defeza do paiz : elle bem sabe, como habil estadista que é, quanto lhe convinha na occasião enthusiasmar pela gloria aos seus constituintes.

Receio entretanto que na proxima reunião do parlamento, este primeiro ministro sêja vivamente attacado pelo partido liberal sobre a lacuna de que accusão o programma politico do ministerio Palmerston, e isto é, a ausencia da proposta acerca da reforma eleitoral. Muitos «meetings» tem tido lugar nesse sentido contra o governo.

De Italia nada há de novo a communicar. A questão romana continúa no mesmo estado ; e segundo publicam as folhas francezas a occupação da França em Roma continuará por mais 6 mezes.

O governo britanico acaba de reconhecer el-rei Victor Emmuel como rei d'Italia.

De Varsovia as noticias são ainda ameaçadoras. O povo, não contente com as concessões feitas pelo imperador, insiste pela sua autonomia. A Russia tem augmentado as suas forças naquelle reino.

Lisboa, 13 de abril.

Foram dissolvidas as côrtes e convocada a nova assembléa legislativa para 20 de maio proximo. As eleições para deputados deverão ter lugar a 28 do corrente. A animação propria de uma época eleitoral, com todos os seus accessorios legaes occupam n'este momento a attenção publica e servem de incentivo á actividade dos partidos. Estes, não estão amortecidos ao ponto que,sobre todos os nossos visinhos hespanhóes querem dizer. A camara estava dividida em duas partes numericamente iguaes, oscillando nas votações, segundo o auxilio que a qualquer dos lados prestavam os quatro deputados absolutistas que tinham assento n'aquella casa. Desde o principio da sessão parlamentar a attitude da oposição tinha sido apenas espectante. Pouco depois foi recorrendo a meios impeditivos pouco proprios de uma assembléa que se interessasse deveras pelo desenvolvimento das cousas publicas. Duas ou tres propostas de iniciativa do governo deixaram de ter seguimento pela inercia da camara que preferia addiar á votar, isto no intuito de ir ganhando tempo, á espera de uma opportunidade mais favoravel para entrar no poder, pois segundo a propria confissão dos seus orgãos mais autorisados na imprensa, a opposição não tinha elementos para se habilitar á governança. Marchavam as cousas n'este estado de apathia, que julgo ter-lhe descripto na minha ultima carta, quando o ministerio tomou uma posição decisiva, publicando a portaria de 5 de março preterito em que intimava as irmãas de caridade francezas, aqui existentes sob a jurisdicção canonica do prelado francez, a obedecerem ao patriarcha de Lisboa sob pena de lhes serem confiscados os bens de que estão de posse, para o que se lhes deu o prazo de 40 dias. Tres ou quatro dias antes da publicação desta portaria notavel, celebrára-se na capital um *meeting*, (de que tambem lhe fallei) o qual poz em alarme a gente seria de todos os partidos pelos symptomas que apresentava. Aquelle *meeting* concluira por entregar uma exposição ao marechal Saldanha a fim de ser pelo velho duque apresentado ao chefe do estado. Entre os nomes que firmavam aquelle manifesto, encontravam-se alguns desfavoravelmente conhecidos do publico. A feição pois da nova parcialidade que parecia querer predominar pela excitação das massas, era de tristissimo agouro. Nas camaras seguiram-se áquella manifestação alguns debates acalorados, como era de esperar. A portaria de 5 de março foi o signal do ataque para a reacção ; a situação do parlamento, até alli pouco pronunciada, tratou logo de definir ; a desobediencia do instituto das irmãas de caridade achou no seu posto os seus mais acerrimos defensores.

Na camara hereditaria annunciou e verificou o conde de Thomar uma rigorosa interpellação ao governo, contando derriba-lo á força de acclamações, de gritaria, de injurias e de furor. As ultimas sessões d'aquella casa foram assaz tempestuosas, occorrendo alguns incidentes que acabam de indignar a opinião publica, fazendo chegar á convicção da grande maioria liberal a necessidade de se reformar a camara alta, ou por uma reorganisação, ou pela nomeação de novos pares.

Entretanto na camara electiva, collocava-se o Sr. Fontes á testa da opposição. O governo, que apresentára os orçamentos no principio da sessão viu que chegado quasi o praso legal para o encerramento da sessão (que devia ter lugar a 7 de abril) ainda a commissão de fazenda não tinha aprezentado o respectivo parecer do que resultaria não se poder discutir sem uma prorogação. A opposição parlamentar entendeu que o poder moderador, em vez de usar livremente de sua prerogativa constitucional, devia estar sujeito ao voto da camara, sendo forçado a prorogar quando a excellentissima camara indirectamente lh'o intimasse. Os ministros da corôa, não se conformando com esta novissima theoria, julgaram o contrario, e antevendo, pela exiguidade do tempo remanescente, a impossibilidade de se discutirem os orçamentos no termo legal da sessão legislativa, propozeram para a discussão a lei demeios,isto é a que autorisa o governo a proceder á cobrança dos impostos e sua applicação, a fim de que este, fechado o parlamento, não tivesse de arrecadar os tributos e gasta-los em dictadura o que é sempre odioso. Ora a lei de meios, como é praxe, costuma ser approvada depois do orçamento, salvo os casos excepcionaes em que, invertendo-se esta ordem, se discutem e approvam antes. N'estas circumstancias, a proposta ministerial queria dizer claramente que as côrtes seriam encerradas no dia 7 de abril, o que vinha desconcertar os planos da opposição, que esperava ter mais algumas semanas para poder, desafogadamente aluir o edificio ministerial, empenhando para essa obra de demolição todas as suas forças. A subsequente [illegible], por outra a questão do modo de se organisar, como poderá não, na [illegible] grande maioria [illegible] [illegible] elementos [illegible].

Na semana anterior [illegible] a opposição ás idéas [illegible], planeando uma recomposição ministerial em que [illegible] o visconde de Sá com a presidencia do conselho de ministros, e o Sr. Avila com a pasta da fazenda.

Em ultima analyse, eram estes planos uma segunda confissão da importancia, pois iam mendigar o prestigio e adhesões que tem no paiz alguns dos caracteres que a opposição mais tem aggredido.

Estes projectos de fusão não fôram aceitos, e a opposição vio-se reduzida aos seus recursos. Não obstante esse desampero, a opposição lembrou-se da famosa colligação de 7 de abril de 1858 em que os *regeneradores* pactuaram com os *cabralistas* e *miguelistas* para atacar na urna o partido *historico*.

Lembraram-se que em 1859 se renovarão esse monstruoso accordo de fracções heterogeneas ; incitou-os a ligação em que se encontram actualmente com o partido reaccionario, que em França chamam *ultramontano*, que em Hespanha se intitula *néo-catholico* e aqui se diz *lazzarista*.

Logo que o gabinete propoz a discussão da lei de meios, rebentou de improviso uma proposta de adiamento assignada pelo Sr. Fontes.

O governo jogou outra carta, fazendo questão ministerial da rejeição daquella proposta da opposição.

Os granadeiros tornaram as suas posições, a votação foi nominal, e o gabinete, contados os votos, achou-se em minoria de 4.

Vio-se, pois, que esses 4 votos eram os dos quatro deputados miguelistas.

Não havia outro caminho a seguir senão a dissolução.

Uma camara assim não offerecia elementos de governo para nenhum dos lados. Supponde que se entregavam as pastas á opposição, os novos ministros, (pelo menos quatro) deixando de ser deputados pelo facto de sua elevação ao ministerio, representavam quatro votos menos.

Os miguelistas, que são opposição com todas as opposições, representavam quatro votos contrarios. Os aspirantes a ministros, que eram muitos iriam agrupar-se com a opposição levados do despeito. Junte-se a isto 76 votos do outro lado da camara que votaram com o ministerio actual e veja que logo ficaria em minoria a nova administração.

Das duas uma :—ou o novo gabinete ficaria esmagado pela opposição dentro em poucos dias ; ou teria de dissolver a camara, ficando logo nas primeiras horas abalado por esse acto violento.

Espalhou-se aqui que o ministro de França nesta côrte dirigira uma nota ao governo portuguez ácerca da questão das irmãas de caridade. E' inexacto. Houve verbalmente algumas explicações entre esse diplomata e os Srs. Avila e marquez de Loulé, mas estou persuadido que este negocio irá correndo os seus tramites até chegar á uma solução honrosa para todos.

A *Independencia Belga* tratando ha poucos dias desta questão, fazia justiça ao gabinete portuguez expressando-se nos termos seguintes :

« Ha algum tempo que se falla muito dos obstaculos que encontra em Portugal a permanencia das irmãas de caridade francezas. A verdade ácerca deste incidente, que chegou quasi a ter as proporções de uma complicação diplomatica, é esta :—o governo portuguez não era hostil á instituição das irmãas de caridade, nem contrario á sua presença no reino ; mas as leis que regem em Portugal obrigam todas as communidades á sujeição do prelado portuguez.

Ora as irmãas de caridade, em opposição ás leis portuguezas, queriam permanecer sob a autoridade espiritual de seus superiores, residentes quasi sempre em França.

Daqui nasceu a luta que os jornaes clericaes teem desfigurado. O governo portuguez é tão pouco hostil á instituição das irmãas de caridade. que trata de organisar communidades conformes áquellas que lhe foram de França. »

Quando se publicou a portaria de 5 de março ultimo, propoz o nosso governo ao parlamento a fundação de um instituto portuguez de irmãas de caridade, sujeito ás autoridades civis e ecclesiasticas do paiz.

A semana passada, os negociantes da praça de Lisboa abriram entre si uma subscripção para o futuro Instituto Portuguez de Irmãas de Caridade, havendo donativos de um conto de reis e mais.

Organisaram uma commissão em que figuram os Srs. Bessone, José Ribeiro da Cunha, Manoel José Machado, Chamiço, João de Brito, Antonio Theophilo de Araujo, visconde de Porto Bandeira, barão de Villa-Nova de Fozcôa, Tarujo, etc.

O presidente é o barão de Villa-Nova de Fozcôa ; thesoureiro o Sr. Rodrigues Tarujo ; secretario o Sr. José Ribeiro da Cunha.

Esta commissão promove donativos para aquella instituição ; estabelece commissões filiaes e trabalha de muito boa vontade, que é o principal.

A subscripção já excede a 20 contos de réis.

A gente reaccionaria não gostou desta iniciativa, e os seus jornaes teem aggredido os dous candidatos que a classe commercial propõe pelos circulos de Lisboa, como representantes da industria fabril e do commercio.

A subscripção para o monumento de Camões, reforçada pelos generosos e avultados donativos que vieram do Brasil, passa de 23 contos de réis fortes.

Votou-se a quantia de noventa e tantos contos para o enchoval e dote de sua alteza a serenissima e formosissima princeza D. Antonia, que se unirá matrimonialmente com o principe herdeiro de Hohenzollern-Sigmaringen, irmão da fallecida rainha de Portugal a Sra. D. Estephania de saudosa memoria.

A imprensa hespanhola tem-se obstinado ultimamente a debater a questão do iberismo, pretendendo, ao que parece, formar a nosso respeito, uma opinião falsa nos conselhos da Europa.

Ha pouco achava-nos incapazes de termos um governo forte e energico, em consequencia do fraccionamento dos partidos e atonia politica.

E' inexacto, e este paiz está dando actualmente um testemunho de grande vitalidade politica em presença de uma época eleitoral decisiva. Porquanto, amigo redactor, a questão do orçamento não discutido, é um falso pretexto. A questão é de principios ;—o liberal contra o reaccionario ;—o progressista com todas as suas tradicções, contra uma colligação em que figuram em primeira linha os elementos anti-dymnasticos, o fanatismo religioso ; o systema obnoxio da escola cabralista, o systema fatalmente dessipador e perdulario da gente regeneradora.

Espera-se que o ministerio vença as eleições por grande maioria.

A 7 do corrente celebrou-se na sala do Risco do Arsenal da Marinha em Lisboa, uma grande reunião para eleger novo centro eleitoral progressista, sahindo eleitos os seguintes cavalheiros, muitos dos quaes haviam pertencido ao centro eleitoral, que foi eleito em 1859 :

Barão de Villa-Nova de Fozcôa.
Luiz de Castro Guimarães.
Joaquim Filippe de Souza.
Manoel da Silva Passos.
Antonio de Oliveira Marca.
Roque Joaquim Fernandes Thomaz.
Antonio Alves Martins.
Luiz Filippe Leite (redactor da *Opinião*.)
Anselmo José Brancamp.
Manoel de Jesus Coelho (redactor do *Portuguez*.)
Vicente Ferrer Neto de Paiva.
Jacintho Augusto de Sant'Anna e Vasconcellos.
Manoel Antonio Vellez Caldeira.
José Maria Frazão.
Conde do Rio-Maior.
Ignacio Francisco Silveira da Motta.
José Elias Garcia.
Luiz de Almeida e Vasconcellos (redactor do *Jornal do Commercio*.)
João Felix Rodrigues (redactor do *Portuguez*.)
José do Nascimento Gonçalves Corrêa.
Manoel Alves do Rio.
Basilio Cabral Teixeira de Queiroz.
João Chrysostomo de Abreu e Souza.
Belchior José Garcez (ex-ministro da guerra.)
José da Silva Mendes Leal (redactor do *Jornal do Commercio*.)
Dr. Manoel Thomaz Lisboa (redactor da *Politica Liberal*.)
Manoel José Machado.
Visconde de Fonte Arcada.
Antonio Manoel Barreiros Arrobas.

—

Acabo de receber neste momento, pelo correio, um [illegible]. Como [illegible] enviar-lhe-na [illegible] tempo de o ler.

—

De novidades litterarias pouco lhe posso agora dizer, mas para a outra vez lhe mencionarei o mais notavel.

Em D. Maria II está dando enchentes a *Mulher que deita cartas* do [illegible] Sandeau.

—L.—

P. S.—Falleceu em Lisboa a duqueza de Palmella, senhora de muitas virtudes e extrema caridade.

Foi rescendido o contrato Luccote para a empreza do caminho de ferro de Cintra e docas no Tejo, por não satisfazer as condições a que se ligára.

As sete e meia da noite do dia 13 do corrente terminou a votação nominal sobre a prosposta que approva os actos do governo quanto aos assumptos da Italia.

O triumpho foi completo ; 176 deputados, entre os quaes se contam quasi todos os denominados dissidentes da maioria, e que demonstram que continuam a ser ministeriaes, deram o seu voto de approvação ao gabinete. As opposições só reuniram 40 votos. Abstiveram-se de votar os Srs. Rios Rozas, Perez Zamora, Polo e outros em numero de oito ou dez deputados.

Parece que o governo hespanhol estava resolvido a dissolver o congresso em caso de que as votações ulteriores lhe fossem adversas.

Fallava-se em novo ministerio, porem o general O' Donnell não estava, ao que parece, resolvido a largar tão cedo o poder.

Tendo o Sr. Calvo Asencio perguntado á mesa, no fim da sessão acima referida, se já se sabia no congresso o numero de deputados que, nos ultimos tempos, receberam graças do governo, diz um jornal do reino visinho, que passa de cem o numero dos funccionarios publicos que ha na actual legislatura, e os seus vencimentos importam em mais de seis milhões de reales. Isto sem contar, accrescenta a citada folha, os diversos deputados dependentes da casa real e directores de jornaes que passam por defensores do ministerio O'Donnell.

Quasi todos os deputados que são ao mesmo tempo empregados do estado, acham-se actualmente em Madrid, e formam, pouco mais ou menos, a metade dos que assistem ás sessões, que são uns 220.

Não se incluem diversos militares em commissão activa. As graças concedidas a deputados desde 1859 são 69. Das ultimas ainda senão dera conta ás cortes.

O alludido jornal deu-se a este trabalho para mostrar a independencia com que se podem fazer as votações no congresso hespanhol e a confiança que o paiz pode ter nellas.

Os oppocionistas contam que por occasião de se discutir a politica interna de Hespanha se augmentará no congresso o numero dos inimigos do gabinete ; porem, segundo se diz, não ha motivos para crer que estas esperanças ficaram defraudadas. Peranta a situação critica da Europa, e a determinação constante do ministerio de admittir-nos leis administrativas quantas emendas possam contribuir para que venham a ser mais liberaes, sem destruir as bases das mesmas leis, nós esperamos que virão collocar-se ao lado do governo alguns que são tidos hoje por seus adversarios.

Os oppocionistas ao ministerio elevam o numero dos que estavam conforme este partido no congresso a 85, e crê-se que o numero dos ministeriaes será de 160. Julga-se que de entre os oppocionistas haverá muitos que se abstenham de votar na questão das leis administrativas, por que não obstante divirgirem da opinião do gabinete n'alguns assumptos não querem concorrer para enfraquecer uma situação, que não será facil substituir por outra actualidade, como reconhecem até os proprios adversarios do ministerio nas suas conversações particulares.

Fallou-se em que o Sr. Calderon Collantes daria a sua demissão, e corria que a questão sobre a crise ministerial seria excitada no conselho de ministros que vai ter lugar em Aranjuez.

Narrava-se nos gremios politicos que o general O'Donnell tinha o pensamento de formar um ministerio em que entrassem tres progressistas e o marquez de la Vega de Armijo ; mas tambem se diria que semelhante gabinete encontraria insuperaveis obstaculos.

No dia 30 ao meio dia sahiram para o real sitio de Aranjuez todos os ministros n'um trem especial, porque alli, actual residencia da corte se reune o conselho sob a presidencia de sua magestade ; parece que sómente la ficaria o ministro dos negocios estrangeiros, voltando com seus collegas o Sr. Negrete. Porem os jornaes do dia 31 de março nada dizem relativamente a essa reunião ordinaria do conselho de ministros.

A questão grave para a proxima sessão da camara, findas as ferias, é a que diz respeito ao estado das relações da Hespanha com o Mexico, donde foi expulso o seu representante diplomatico, o Sr. D. Joaquim Pacheco, que se acha em Madrid e se apresenta munido de todos os documentos para mostrar que não foi a sua retirada resultado de questão pessoal, mas consequencia de um agravo feito á nação hespanhola.

As opposições ja especulam com este acontecimento, procurando tirar todo o partido possivel contra o ministerio.

A questão italiana deu occasião a uma discussão muito renhida na camara dos deputados em Madrid. Por parte do partido liberal, fallou o Sr. Sagasta, respondeu-lhe o ministro dos negocios estrangeiros, seguio-se o Sr. Olosaga, voltou a fallar o ministro, retrucou o Sr. Sagasta. e a paz do mundo não se alterou apezar da scena violenta, que houve na camara no primeiro dia por ter dito o Sr. Sagasta, que o principal direito de Isabel II era a vontade nacional.

A opposição accusava o governo de abandonar a causa liberal na Italia. O governo respondeu que na causa italiana havia para a Hespanha cousas a approvar e outras a reprovar, e que n'esse sentido andára o governo. Que protestara, que influira e que empregára os seus esforços a favor de Parma, e de Napoles pelos direitos dynasticos e a respeito de Roma pelas obrigações de catholico.

O Sr. Sagasta entre as razões com que procurou mover o animo do ministro dos negocios estrangeiros allegou a necessidade de estabelecer o principio das annexações, que servisse depois para reunir Portugal a Hespanha. O partido liberal mais avançado em Hespanha quer a unidade da peninsula mesmo pelos meios com que se fez a de Napoles.

Sobre o modo de apreciar a situação inteira do nosso paiz (é a *Epoca* que falla) as suas necessidades mais imperiosas, e algumas das medidas propostas á deliberação do parlamento não tem havido inteiro accordo entre o presidente do conselho de ministros e o nosso ultimo embaixador em Roma (Sr. Rios Rozas.)

No dia 9 circularam muitas e diversas noticias de summa gravidade, entre outras cousas dizia-se que o embaixador da França sahiria mui brevemente da corte de Hespanha, não faltando quem suppuzesse que o fizera na vespera desse dia. Indicava-se que o duque de Tetuão manifestára á rainha o desejo de largar as redeas do governo.

Appareceu em Madrid um folheto com o titulo de *Alerta Hespanhóes* ! no qual se mostram grandes receios de intrigas estrangeiras. Esta broxura foi destribuida aos deputados. Diz-se que é uma estrategia ministerial para intimidar e conter a opposição que se levantou na camara contra o actual governo.

Tinha-se divulgado nos corredores do congresso que no dia 19 deste mez suspender-se-biam as sessões parlamentares ; mas a *Correspondencia* nega terminantemente qualquer fundamento que se pretenda dar a semelhante boato. Igualmente diz que as pessoas mais ligadas em materias politicas com o Sr. Rios Rozas duvidam de que seja certo, ao menos por ora, o que alguns periodicos asseveram quanto á apresentação por parte do mesmo senhor, de uma proposta politica administrativa hostil ao governo.

As folhas ministeriaes, em geral, diziam que nem seriam dissolvidas nem addiadas as cortes.

Foi approvada no senado a lei para a alienação dos bens do clero.

Adjudicaram n'uma sessão solemne, a primeira deste genero, a que presidio sua magestade a rainha, os premios offerecidos pela sociedade economica Matritense ás pessoas que se distinguiram no anno ultimo por acções virtuosas na provincia de que é cabeça Madrid.

Extracto da [illegible] da sessão do dia 12 do corrente :

O ministro dos negocios estrangeiros responde [illegible] para rebater a supposição [illegible] que os representantes da Hespanha em Turin, Napoles e Paris tinham seguido as suas inspirações politicas [illegible] á [illegible] da Italia, [illegible] o ministerio [illegible] a dignidade [illegible].

O Sr. presidente da camara expoz que tinham fallado [illegible] deputados pró e [illegible] contra a questão, e perguntou se o congresso a dava por terminada, ou se continuaria. Resolveu-se que prejudicasse o debate, e o Sr. Hazanas cedeu a palavra ao Sr. Martinez de la Rosa.

Presta-se a maior attenção tanto da parte dos deputados como do numeroso publico á autorisada e respeitavel voz do presidente do congresso ; o qual com a linguagem facil e correcta com que sempre sabe exprimir as suas idéas, depois de declarar que não fallava como homem addido á qualquer partido, mas como deputado da nação, fez um bello discurso sobre o que é, e o que póde ser a liberdade da Italia, e expendeu theorias tão razoaveis quanto justas, que mereceram repetidas demonstrações de approvação.

Terminado o discurso do Sr. Martinez de la Rosa, lê-se uma proposta pedindo ao congresso que declare ter ouvido com satisfação as explicações dadas pelo governo sobre a politica nos assumptos relativos á Italia ; cuja proposta é sustentada pelo Sr. Sanchez Silva. Entra em discussão, e pedem a palavra contra os Srs. Calvo Ascesio, Figuerola, Aguirre, Gonzalez Bravo e Castro. O primeiro impugna-a porque julga os actos politicos do gabinete não só contrarios á neutralidade, mas tambem favorecedores da causa inimiga da liberdade da Italia. Duas increpações dirigio o orador ao governo sobre a politica interna deste que foi nomeado até hoje.

O presidente do conselho de ministros respondeu que o gabinete adiava a replica para que o congresso continuasse em beneficio da causa publica á tratar das leis pendentes da discussão.

A's 3 horas da tarde do dia 11 deste mez dignaram-se SS. MM. receber em audiencia particular os ministros plenipotenciarios da Belgica, da Austria e de Portugal, que tiveram a elevada e agradavel honra de depositar nas reaes mãos cartas de seus augustos e respectivos soberanos, cabendo ao representante de S. M. F. a de apresentar o Sr. conde de Penafiel, e o Sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, para offerecer á S. M. el-rei os seus trabalhos litterarios.

Não é certa a noticia de que o general Bosco passe ao serviço de Hespanha.

Ha tempos que o governo de S. M. em nome da rainha Isabel, offereceu um asylo ao papa em Hespanha para o dia em que desgraçamente necessitasse d'elle. Hoje, nem S. M. a rainha nem o governo mudaram de idéas ; se o Papa carecesse de um asylo fóra de Roma, acha-lo-hia em Hespanha.

Todas as noticias que se espalharam em Madrid respectivamente á retirada do embaixador francez daquella côrte, apresentar-se como autorisada para desmentir completamente ; longe disso as relações (diz) entre o nosso governo e o visinho imperio são excellentes e cada vez mais amigaveis.

Tem estado em discussão á lei administrativa ; o governo vai obtendo maioria. A emenda do Sr. Polo sobre deputações provinciaes foi regeitada em votação nominal por 138 votos contra 63.

O governo foi atacado pelo Sr. Salazar por tendencias para um principio centralisador. Este deputado e o Sr. Mazarredo combateram neste sentido o art. 20. do projecto de lei ; mas o artigo passou por 122 votos contra 66.

Estão completa e satisfatoriamente desvanecidas as amigaveis e reciprocas queixas entre o nosso ministro dos negocios estrangeiros, o Sr. Calderon Collantes, e o digno embaixador francez na côrte de Madrid, Barrot, pela má interpretação que alguns deram ás palavras do primeiro e ao despacho do segundo relativamente aos negocios de Roma.

São completamente falsas as aterradoras noticias que se divulgaram ácerca de Marrocos ; e que nunca fôram tão intimas e cordiaes as relações entre aquelle paiz e a Hespanha como as que existem na actualidade.

Sahirá com brevidade para Inglaterra o ministro desta potencia em Madrid, Mr. Buchanan e ao mesmo tempo chegará á Madrid o seu successor, sir J. Crampton.

As correspondencias de Paris asseguravam que se o estado da Europa o permittisse, a imperatriz dos Francezes viria este anno fazer uma visita ao seu lindo palacio de Artenza, nas provincias vascongodas, para o que se activam muito as obras naquella especie de castello feudal.

Serve isto para desmentir a quasi improbabilidade da noticia, relativamente á uma proxima peregrinação da imperatriz Eugenia á santa cidade de Jerusalém,

No dia 23 do mez passado partio para Aranjurr a rainha de Hespanha com el-rei e com os principes. Alli passam a primavera. Depois vão para a Granja e só voltam á Madrid no começo do inverno.

As tropas fizeram alas, por entre as quaes passaram SS. MM. precedidas de um meio esquadrão de cavallaria, e acompanhadas por dous esquadrões.

Todas as combinações de nova organisação ministerial, ou para melhor dizer recomposição são contraditas pelos jornaes partidarios do ministerio. Confessam comtudo, que o Sr. Rios Rosas não está de accôrdo com o gabinete actual,

Diz a *Epoca* que o Sr. Rios Rosas tem sobejo patriotismo para prestar-se á ser instrumento de opposições radicaes, nem para contribuir á que voltem os dias de dominações reaccionarias tristissimas para a Hespanha.

Crê-se que o Sr. Bermudez de Castro, cuja permanencia era Roma, e sahida para a Hespanha alternativamente tem sido annunciadas, permanecerá na capital do orbe catholico em quanto não partir para a Baviera o rei de Napoles a Hespanha neste ponto, não faz nem mais nem menos do que a Prussia, a Russia, a Austria, a Saxonia, a Baviera e outras potencias, que conservam ainda em Roma os representantes que tinham no reino das Duas-Sicilias, sem que isto possa ter maior importancia do que um acto de cortezia e de respeito á uma grande desgraça.

O congresso dos deputados, que se occupava de assumptos de interesse puramente nacional, deliberou que não houvesse sessão antes de 3 de abril.

Affirma a *Epoca* em contrariedade á outro periodico. que o conselho de ministros esteve sempre accorde e unanime no pensamento de não suspender as sessões das côrtes antes do prazo ordinario da legislatura, e o duque de Tetuão á ninguem occultou desde o primeiro momento dos boatos que era aquelle o seu desejo e o seu proposito.

—L.—

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

12 de abril de 1861.

Por decretos de 6 do corrente foram nomeados : thesoureiro geral do thesouro nacional, o Sr. Antonio Marques Baptista de Leão, thesoureiro da caixa da amortisação da divida publica ; e para este emprego o Sr. José Francisco Belens de Lima.

— 13 —

Lê-se na ordem do dia de hontem do ministerio da guerra :

S. Exc. o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da guerra manda publicar, para conhecimento do exercito, e para que tenha a devida execução, que não estando designada qual a pena em que incorre o official quando excede á licença que obteve, tendo-se sómente providenciado na legislação militar a respeito da deserção dos officiaes do exercito ; para obviar, ou attenuar a repetição dos excessos de licença dos mesmos officiaes, S. M. o Imperador houve por bem, por imperial resolução de 30 de março proximo passado, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, determinar que quando a ausencia não exceder á 8 dias, será ella corrigida com prisão, que não exceda ao dobro dos dias da ausencia, a arbitrio da autoridade militar a quem competir conhecer desta falta ; e quando a ausencia excede a oito dias, e não chegar a trinta, será nomeado um conselho de investigação de tres officiaes, que nunca poderá infligir maior pena que a de prisão pelo dobro tambem dos dias de ausencia, sendo porém ella previamente confirmada pela autoridade militar que fizer convocar o referido conselho.

Da mesma ordem do dia constam as nomeações seguintes ;

Dos Srs. tenentes-coroneis do corpo de estado-maior de 1ª classe Sebastião Francisco de Oliveira Chagas, segundo commandante interino da escola militar, para commandante interino da escola auxiliar da provincia do Rio Grande do Sul ; e de engenheiros Ernesto Antonio [illegible] Cabral, commandante [illegible], para commandante interino [illegible].

Do Sr. tenente-coronel do corpo de estado-maior de 2ª classe, Pedro José de Albuquerque [illegible], para a praça de Macapá, na provincia do Pará :

Do Sr. major reformado do exercito, Manoel Cabral, para continuar a commandar o destacamento do laboratorio pyrotechnico do Campinho ;

Do Sr. 1º tenente do corpo de engenheiros Antonio da Costa Barros Velloso, para servir interinamente como oppositor da escola de marinha, uma vez que não falte aos seus deveres na escola militar da qual é repetidor ;

Do Sr. 1º tenente do corpo de engenheiros José Eduardo Barbosa, para ir servir na provincia do Ceará, á disposição do respectivo presidente.

Por decreto de 10 do corrente foi nomeado segundo official da secretaria do conselho naval o amanuense do mesmo conselho Luiz Alves Horta, e para o lugar de amanuense o praticante da contadoria de marinha Joaquim José Ignacio Junior, por titulo daquella data.

Pela congregação dos lentes desta faculdade em sessão do dia 9 do corrente foi julgado habilitado para o concurso a um lugar de oppostor da secção de sciencias accessorias, cuja inscripção foi encerrada na mesma sessão, o Sr. Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá.

— 16 —

Teve hontem lugar a primeira sessão preparatoria da camara dos deputados, sob a presidencia provisoria do Sr. visconde de Camaragibe, sendo secretarios os Srs. Rodrigo da Silva, Tavares Bastos, João Alfredo e Silva Nunes.

Foram apresentados pelos membros da mesma camara os respectivos diplomas ; e tendo alguns Srs. deputados do Maranhão reclamado sobre a aceitação ou não aceitação do diploma apresentado pelo Sr. Candido Mendes, suscitou-se uma questão de ordem, em que tomaram parte os Srs. Viriato, Furtado, Gomes de Souza, Theophilo Ottoni, F. Octaviano, Rodrigo Silva, Bezerra Cavalcanti, Fabio e Candido Mendes. O Sr. presidente resolveu que o diploma fosse para a commissão.

Procedeu-se depois a votação da mesa que tem de funccionar durante as sessões preparatorias, e sahiram eleitos os Srs. : presidente, visconde de Camaragibe ; vice-presidente, Nebias ; e secretarios, 1º, Pereira Pinto ; 2º, Gama Cerqueira ; 3º, Leitão da Cunha, e 4º Tavares Bastos.

Seguio-se a eleição dos 25 membros que, segundo o disposto no art. 5º do regimento, devem formar as commissões de poderes.

Foi nomeado inspector das obras da casa de correcção da côrte o Sr. conselheiro João Esteves da Cruz.

— 17 —

Hontem, na camara dos deputados, prestaram juramento os vinte cinco membros que compõem as cinco commissões de poderes.

Varios Srs. deputados fizeram depois sobre as eleições das provincias das Alagôas e do Maranhão algumas observações.

Hontem ao meio dia prestou juramento na camara municipal de Nitherohy, como vice-presidente da provincia, o Sr. Dr. José Ricardo de Sá Rego.

A' porta da camara estava postada uma guarda de honra do corpo de artilharia e um piquete de cavallaria da guarda nacional.

O Sr. Dr. Rego foi acompanhado pelo presidente da provincia, o Sr. Dr. Ignacio Francisco Silveira da Motta ; e findo o acto do juramento seguiram ambos para palacio, onde achavam-se reunidos os chefes das repartições publicas, grande numero de empregados, officiaes da guarda nacional e outros cidadãos, que foram comprimentar ao Sr. Dr. Rego, por ter assumido a administração da provincia, e despedir-se do Sr. Dr. Silveira da Motta, que acabava de deixa-la.

Uma commissão da camara municipal foi tambem comprimentar o Sr. vice-presidente.

Retirando se em seguida o Sr. Dr. Silveira da Motta para a côrte na barca de 1 hora da tarde, foi acompanhado até á ponte pelo Sr. Dr. Rego e todas as pessoas que estavam no palacio da presidencia, muitas das quaes com a commissão da camara vieram até á côrte, chegando algumas á casa do Sr. Dr. Silveira da Motta, que se mostrou muito penhorado por essas provas de estima e consideração.

— 18 —

Na camara dos deputados foram apresentados hontem dous pareceres ácerca das eleições da provincia do Ceará.

Foi nomeado por decreto de 10 do corrente, para o lugar de capitão do porto da Parahiba o capitão de fragata reformado Caetano Alves de Souza Filgueiras.

Por decretos de 12 do corrente, foram aposentados, com os vencimentos que lhes competirem, na fórma da lei, o secretario da inspecção do arsenal de marinha da provincia da Bahia João da Costa Carvalho, e o almoxarife do mesmo arsenal Antonio Guimarães ; e nomeados para substituirem, ao primeiro o amanuense da secretaria do conselho naval Manoel Pedreira de Cerqueira, e ao segundo o bacharel José Pereira de Mesquita.

Foram demittidos, por decretos da mesma data, o official da secretaria da inspecção bacharel Constancio Gracindo de Souza Brito, o escrivão do almorifado José Paulino de Campos Lima, e o comprador dos armazens José dos Santos Colonia, todos do sobredito arsenal, sendo nomeados official da secretaria da inspecção o amanuense da mesma secretaria Manoel Ivo Daltro e Castro, escrivão do almoxarifado o ajudante do mesmo escrivão Constantino Lucas Pessoa da Silva, e comprador dos armazens Caetano Alves de Souza.

— 19 —

Hontem na camara dos deputados, antes da ordem do dia, suscitou-se um debate sobre a eleição de S. Paulo, em que tomaram parte os Srs. Lessa, Martins Francisco, Rodrigo Silva e Pacheco.

Entraram depois successivamente em discussão os pareceres da 1ª commissão de poderes ácerca da eleição do 1º e 3º districtos eleitoraes da provincia do Ceará. Foram ambos approvados ; este sem debate, e aquelle depois de orarem os Srs. Silveira Lobo, Pereira da Silva, e Alencar.

Foram pois reconhecidos deputados os Srs. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, José Martiano de Alencar, Manoel Fernandes Vieira, Raymundo Ferreira de Araujo e Manoel Fernandes Vieira.

Apresentaram-se os seguintes pareceres :

A 3ª commissão de poderes tendo examinado as actas e mais documentos relativos á eleição do 3º districto do Rio de Janeiro, vem submetter á vossa consideração o seguinte resultado de seu trabalho :

Este districto tem por séde a cidade de Nitherohy, e compõe-se de trinta e seis parochias, distribuidas em nove collegios eleitoraes, que são os de Itaboraby, Maricá, Magé, Estrella, Santo Antonio de Sá, Vassouras, Valença, Parahyba do Sul e Nitheroby.

Eleição primaria.—Das actas e mais documentos submettidos a exame verifica-se que o processo da eleição primaria correu com toda a regularidade em quasi todas as parochias deste districto, sendo as parochias de Maricá, de Nossa Senhora da Gloria de Valença, de Santa Isabel do Rio Preto e da Bemposta as unicas sobre cujo processo eleitoral se fizeram arguições, cuja natureza e fundamentos a commissão passa a expôr.

Parochia de Nossa Senhora do Amparo de Maricá.—A eleição desta parochia correu regularmente e sem contestação alguma até o dia 8 de janeiro, em que, ultimada a apuração, no acto de publicar-se a lista dos votados para eleitores foi por alguns cidadãos apresentado um protesto arguindo de nulla e illegal a qualificação feita no anno de 1860, e imputando-se ás autoridades locaes intervenção indebita na eleição. Da acta, em que foi lavrado esse protesto consta que outros cidadãos contraprotestaram refutando taes allegações, e mostrando que pela mesma qualificação arguida de nulla se fizera sem reclamação alguma a eleição de vereadores e juizes de paz.

Como os vicios arguidos no referido protesto não foram acompanhados de prova alguma, entende a commissão que tal protesto em nada affecta a regularidade da eleição desta parochia.

Parochia de Nossa Senhora da Gloria de Valença.—No exame da acta da eleição desta parochia notou-se um protesto assignado por varios cidadãos contra o procedimento da mesa parochial por ter apurado duas cedulas viciadas. A mesa refutou esse protesto, declarando que não encontrára vicio ou defeito algum nas mesmas cedulas. Essa arguição, além de não provada, não tem a mais leve importancia attendendo-se á immensa differença numerica entre os votos obtidos pelo ultimo eleitor e pelo primeiro supplente.

Parochia de Santa Isabel do Rio-Preto.—Nesta freguezia, pertencente ao collegio de Valença, a eleição correu com toda a regularidade, a julgar-se pelas actas ; mas do relatorio da presidencia da provincia do Rio de Janeiro vê-se que o juiz de paz mais votado, em officios de 30 de dezembro e de 11 de janeiro, participou á presidencia que a chamada dos votantes não foi pela copia authentica da qualificação, porque essa copia desapparecera, nem pelo livro, porque este não foi presente á mesa parochial. O mesmo juiz de paz accrescenta que, ávista desta falta, pretendeu adiar a eleição ; mas vendo-se coacto pelas ameaças que lhe dirigio o povo reunido em frente de sua casa, passou a jurisdicção a seu immediato, que foi presidir a eleição.

Esta participação que, se fosse comprovada, affectaria indubitavelmente a validade da eleição primaria desta parochia, acha-se em manifesta opposição com as actas da referida eleição, das quaes consta que o 2º juiz de paz Placido José de Almeida assumio a jurisdicção, não pela allegada coacção do 1º, mas por estar este incommodado ; vendo-se mais das referidas actas que a eleição correu regularmente sem reclamação ou protesto de pessoa alguma. Não podendo, no juizo da commissão, a simples participação, não documentada, dirigida pelo 1º juiz á presidencia, destruir a fé e presumpção legal que tem a seu favor as authenticas da dita eleição, principalmente porque no acto solemne da dita eleição nenhuma voz se ergueu contra sua validade, entende a commissão que a validade dessa eleição não pode ser posta em duvida, principalmente attendendo-se a que o 1º juiz de paz confessa que transmittio a jurisdicção a seu immediato, que presidio a eleição.

Parochia da Conceição da Bemposta.—São graves as arguições que pesam sobre a eleição desta parochia, pertencente ao collegio da Parahyba do Sul. Essas arguições assentam sobre factos comprovados pela propria acta, e por isso com justo fundamento o collegio da Parahyba do Sul tomou em separado os votos dos cinco eleitores que a ella pertencem.

Vê-se da acta que no curso da eleição, accusado o facto de introducção illegal de cedulas na urna, instou a minoria da mesa no fim da terceira chamada que se fizesse a contagem para se verificar exactamente o numero das cedulas introduzidas illegalmente na urna, e que era facil comparando-se o numero das recebidas com o dos votantes, que não acudiram a terceira chamada.

A maioria da mesa recusou-se a essa exigencia, que aliás nada mais era senão a exacta observancia da lei. Para que a existencia dessa fraude não fosse comprovada com a mensão nominal dos votantes que deixaram de comparecer, fez-se desapparecer a lista dos que não acudiram á ultima chamada, facto este que, arguido pela minoria da mesa, foi confessado pela maioria, que attribuio esse desapparecimento a seus adversarios. Assim, para acobertar a illegal introducção de cedulas na urna, violou-se a disposição do art. 49 da lei de 19 de agosto de 1846. Achando-se que taes factos estão comprovados pelas proprias actas e confissão da mesa parochial, a que sem essa fraude o resultado da eleição seria muito differente, porque a differença da votação entre o 5º eleitor e o 1º supplente é sómente de 3 votos, e de 16 entre o ultimo supplente e o 1º eleitor ; a que outras muitas irregularidades constam das actas, como sejam a do recebimento de listas de pessoas não qualificadas ; e de haver o presidente da mesa parochial feito nomeação de um membro para substituir outro que não compareceu, em vez de ter sido essa substituição feita pela mesa ; entende a commissão que todo este conjunto de circumstancias prejudica essencialmente a validade da eleição da dita parochia.

Eleição secundaria.—O processo da eleição secundaria correu regularmente em todos os collegios deste districto. A apuração final, feita pela camara municipal da sede do districto, dá o seguinte resultado :—Dr. Jeronymo José Teixeira Junior 387 votos, Dr. João Manoel Pereira da Silva 381, conselheiro Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato 379. Os diplomas estão conformes á acta da apuração geral.

A commissão termina seu trabalho com as seguintes conclusões :

1.ª Que seja declarada nulla a eleição de eleitores da parochia da Conceição da Bemposta.

2.ª Que sejam approvadas as eleições de todas as outras parochias deste districto eleitoral.

3.ª Que sejam declarados e reconhecidos deputados por este districto os Drs. Jeronymo Teixeira Junior e João Manoel Pereira da Silva.

4.ª Que tendo o terceiro deputado eleito conselheiro Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato sido nomeado ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, se communique ao governo que já se acham verificados os poderes conferidos pela eleição deste districto.

Sala das commissões, 18 de abril de 1861.—Antonio Gonçalves Barbosa da Cunha.—Leandro Bezerra.—R. F. de Araujo Lima.—J. M. de Alencar.—Francisco da Serra Carneiro.

Vistos na 3ª commissão de poderes os diplomas dos deputados eleitos pelo 2º circulo da provincia do Rio de Janeiro, e confrontados com as actas das eleições primarias e secundarias, vai ser submettido á vossa consideração o resultado desse exame.

Comprehende o 2º circulo 40 freguezias, não se tendo concluido a eleição na de Santa Rita do collegio de Campos por conflictos que se deram entre os membros da mesa. Das trinta e nove restantes se occupára a commissão unicamente daquellas em que notou algumas irregularidades no processo eleitoral.

S. Salvador.—Alguns cidadãos protestaram contra a irregularidade da eleição, allegando troca de nomes de alguns votantes, e alteração na ordem da leitura da lista da chamada ; mas não se tendo produzido provas em favor dessas allegações contestadas pela mesa no seu contra-protesto, entende a commissão que não podem ser attendidos.

Santo Antonio dos Garulhos.—Houve ignalmente nessa eleição um protesto de alguns cidadãos contra a pretandida recusa que fizera a mesa de cidadãos qualificados : a esse protesto sem prova respondeu a mesa que apenas dez votantes tinham sido recusados, por não ter a mesa, depois de ouvir a pessoas autorisadas do lugar, reconhecido a identidade da pessoa. Nota-se mais na acta da apuração a falta da inserção da portaria do presidente que marcou o numero dos eleitores, o qual aliás não foi excedido.

Nossa Senhora das Dôres.—Deixou-se de cumprir a disposição da ultima parte do art. 16 do decreto n. 2,621 de 22 de agosto de 1860 relativa á transcripção da portaria do presidente.

S. João Baptista.—Protestaram alguns votantes contra a irregularidade na formação da mesa, por ter votado um eleitor que mudára de domicilio : e contra a troca de nomes e a recusa de votantes. A mesa no seu contra-protesto nega a mudança de domicilio, bem como os outros factos articulados. Não se transcreveu na acta da apuração a portaria do presidente.

S. Francisco de Paula.—Houve igualmente protesto e contra-protesto, mas não se apresentaram provas que confirmassem os factos articulados ; de modo que ainda neste caso deve subsistir a presumpção legal que resulta das actas regulares do processo eleitoral.

S. Fidelis.—Contou-se ao ultimo eleitor vigario Joaquim Francisco da Cruz Paula um voto de uma cedula onde se lia o nome vigario Francisco da Cruz Paula. Tendo porém a mesa anteriormente tomado em separado o voto de duas cedulas, uma com o nome de Francisco da Cruz Paula e outra de Francisco Joaquim da Cruz Paula, devia proceder conseguintemente a respeito daquelle voto e na forma do aviso de 18 de setembro de 1849 § 4º ; ficando nesse caso o ultimo eleitor empatado com os dous primeiros supplentes José Alves Pereira e Alexandrino Telles de Menezes.

S. José de Leonissa.—Não se declarou na acta do recebimento das cedulas, nem o numero, nem o nome dos votantes que deixaram de comparecer á terceira chamada.

Santo Antonio de Padua.—Não se transcreveu na acta a integra da portaria por se ter desencaminhado o original.

S. João Baptista do Vallão dos Veados.—Deu-se a mesma falta que na antecedente freguezia.

Aldêa de S Pedro.—Houve um protesto de um dos escrutadores ; e a maioria da mesa aceitando-o não contra-protestou por considerar deme-

cessario, visto como os factos allegados não eram verdadeiros, nem se achavam provados. A base do protesto era terem sido [illegible] recebidas pelo juiz de paz, que as voltava e collocava de encontro á luz para conhecer se pertenciam á sua parcialidade.

Santissimo Sacramento de Cantagallo.—Não se declararam os nomes dos votantes que deixaram de comparecer á 3ª chamada, [illegible] a portaria do presidente.

S. Sebastião do Alto.—Declarou-se apenas o numero dos votantes que deixaram de comparecer á 3ª chamada.

Santa Maria Magdalena.—O cidadão Lopo de Albuquerque Diniz protestou, allegando factos graves, que, a serem provados, deviam produzir necessariamente a nullidade da eleição; mas nenhuma prova foi offerecida, e a commissão não julga que deva ser tomado em consideração o simples asserto de um individuo.

Nossa Senhora da Conceição das Duas Barras.—Houve a omissão de se declarar os nomes dos votantes que deixaram de comparecer á 3ª chamada.

Santa Rita do Rio Negro.—Ha duplicata. Concluida a eleição e apparecendo duvidas sobre a apuração, lavrou-se a acta que um mesario recusou assignar. Mandou o juiz de paz então affixar editaes convocando os votantes para nova eleição, no dia 13 de janeiro, e posteriormente os inutilisou, substituindo-os por outro em que chamava os eleitores para receberem diploma.

Entretanto no dia 13 de janeiro, por virtude daquelle primeiro edital, se reunio uma assembléa parochial presidida pelo 4º juiz de paz, e procedeu-se a uma nova eleição.

A commissão prescinde de mais largo desenvolvimento sobre este incidente, porque julga manifesta a nullidade da segunda eleição pelo facto de se ter concluido anteriormente e com a precisa validade o processo eleitoral.

S. João Baptista de Nova Friburgo.—Houve um protesto contraprotestado pela mesa. Como os anteriores, esse protesto não foi acompanhado de provas, e por conseguinte não merece nenhuma consideração.

A respeito das outras freguezias o processo eleitoral correu regularmente.

Nada tem a commissão a observar sobre o processo da eleição secundaria que se acha em tudo conforme ás disposições da lei.

A commissão apresenta pois á vossa approvação as seguintes conclusões:

1.ª Que seja annullada a segunda eleição da freguezia de Santa Rita do Rio-Negro.

2.ª Que se annulle o diploma do eleitor de S. Fidelis, vigario Joaquim Francisco de Cruz Paula, sujeitando-o ao sorteio com os dous primeiros supplentes.

3.ª Que se approvem as eleições das freguezias do districto, visto que as irregularidades apontadas não são de natureza a induzir nullidade.

4.ª Que sejam reconhecidos deputados os Srs. conselheiro João de Almeida Pereira, Dr. Paulino José Soares de Souza e conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz.

Paço da camara dos deputados, aos 18 de abril de 1861.—R. F. de Araujo Lima.—J. M. de Alencar.—Leandro Bezerra.—Francisco da Serra Carneiro —A. G. Barbosa da Cunha.

— 20 —

Hontem na camara dos deputados foi lido em primeiro lugar o seguinte parecer da terceira commissão de poderes, que ficou adiado por ter pedido a palavra o Sr. T. Ottoni:

« Foi presente á terceira commissão de poderes um requerimento em que o Dr. Manoel Joaquim da Silva, reclamando contra a apuração feita pela camara municipal do Piraby, séde do 4º districto do Rio de Janeiro, pede seja-lhe permittido o ingresso nesta camara, e a faculdade de tomar parte na discussão da eleição do districto, pelo qual elle se julga legalmente eleito.

« Se a concessão da licença impetrada dependesse unicamente do arbitrio desta camara ou da boa vontade dos membros que compõe a vossa terceira commissão, não hesitaria ella em propor-vos uma solução na fórma pedida.

« Mas a commissão attendendo: 1º, que tal licença não póde ser concedida emquanto vigorar o preceito estatuido no art. 4º do regimento; 2º, que nenhuma disposição regimental póde ser dispensada, alterada ou revogada no periodo das sessões preparatorias de uma camara ainda não constituida; 3º, que em identicas circumstancias a camara por votação quasi unanime denegou em sessão de 21 de abril de 1857 igual licença ao Dr. José Antonio de Magalhães Castro; 4º, que não é conveniente firmar-se um precedente em sentido contrario, é de parecer que se não conceda a licença pedida, ficando a reclamação de que trata a primeira parte da petição em poder da commissão para ser devidamente apreciada quando se tratar da eleição do 4º districto.

« Sala das commissões 19 de abril de 1861.—*A. G. Barbosa da Cunha.—J. de Alencar.—Leandro Bezerra.—R. F. de Araujo Lima.* »

Em seguida os Srs. Couto, Barros Pimentel e Calazans, fizeram algumas observações, o primeiro sobre a eleição de Matto Grosso, e os ultimos sobre a de Sergipe.

Entraram por fim successivamente em discussão os pareceres da terceira commissão de poderes ácerca da eleição do 3º e 2º districtos da provincia do Rio de Janeiro. Ambos foram approvados, orando sobre o primeiro os Srs. Saldanha Marinho, Barbosa da Cunha e T. Ottoni, e sobre o segundo os Srs. T. Ottoni, Alencar e Paulino de Souza.

Foram pois reconhecidos deputados por aquelles districtos os Srs. Jeronimo Teixeira Junior, João Manoel Pereira da Silva, João de Almeida Pereira Filho, Paulino José Soares de Souza, e Luiz Pedreira do Couto Ferraz.

— 21 —

Completou-se hontem o ministerio com a entrada dos seguintes cavalleiros:

Ministro do imperio, o Sr. deputado conselheiro José Antonio Saraiva;

Ministro da agricultura, commercio e obras publicas, o Sr. senador conselheiro Manoel Felizardo de Souza e Mello;

Ministro dos negocios estrangeiros, o Sr. deputado Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Fazemos votos para que o novo gabinete seja feliz em sua difficil, mas honrada missão.

As circumstancias do paiz reclamam de todos prudencia e dedicação, para que o systema representativo se acredite cada vez mais entre nós, e a prosperidade publica não soffra por lutas exageradas e estereis.

A nova camara, rica de illustração e de uma mocidade esperançosa, ha de corresponder, nós o esperamos, ao seu grande encargo.

Entrou hontem em discussão na camara dos deputados o requerimento do Sr. Barros Pimentel, adiado na sessão antecedente, pedindo ao governo informações sobre o processo de responsabilidade que se instaurou na cidade da Estancia contra o ex-promotor daquella comarca o bacharel Pedro de Calazans. Depois de um debate entre os Srs. Calazans, Barros Pimentel, Bittencourt Sampaio e Figueira de Mello, foi o mesmo requerimento retirado á pedido do seu autor.

Entrou depois em discussão o parecer da terceira commissão de poderes ácerca da reclamação do Sr. Dr. Manoel Joaquim da Silva pedindo para ser admittido a sustentar a sua eleição no recinto da camara. Depois de orarem os Srs. T. Ottoni e Barbosa da Cunha, foi approvado.

Obteve mercê do titulo de conselheiro o director geral da quarta directoria geral da secretaria de estado dos negocios da guerra José Antonio de Calazans Rodrigues.

Consta-nos qhe o Sr. Dr. Eduardo Pindahyba de Mattos não está exonerado do cargo de chefe de policia da provincia do Rio Grande do Sul, e que unicamente foi nomeado e segue hoje para aquella provincia o bacharel José Wenceslão Marques da Cruz na qualidade de juiz municipal do termo da Cachoeira.

Foi removido o chefe de policia da provincia de Piauhy Francisco de Faria Lemos para o mesmo cargo na provincia do Ceará.

Foram nomeados cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz: o tenente-coronel do corpo de engenheiros Thomaz da Silva Paranhos, os majores Agostinho Maria Piquet, Manoel Francisco Coelho de Oliveira Soares e Luiz José Pereira de Carvalho, e os capitães José Maria de Alencastro, José Antonio Correia da Camara, Manoel Rodrigues de Oliveira Netto, João Carlos de Willagran Cabrita, Joaquim José da Silveira Junior, Carlos Francisco Cardoso, Eleobão Maria da Silva Bittencourt, Francisco Agnello de Souza Valente, Luiz Antonio do Couto, Manoel Antonio da Cruz Brilhante, Manoel Joaquim da Costa e Manoel Sabino de Mello.

— 22 —

Hontem [illegible] na camara dos senadores [illegible].

[illegible] publicado [illegible] corrente, [illegible]:

[illegible] do corpo de estado maior de segunda classe, Jacintho Pinto de Araujo Correia, que devia inspeccionar o corpo de guarnição e a companhia de cavallaria da provincia de Minas Geraes, para igual commissão na provincia de Matto-Grosso; devendo inspeccionar o corpo de artilharia, e de cavallaria, batalhão de caçadores, e companhia de artifices daquella provincia.

Do Sr. tenente-coronel do corpo de estado-maior de segunda classe, João Carlos de Baumann, para inspeccionar o corpo de guarnição e a companhia de cavallaria da provincia de Minas-Geraes.

Do Sr. major do corpo de engenheiros Pedro Torquato Xavier de Brito, para ser empregado nos trabalhos do archivo militar.

Do mesmo Sr. major, para apresentar-se ao Sr. ministro da fazenda, afim de servir na commissão de exame das obras da nova casa da moeda.

Do Sr. segundo cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Joaquim dos Remedios Monteiro, para servir na provincia de Santa Catharina, onde se acha.

—23—

A camara dos deputados approvou hontem, sem debate, os pareceres da primeira commissão de poderes relativos á eleição do primeiro districto da provincia do Maranhão e da provincia do Amazonas.

Foram depois declarados deputados por aquelle districto e provincia os Srs. João Pedro Dias Vieira, Luiz Antonio Vieira da Silva, e Fabio Alexandrino de Carvalho Reis; e pela do Amazonas os Srs. Angelo Thomaz do Amaral e Francisco de Serra Carneiro.

Em seguida entrou em discussão o parecer ácerca da eleição do Pará.

Fizeram algumas observações os Srs. Fabio, Pereira da Silva, Silveira Lobo e Ottoni, e offereceu o Sr. Pereira da Silva um requerimento de adiamento até á seguinte sessão, afim de considerar o respectiva commissão alguns documentos sobre a questão que se acham em poder do Sr. Fabio. Este requerimento foi approvado depois de um debate em que tomaram parte os Srs. Fabio, Silveira Lobo, F. Octaviano, Leitão da Cunha e Pereira da Silva.

Por aviso de 17 do corrente foi nomeado para commandar a estação naval do Maranhão o Sr. capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto, em lugar do Sr. chefe de divisão João Maria Wandenkolk.

Por aviso de 17 do corrente passou a servir como membro interino do conselho naval o Sr. chefe de divisão João Maria Wandenkolk, em substituição do Sr. capitão de mar e guerra graduado Pedro Paulo Boutrouelle.

Foram tambem nomeados:

Os Srs. coronel Ricardo José Gomes Jardim e tenente-coronel Francisco Antonio Raposo, para servirem, o primeiro como membro effectivo, e o segundo como membro adjuncto do mesmo conselho, ambos interinamente.

Foi nomeado o Sr. major Pedro Joaquim Torquato de Brito membro da commissão de exame das obras da nova casa da moeda, em substituição do Sr. major Francisco Primo de Souza Aguiar, que foi nomeado presidente da provincia do Maranhão.

Por decreto de 16 do corrente foi nomeado para o lugar de segundo cirurgião do corpo de saúde da armada o Dr. Antonio José de Mello.

Foi nomeado por decreto de 16 do corrente terceiro escripturario da contadoria de marinha o quarto dito José Bernardes da Cunha.

Foi concedida a demissão que pedira o capitão de mar e guerra graduado Pedro Paulo Boutrouelle do cargo de membro interino do conselho naval.

Foi absolvido pelo conselho supremo militar, reformando a sentença do conselho de guerra, o primeiro tenente da armada José Carneiro de Amorim Bezerra.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial approvou hontem: em 1ª discussão o projecto n. 15 do corrente anno, sem debate, o n. 11, depois de orarem os Srs. Gonçalves Guimarães, Rego Barros, Souza Reis, Braulio e Martins Pereira, e ser regeitado um requerimento de addiamento; e em 2ª, sem debate, o de n. 7 do correute anno, e o de n. 7 de 1860.

Passando-se á 2ª do de n. 6, oraram os Srs. Nascimento Portella, Luiz Felippe, e Siqueira Cavalcante, sendo approvado com as duas emendas seguintes: — ou com quem melhores condições apresentar— e 20 annos em vez de 30 —

A ordem do dia de hoje é: 3ª discussão dos projectos ns. 1, 3 e 6 do corrente anno, 7 de 1860, e continuação da antecedente.

Hontem á 1 hora da tarde prestou juramento na assembléa provincial, e tomou posse o Exm. Sr. commendador Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, presidente ultimamente nomeado para esta provincia.

O vapor *Oyapock*, entrado hontem dos portos do sul, foi portador de cartas e jornaes com as seguintes datas: Rio de Janeiro 23, Bahia 26 e Alagoas 29 do corrente. Eis o que colhemos da leitura de uns e outros, além do que vai por extenso em outra parte.

Rio de Janeiro. Baixaram os seguintes decretos e avisos:

Pelo ministerio do imperio, decreto de 20 de abril de 1861, concedendo aos officiaes generaes do exercito e armada, que tiverem 35 annos de serviço effectivo, a commenda e grão-cruz de Aviz:

Pelo da justiça, decreto n. 2,775, creando o lugar de inspector das obras da casa de correcção da côrte, e restabelecendo o de carcereiro da casa de detenção;

Pelo do commercio e agricultura, decreto n. 2,772, autorisando a companhia *União*, da provincia do Rio-Grande-do-Sul, á prolongar a sua duração por mais 15 annos, á elevar seu capital á 250.000$000 rs., e á estabelecer a sua séde em Pelotas ou no Rio-Grande.

Pelo da fazenda, decretos ns. 2,773 e 2,774 prorogando os prazos concedidos para a encorporação dos bancos de—Soccorro e Auxilio— e Industria, Commercial e Territorial do Rio de Janeiro; e 2,776 prorogando o prazo concedido ao banco—Commercial e Agricola—, para a substituição das suas notas de valores inferiores á 50$ reis; e

Pelo da marinha, aviso de 26 do passado, alterando o regulamento provisorio que baixou com o aviso de 10 de fevereiro de 1852, para a praticagem da barra da provincia do Pará.

— Por decreto de 12 do corrente foi nomeado secretario da inspecção da Bahia, o amanuense do conselho naval, Manoel Pedreira de Cerqueira; sendo nomeado para substituir á este, Arsenio José Ferreira.

— Por carta imperial de 8 do passado, foi reconhecido cidadão brasileiro José Marques de Almeida, negociante do Rio de Janeiro,

— Foi nomeado amanuense do arsenal de guerra da côrte Henrique Antonio Caldas Praxedes e Silva.

— Tomára posse da presidencia da provincia do Rio, o Exm. vice-presidente Dr. José Ricardo de Sá Rego, por haver pedido demissão o Sr. Silveira da Motta.

— Haviam na côrte noticias de S. Paulo, com dattas até 14 do corrente. A assembléa provincial procedeu á eleição da mesa, para servir no 2º mez, que ficou assim composta:

Presidente, barão de S. João do Rio-Claro.
Vice prézidente, Dr. Americo Brasiliense.
1.º secretario, Manoel Euphrasio de Toledo
2.º dito, Dr. José do Amaral Gurgel.

Acharam-se matriculados na faculdade de Direito, 490 estudantes sendo: no 1º anno, 107; no 2º, 81; no 3º, 134; no 4º, 99; e no 5º 69.

— Lê-se no *Correio Mercantil*:

« O governo nomeou uma commissão composta dos Srs. marechal de campo Pedro de Alcantara Bellegarde, e engenheiros Carlos Neate e Henrique Law, que tem dar parecer sobre o relatorio do Sr. Dr. Buarque de Macedo e a informação official do Sr. capitão Vicente de Mattos [illegible] a respeito do estado da 1ª secção da estrada de ferro de D. Pedro II.»

« Estão em substituição [illegible]:

« [illegible] 1$000, 1ª estampa, em papel branco, numeração manuscripta; [illegible] até 30 do corrente, começará o desconto de 10 º/ₒ em cada mez, do 1º de maio em diante, até ficarem sem valor algum.

« 5$000, 3ª estampa, uma só figura no emblema, papel branco; o prazo é o mesmo que para as notas acima.

« 20$000, 4ª estampa, em papel branco, tendo tres figuras no emblema, unicas deste valor que existem na circulação. O prazo que devia findar em 30 do corrente foi prorogado até 31 de julho vindouro, começando o desconto gradual de 10 º/ₒ, na forma da lei, do 1º de agosto em diante.

« Banco do Brasil.—Recolhem-se as de 30$, e o prazo finda no 1º de julho.

« Banco Rural e Hypothecario.— O prazo para recolhimento de notas inferiores a 50$000 expira em 20 do corrente, soffrendo dahi em diante o desconto de 10 º/ₒ em cada mez até ficarem sem valor.

« Banco Commercial e Agricola.— No mesmo prazo acima expira o recolhimento das suas notas inferiores a 50$, soffrendo depois o competente desconto de 10 º/ₒ até extincção de seu valor.»

Bahia. O que digno de menção occorreu é o que se contém nos seguintes trechos do *Diario da Bahia*

« Teve hontem (22) na casa do Sr. Lourenço Devoto um almoço que alguns amigos, offereceram ao Sr. Cansansão de Sinimbú. A mesa para mais de cem talheres esteve abundante e excellentemente servida.

« Assistiram além de varios deputados vindos do norte os Srs.: presidentes da provincia, bispo do Rio Grande, chefe de policia, commandante das armas e da estação naval, inspectores de thesouraria de fazenda, da provincial e da d'alfandega, officiaes de marinha, empregados publicos etc., etc. Duas bandas de musica tocaram á entrada e na sala do almoço.

« Fizeram-se muitos o enthusiasticos brindes, sendo o primeiro a SS. MM. II. pelo Sr. Cansansão de Sinimbú.

« Findo o almoço, depois das 4 horas da tarte embarcou o Exm. conselheiro, sendo acompanhado á bordo pelo Sr. presidente da provincia e grande numero de seus amigas.

« Os Srs. Pessoa da Silva e João Gualberto dos Passos recitaram bellissimas poesias, sendo algumas de improviso.»

« Hontem (23) pelas 8 horas da menhãa o cabo de esquadra do 8º batalhão de infantaria do exercito, Honorato de Barros Galvão, matou com cinco punhaladas a parda Joanna Maria da Trindade, moradora no becco denominado — Ignacio Cappio—, da rua do Castanheda da freguezia de Santa Anna desta cidade. O criminoso foi logo preso, e ante o subdelegado d'aquella freguezia, o Sr. Cunha Valle, respondeu o auto de qualificação e interrogatorio, em que absolutamente não negou ter rido o autor do facto, mas que estando embriagado se não lembrava que tivesse assassinado a infeliz, sendo, porém, certo que era seu o instrumento com que a victima foi ferida e consistia em uma perna de compasso. Fez-se corpo de delicto no cadaver, que, á requisição do mesmo subdelegado, foi sepultado no cemiterio da Santa Casa da Misericordia. »

« Teve hontem (25) lugar a abertura dos internatos da escola normal de homens e senhoras. Estiveram presentes á este acto solemne o Exm. Sr. presidente da provincia, chefe de policia, commandante das armas, director dos estudos e muitas outras pessoas gradas desta cidade. »

— Lê-se no *Jornal da Cachoeira*:

« Por pessoa fidedigna que aqui chegou da villa do Camisão, nos communicou que as febres tem ceifado com intensidade nos lugares seguintes:—Catingas, Baixa Grande, Rosario do Orobó e Mundo-Novo, sendo em grande parte victimas d'ella os infelizes desvalidos, que morrem por falta de soccorros.

« Ainda informou-nos a mesma pessoa que na villa do Camisão tem ella alli feito grandes estragos, havendo dias de chegarem á porta da matriz 6 e 8 cadaveres envoltos em rêdes.

« Em um só dia, dentro do adro, além dos atacados, pereceram victimas das febres Antonio Vital Figueiras, filho da Cachoeira, que alli residia, e tinha provisão para advogar, casado, deixando sua pobre mulher ao desamparo; João Francisco Alves, que ha pouco tempo desceu das lavras em virtude da secca e esteve no Curralinho, onde depois seguio para alli; neste mesmo dia apeando-se na porta de sua morada o juiz municipal Dr. Bandeira fôra accommettido desse terrivel flagello, e que constava estar pouco melhor.

« Na villa de Jacobina começavam as febres a desenvolver-se com grande intensidade. »

Alagoas. Havia chegado de Lisboa, no patacho portuguez *Frederico*, o obelisco destinado á recordar a visita de S. M. o Imperador á Cachoeira de Paulo Affonso, mandado encommendar pelo Exm. Sr. barão de Jaraguá.

NOTICIAS COMMERCIAES.

Rio de Janeiro, 22 de abril de 1861.

— Cambio sobre Londres 26 1|2 d. a 90 d. v. Effectuaram-se alguns saques diminutos sobre Londres á esse preço.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco: á 16, o brigue *Damão*, com 11 dias de viagem; á 18, a barca americana *Fanne*, com 13; e á 20, a barca americana *Conrad*, com 9.

— Sahiram, para Pernambuco: brigue escuna *Joven Arthur*, patacho hollandez *Mathilde Barbara*, brigue *Seis Irmãos*, e barcas *Castro III* e *Atrevida*.

Bahia, 25 de abril de 1861.

O cambio e moedas ficaram á ultima hora aos seguintes preços:

Londres 60 e 90 ds.		—26 1|2 d. por 1$.
Paris »	» »	—365 a 370 rs. o fr.
Hamburgo	» »	—680 a 700 m. b.
Lisboa »	» »	—106 a 108 por cento.
Doblões hespanhoes		—31$ a 31$500, esc.
» da patria		—30$500 a 31$, idem.
Peças de 6$400 velhas		—16$500 o 17$, idem.
» de 4$		—9$300 a 9$400, idem.
Patacões brasileiros		—2$ a 2$100.
» hespanhoes		—2$ a 2$100.
» mexicanos		—1$900 a 1$960.

— Chegou, procedente de Pernambuco, á 17, a barca ingleza *Stella*, com 4 dias de viagem.

— Sahiram, para Pernambuco: á 24, o brigue portuguez *Carmosina*, e á 25, o patacho *Regulo*.

As cartas e jornaes de que foi portador o vapor inglez *Magdalena*, alcançam: de Hamburgo á 5, Bruxellas e Paris á 7, Londres á 8 e Lisboa 13 do corrente.

Eis o resumo dos factos occorridos depois da partida do vapor francez.

Capitulou Civitella-del-Tronto e rendeu-se á descripção a cidadella de Messina. Victor Emmanuel instigado pelo seu espirito religioso resolveu conceder á guarnição condições analogas ás que teria alcançado por meio de uma capitulação. Francisco II tinha ordenado aos governadores daquellas duas fortificações que assustassem uma capitulação como a de Gaeta.

O *Journal des Debats* elogiando o procedimento do velho Fergola, governador de Messina, diz que « é necessario homens como este para compensar á vista da Europa esses ministros e esses generaes de consciencia facil que estavam aportados na anti-camara de Francisco II para mais commudamente abrirem as portas a Garibaldi. » Accrescenta o mesmo jornal que o general Fergola ainda pode prestar importantes serviços á Italia e considera que elle servirá melhor pela sua resistencia do que se prestára a sua adhesão prompta aos factos consummados.

Um despacho assignado por Francisco II dirigido aos seus agentes nos paizes estrangeiros, em que annunciava as ordens expedidas para a capitulação das duas cidadellas, termina por estas palavras:

« Dia virá no qual não sendo as mesmas as circumstancias, o soberano legitimo appellará para a fidelidade dos seus subditos. Nenhuma idéa de impaciencia ou ambição apressára este momento supremo; mas no entretanto el-rei está decidido a fazer todo o sacrificio para evitar a effusão do sangue e a evitar no reino das Duas-Sicilias as agitações inuteis. »

A camara piemonteza apenas tendo conhecimento da entrega de Messina, annunciada pelo conde de Cavour, approvou por acclamação um voto de agradecimento ao exercito italiano, tanto de terra como de mar.

Foi tambem votado o projecto que confere ao rei do Piemonte o titulo de rei da Italia. Este projecto submettido ao corpo legislativo pelo presidente do conselho de ministros era acompanhado de considerações analogas ás que foram, sobre o mesmo assumpto, apresentadas ao senado.

O assumpto que mais tem servido de thema á discussão nos circulos politicos é o discurso do principe Napoleão no senado a respeito da questão de Roma.

« Roma pode ser dividida, diz elle, em duas partes: de um lado, na margem esquerda fica a antiga Roma dos Latinos — a Roma dos Cesares, com o capitolio o monte Aventino, o Colyseo e o Forum; do outro, na margem direcia, S. Pedro, o Vaticano, a Roma da igreja. Esta Roma catholica ficará sendo o dominio dos papas, e a santa sé alli conservará a sua autoridade temporal. Todos os estados catholicos assegurariam ao papa um subsidio.

Neste discurso censurou o principe Napoleão, o governo austriaco por não haver executado os compromissos contrahidos em Villa-franca, especialmente no que diz respeito aos prisioneiros de guerra hungaros que tinham feito parte da legião hungara organisada pelo Piemonte, e que a Austria tinha promettido mandar para os seus domicilios, sem se incommodar de maneira alguma pelo seu comportamento anterior, e principalmente sem lhe impor serviço algum militar.

Este discurso prendendo todas as attenções preoccupa muito o espirito dos partidarios da santa sé, e dá lugar a vivas discussões na imprensa. Punha-se em duvida e o imperador dos francezes estaria de accordo com as idéas politicas de seu primo, mas algumas folhas francezas publicaram uma carta que se diz escripta pelo proprio punho do imperador, e até hoje ainda não tem sido debatida esta asserção. A carta é o seguinte:

« Meu querido Napoleão.—Ainda que não esteu inteiramente de accordo comtigo em todos os pontos, desejo ser o primeiro a felicitar-te pelos sentimentos tão nobremente patrioticos que acabas de manifestar com tanta elegancia, como pelo immenso triumpho oratorio que alcançaste no senado. — *Luiz.* »

Esta carta diz-se ter sido escripta em presença do conselho de estado, e pelas felicitações que dirige ao principe Napoleão parece que aceita os principios por elle formulados.

Diz-se que Victor Emmanuel tambem comprimentára o principe dirigindo-lhe pelo telegrapho o seguinte despacho:

« Acabo de ter o vosso magnifico discurso, e agradeço-vos em nome da Italia e no meu.—*Victor Emmanuel.* »

O principe Napoleão em uma conversa com um dos seus amigos, que se mostrava incredulo quanto á realisação do plano annunciado por elle, disse que « dentro em pouco ou o papa terá consentido em se estabelecer na linha direita do Tibre, ou terá sahido de Roma. »

Respondendo ás felicitações que os seus amigos da Italia lhe faziam, dizia o principe Napoleão, que defendendo calorosamente na tribuna do senado francez a causa da Italia, o fizera, levado pela profunda sympathia que a Italia lhe inspirara; e por uma sincera convicção; que os interesses da França e da Italia eram communs; e que esses interesses eram os da civilisação e da liberdade; que desejava ardentemente que a causa italiana triumphasse immediatamente, porque está convencido de que esse triumpho fará unir dentro em pouco a França á Italia pelos mais intimos laços.

O parlamento italiano insiste na necessidade de ver Roma declarada capital da Italia. Neste sentido orou o conde de Cavour declarando franca e positivamente que essa transferencia será feita em virtude de uma lei e sem a menor desordem.

O ministro piemontez accrescentou que o reino da Italia offerece garantias ao poder espiritual e força moral que nunca potencia alguma amiga póde dar ao pontificado.

O conde de Cavour disse que tinha sustentado por muitos annos a liberdade da igreja e mostrou a esperança que tinha de que a opinião publica se mostraria disposta á ractificar esta proclamação, e que a França entrará em accôrdo com a Italia.

A maneira por que o presidente do conselho do Piemonte se expressou, mostra evidentemente que a questão romana tende ao seu termo.

Sobre esta questão foi amplo o debate no parlamento em Turin; Mr. Audinot dirigio uma interpellação ao governo sobre este assumpto.

Aquelle deputado, depois de ter feito sobresahir os vicios irremediaveis do governo temporal do papado, perguntou ao governo se havia negociações para se fazer cifrar a intervenção estrangeira em Roma, e quaes os meios por que se esperava resolver esta questão.

As respostas do conde de Cavour foi como costuma da-la aquelle homem de estado sobre os assumptos graves que se debatem na Europa. Disse que quando o rei da Italia entrar em Roma, hade dar á igreja a mais ampla liberdade, e essa liberdade ha de ser garantida pelo estatuto italiano.

Esta maneira de fallar é identica á que elle teve, quando tratou da questão romana em que expoz a maneira de ver do gabinete sobre este assumpto.

Um jornal annuncia a chegada de Cialdini e Turin, deixando antever que fôra chamado á toda a pressa em consequencia de novas e importantes communicações feitas ao governo sardo sobre a concentração de tropas austriacas na extensão das fronteiras e em toda a margem do Pó emquanto esta folha escreve assim, algumas cartas dizem que os austriacos ao mesmo tempo que se preparam por todos os modos para occorrer as eventualidades, lançamos sobre os piemontezes a responsabilidade de uma nova guerra.

O receio de uma proxima guerra com a Austria adquire todos os dias novas proporções, e começa por consequencia á preoccupar muito os espiritos.

Confirma-se a noticia de uma evolução do exercito austriaco sobre o Mincio, e affirma-se ao mesmo tempo que Garibaldi reune com actividade, ainda que sem barulho, os elementos que julga necessarios para uma proxima campanha contra Veneza.

Um jornal inglez diz que os generaes Turr, Klappa e Garibaldi estão já de accôrdo para emprehender quanto antes a projectada expedição, segundo esta folha não se dirige á Veneza, mas sim á Hespanha.

Todas as cartas que se recebem tanto da Polonia como da Hungria fallam da grande agitação que reina nos animos, e principalmente entre a gente dos campos. Uma carta de Varsovia affirma que estes se tem apresentado em grandes massas, armados de fouces, desenvolvendo tal enthusiasmo que se poderia dizer ter já rebentado uma monstruosa revolução. Diz-se que em Pesth aconteceu a mesma cousa.

O exercito italiano toma posições limitando-se á conservar a defensiva. Está eminente a guerra entre a Austria e o Piemonte. As tropas austriacas concentradas na fronteira, ameaçam invadir a Lombardia.

Em Napoles não tem havido tranquilidade. Uma manifestação dos operarios em sentido republicano alterou a ordem, sendo necessario que toda a força armada corresse ás armas. Na cidade tem reinado um panico geral, todavia a ordem restabeleceu-se. Receia-se que estas manifestações tenham um fim muratista.

Chegou á Paris o filho do general Ullos que foi ministro da guerra de Francisco II. que tendo-se filiado no partido muratista era enviado pelos agentes de Napoles.

Dizia-se que era portador de uma mensagem assignada pelos habitantes de 240 municipalidades do reino de Napoles, pedindo o restabelecimento da familia Murat.

O proprio principe Luciano Murat foi quem solicitou do imperador uma audiencia para o filho do general Ullos, afim de lhe fazer presente as circumstancias que se offerecem a favor da sua causa.

A imprensa de Turim rejeita acremente as pretenções do principe Luciano, dizendo que vinha crear novos embaraços á constituição da Italia, e que o reino das Duas Sicilias lhe não devia obrigações algumas porque habitava pacificamente no seu hotel de Paris ou em Burencal no seu palacio, em quanto Garibaldi, Victor Emmanuel e Cialdini se sacrificavam para libertar a Italia.

O corpo legislativo em França votou a resposta ao discurso do imperador. O resultado da votação foi significativo: 212 contra 13.

A camara regeitou a proposta que pedia a retirada das tropas francezas de Roma. Esta circumstancia deu lugar a que fossem retiradas muitas outras propostas. O debate foi animadissimo, e a camara ficou commovida da maneira porque ouvio fallar alguns oradores sobre os negocios de Roma. A camara franceza tratou do estado de Argel e da sua colonisação. Muitos oradores tomaram a palavra a favor da liberdade pessoal dos colonos, para os quaes querem mais garantias, sustentando ao mesmo tempo a necessidade de abrir a actividade individual uma carreira mais ampla.

Falla-se muito na adopção de medidas proprias para pôr termo á attitude hostil de uma parte do clero e de algumas associações que procuram agitar os espiritos. Entre estas providencias figura um importante relatorio do ministro do interior relativamente á sociedade de S. Vicente de Paulo, e n'alguns circulos tem sido assumpto de largas conservações a suppressão de todas as corporações que não estão autorisadas.

Presume-se mesmo que se trata de confeccionar um projecto de lei, que deve ser submettido á camara, com o fim de dar uma consagração mais explicita aos quatro artigos da constituição de 1682, nos quaes assenta toda a independencia da igreja gallicana.

Falla-se tambem da modificação ministerial em França havendo já quem chegue a apontar as pessoas que devem desempenhar aquelles cargos. Falla-se no principe Napoleão como encarregado de organisar o novo gabinete.

A Inglaterra reconheceu já o novo titulo de rei da Italia a Victor Emmanuel, e em consequencia disto, declarou ao encarregado de negocios do ex-rei de Napoles, que tinha acabado a sua missão, e entregou-lhe os passaportes.

O governo inglez tem soffrido na camara pequenos choque, em algumas votações pouco importantes, mas que indicam que terá de ser modificado, ou de dissolver as côrtes.

As duas camaras inglezas continuam a occupar-se da questão da Italia e da do Oriente.

O gabinete prussiano presidido por Mr. Schleinitz estava muito ameaçado pela opposição que encontrava na camara alta.

As camaras portuguezas foram dissolvidas, e a eleição devia ter lugar no dia 28 de abril. O pretexto para a dissolução foi uma votação da camara dos deputados, regeitando a lei de meios, e pedindo a discussão immediata do orçamento. A verdadeira causa, foi o modo liberal com que o governo se tem portado na questão da reacção religiosa.

A Dieta do Holstein tomou uma attitude a respeito de Dinamarca que não deixa grande duvida a respeito dos desejos que parece ter para provocar um conflicto. A Dieta regeitou ultimamente por unanimidade as propostas dinamarquezas relativamente ás bases da nova constituição.

Ainda que temos sempre visto manifestar esperanças de um ajuste amigavel nesta questão alguns correspondentes receiam agora que a guerra chegue a rebentar.

Já é official o resultado da conferencia diplomatica de Paris sobre a occupação de Igrú pelas tropas francezas. Estas serão alli conservadas até 5 de junho proximo conforme uma proposta de que a Prussia parece ter tomado a iniciativa.

Esta resolução de conferencia foi formulada e um protocolo, assignado pelos representantes de todas as potencias, mas hade ser consignada por uma convenção especial que os plenipotenciarios deviam assignar em uma posterior conferencia.

A emigração dos christãos continua. Receiam-se novos massacres.

O pedido de commissão estabelecida em Beyrouth para que fosse executada a penna de morte aos sentenciados causava grande agitação entre os Musulmanos.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 27 DE ABRIL DE 1861.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Portella.

(*Conclusão.*)

ORDEM DO DIA.

Entra em 3ª discussão o projecto n. 2 deste anno, no qual concede 4 loterias de 120:000,000 réis cada uma para a continuação das obras da casa do Gymnasio Pernambucano.

E' approvado sem debate.

Primeira discussão do projecto n. 13 deste anno pelo qual se determina a suppressão dos primeiros officios de tabellião de notas e escrivão do civel do termo da cidade da Victoria, e a conservação do de tabellião de notas e escrivão do civel do mesmo termo.

O Sr. Theodoro, diz que não tem animo deliberado de votar contra o projecto, mas tambem não está disposto á dar-lhe um voto favoravel; quer ouvir de algum dos membros da commissão que o elaborou qual a conveniencia que justifica a medida proposta; a divisão dos officios de justiça é má em todas as comarcas da provincia, e tão imperfeita que ao passo que um escrivão tem lucros avantajados, outros vivem na penuria e na miseria; parece-lhe necessario rever-se a legislação existente á respeito do modo por que estão divididos os officios de justiça, e decretar-se uma medida geral em que sejam attendidos os interesses da justiça e a igualdade nos beneficios de seus serventuarios, o que devia ser o que a commissão fizesse, em lugar de apresentar uma medida parcial; á respeito da conveniencia do projecto não deixa de ter suas duvidas, porquanto havendo na cidade da Victoria dous tabelliães, quer-se supprimir um desses lugares, em quanto que lhe parece não deixa de trazer vantagens ao serviço publico e á prompta expedição dos negocios dos particulares, a conservação desses dous tabellionatos; e conclue dizendo que julga mais acertado não se decretar a suppressão proposta pelo projecto, mas determinar-se que o serviço de todos os cartorios da Victoria seja feito por destribuição.

O Sr. Souza Reis,—como membro da commissão de legislação julga de seu dever justificar o projecto que se discute, e que foi por ella apresentado.

Os dous tabelliães da Victoria dirigiram-se a assembléa pedindo cada um cousa differente, porém o que mais lhes convinha. A commissão de petições a quem foram distribuidos esses requerimentos, depois de os examinar, resolveu o que julgou mais equitativo, deixando de satisfazer aos 2 peticionarios como queriam, mas decidindo o que julgou mais conveniente.

Quanto á inconveniencia que achou no projecto o antecedente orador, dirá que ella desapparece uma vez que ha impossibilidade no presente de tomar-se uma medida geral, que alcance todos os cartorios, ou officios da justiça.

Pedio e espera informações da presidencia, que lhe fornecerão os dados, e lhe darão a base para confeccionar um projecto, que pretende apresentar, e pelo qual procurará satisfazer as necessidades e conveniencias não só dos differentes termos da provincia, como dos officiaes da justiça nelles empregados.

Julga-se a materia discutida.

O Sr. Manoel de Figueirôa declara ser parente de um dos peticionarios, e por isso não poder votar no projecto.

Posto á votos o projecto: é approvado.

Entra em 2ª discussão as posturas da camara municipal da cidade da Victoria, que são approvadas sem debate.

Em seguida são approvadas em 2ª as da camara de Olinda desde o art. 40 até o 124 inclusive, e um regulamento á ellas appenso, com algumas emendas offerecidas pelo Sr. Izidro de Miranda.

Passando-se á 1ª das do Rio Formoso, verifica-se não haver mais casa, o Sr. presidente marca a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO EM 29 DE ABRIL DE 1861.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia, communicando que o Exm. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves presidente nomeiado para esta provincia, prestará juramento do estylo perante esta mesma assembléa no dia 29 do corrente mez, a uma hora da tarde.

Um requerimento de José de Barros Correia Sette, fiel do thesoureiro do consulado provincial, pedindo um anno de licença para tratar da sua saúde.—A commissão de petições.

Outro de João da Cunha Wanderley arrematante do imposto de 2,500 por cabeça de gado vaccum, morto para o consummo no municipio de Nazareth, no trienio de 1857 á 1860 por vinte e seis contos de réis, por haver soffrido enorme prejuizo nos ultimos dous annos, pedia a esta assembléa que em sua sessão proxima passada houvesse de lhe conceder o abate de seis contos de réis em aquillo que julgasse proporcional.—A commissão de orçamento provincial.

E', lido e julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto.

A assembléa legislativa provincial resolve.

Art. 1º Fica transferida a séde da freguezia de Una, para o povoado denominado propriedade, na mesma freguezia.

Art. 2º Esta transferencia terá lugar quando alli houver uma igreja, que com a decencia necessaria, se preste ao culto Divino.

Art. 3º Revogadas as disposições em contrario.

Salla da assembléa legislativa provincial de Pernambuco [illegible] de abril de 1861.—Luiz Felippe, Ignacio Leão, João [illegible] Braulio Correia da Silva, Rufino Augusto de Almeida, [illegible], Pereira de Brito, Salazar Moscoso, Francisco [illegible].

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA.

Hontem por uma hora da tarde prestou o Exm. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves juramento, perante á assembléa provincial, com as formalidades do estylo, entrando em seguida na posse da administração da provincia.

— Installou-se hontem a segunda sessão judiciaria do jury deste termo no corrente anno.

Por falta de numero dos Srs. juizes de facto, não começaram os respectivos trabalhos.

Funcciona de escrivão o Sr. Saraiva, por impedimento do serventuario effectivo.

— Foram nomeados 2º e 4º supplentes da subdelegacia desta freguezia de Santo Antonio os Srs. Joaquim Antonio Carneiro e Manoel Antonio de Jesus Junior.

— Havendo sido exonerado, por pedido, do lugar de 3º supplente do subdelegado da Capunga o Sr. Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, foi substituido pelo Dr. Manoel Gentil da Costa Alves.

— De Cimbres temos noticias até 18 do que hoje finda.

Tem cahido copiosa chuva alli, dando esperanças de um bom anno; mas, os generos ainda continuam á altos preços, não obstante isto. A carne talha-se a 5$120, a farinha está a 560 rs. por cuia, e o milho a 360 rs.

A policia resentia-se da falta duplicada de um agente energico, e de um destacamento, que faça sustentar a tranquillidade e a segurança publica, garantindo simultaneamente a vida e a propriedade dos cidadãos

Fora bem recebida a nomeação do Sr. tenente-coronel Joaquim de Almeida Catanho para delegado do circulo litterario d'aquelle termo; e esperam que ella trará a transferencia da cadeira de instrucção elementar de Pesqueira para alli, visto existirem muitos meninos pobres em Cimbres, que frequentavam a aula, ao passo que em Pesqueira consta-nos ser ella frequentada por numero maior de dous á tres.

Esta esperança, tem-n'a portanto mais fundada quanto já por igual transferencia propugnou o Revm. parocho de Cimbres, quando na delegacia litteraria, correndo de boa fonte que representara até a directoria geral da instrucção publica sobre os fundamentos e necessidade della.

— A questão dos carros de rua tem provocado da parte dos cocheiros do carros de aluguel um grande alarma.

Julgam-se elles, com a concessão do privilegio requerido, em pé de lesados em seus direitos, como se por ventura houvesse para com elles algum contrato estabelecido, ou se fosse vedado ao corpo legislativo, pelo facto da existencia das cocheiras, votar uma lei que sem offende-los, melhore a condição do consumidor.

No entanto, é evidente que pelo interesse de uns trinta cocheiros, não deve soffrer aquelle de uma população inteira; e pelo contrario cumpre attender-se nisto o beneficio dos cem mil habitantes desta cidade, que em grande parte são hoje obrigados a servirem-se desse meio de communicação, já para um acto de familia, já para a conducção de um medico, por não haver outro; ao passo que exige-se de 8$ a 10$ pela viagem da rua do Imperador ao Mondego, e 300$ por mez nas conducções para os arrabaldes.

Segundo os dados colhidos e que seguem, não ha *omnibus* ou carro de aluguel, que não produza no anno um valor igual ao custo com inclusão dos animaes e arreios, e deducção do sustento dos mesmos animaes.

Suppondo que custe um carro	2:000$
Duas parelhas	800$
Temos de despeza de estabelecimento	2:800$
Supponha-se agora que este carro tenha tres freguezes para os arrabaldes, a 60$ mensaes	180$
Que acompanhe 5 enterros a 5$	25$
E que faça 10 viagens extraordinarias a 8$	80$
Resulta por mez a receita de	285$
Ora, esta quantia multiplicada por doze mezes, dá	3:420$
E addicionando-se ainda 50 viagens de domingos e festas, termo medio a 10$	1:000$
Produz a receita total de	4:420$
D'ahi deduza-se para sustento dos cavallos	800$
Para ordenado do cocheiro	360$
Para aluguel da cocheira	100$
Para concertos	100$
Resta liquido	3:060$

Mas ainda dando 260$ para quebras, vê-se que é tirada no decurso do anno a importancia empregada no carro e parelhas; que ficam por tanto de lucro effectivo.

E poderá subsistir semelhante estado de vexame?

Não por certo.

E' preciso a concurrencia, para melhorar o serviço quer quanto ao preço, quer quanto ao custo.

— Passageiros que vieram no hiate nacional *Santa Rita*, entrado do Assú:— Manoel Zeferino Gonçalves Torres, Luiz Cerneiro Monteiro e Rosa Maria da Silva Campos.

— Passageiros que vieram no vapor nacional *Oyapock*, entrado dos portos do sul: — seguem para o norte João José de Lemos e sua senhora, tenente José Eduardo Barboza e sua senhora, Luiza Maria da Conceição, ex-praça Tertuliano Manoel da Silva, ex-praça Domingos Ferreira do Espirito Santo, ex-cadete Antonio Emiliano de Almeida Braga, commendador Honorato Alves de Souza, tenente Francisco José de Souza Neivas, João Luiz de Oliveira, Mauricio Sevaal, Jacintho Fernandes Pinheiro, sua mana e sobrinho, Joaquim da Silva Peixoto, capitão Gonçalo de Mattos Rocha, coronel José Vicente de Amorim Bezerra, tenente-coronel D. José Carlos da Gama, tenente José Francisco Coelho e Manoel da Costa.

Para esta provincia: —alferes Antonio Joaquim Guedes de Miranda, tenente Antonio Luiz Teixeira Campos, Dr. Pedro Camello Pessoa, D. Delmira Olimpia Borges, D. Maria B. D. do Valle, Colono Don, sua mulher e 7 filhos, imperial marinheiro Luiz Gomes Barboza, Josepha, crioula, escrava de D. Belmira Joaquina Teixeira Campos, Thomaz de Faria e seu escravo Luiz, crioulo, alferes Joaquim do Prado Araujo Leite, Symphronio Olimpio de Brito e seu escravo africano Ricardo, D. Maria Francisca Ribeiro, Eduardo Augusto Reyder, William Vanglian, Charles William Comber, João Nepomuceno da Silva, desertor Francisco de Paula, Joaquim Alvares de Moraes Ferreira, Raymundo Lopes da Cruz, Francisco Duarte das Neves, W. C. Fennelly, Fevré Antoine, Antonio Cavalcanti de Albuquerque Junior, José Francisco Taboca, Domingos Ramos de Araujo Pereira, Firmino Pereira de Barros, Manoel Joaquim Duarte Guimarães, Barnabé Pereira da Rosa Calheiros, Antonio Teixeira Pinto, Pedro Claudino Duarte, Elias José de Almeida, Joaquim dos Santos Maia, Carlos de Mornay e seu escravo José, Dr. Miguel Felicio Bastos da Silva e seu criado, José Joaquim Tavares da Costa, Lorange Pierre Rom Josephe e sua senhora, Bernardino José de Carvalho, José do Nascimento Souza, Alexandre Eduardo Ferreira Neves e José Joaquim de Oliveira.

— MATADOURO PUBLICO. — Mataram-se para o consummo desta cidade no dia 28 do corrente, 97 rezes.

No dia 29 do mesmo, 102 ditas.

— MORTALIDADE DO DIA 29.

Isabel Lina Wanderley, branca, solteira, 38 annos; aneurisma.

João, preto, escravo, solteiro, 55 annos; apoplexia.

João, branco, 5 mezes; convulsões.

Candido, pardo, 5 mezes; tosse convulsa.

Maria, parda, 8 dias; espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

2ª SESSÃO.

Dia 29 de abril.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão, o do juizo municipal da primeira vara, João Saraiva de Araujo Galvão.

Não comparecendo por doente o escrivão privativo do jury e execuções criminaes, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, é nomeado para substituir interinamente o escrivão da primeira vara municipal João Saraiva de Araujo Galvão.

Procedendo-se á chamada verifica-se estarem presentes os seguintes Srs. juizes de facto:

João Alves Dias Villela.
José Lopes de Oliveira Junior.
Horacio de Gusmão Coelho.
Sabino José de Almeida.
Joaquim Ildefonso da Motta Silveira.
Manoel Antonio de Albuquerque Machado.
Umbelino Maximino de Carvalho.
Felix Paes da Silva Pereira.
Miguel Pereira Geraldes.
João Antonio da Silva Pereira.

E' dispensado de servir na presente sessão, o Sr. Manoel José da Costa Guimarães, visto residir no termo de Agua Preta.

São multados em 20$000 por cada dia de sessão em que faltarem os Srs. juizes de facto seguintes que não compareceram aos trabalhos, ainda que fossem legalmente notificados.

Affogados.
Rolino de Oliveira Rodrigues Campello.
Muribeca.
Manoel Joaquim Baptista.
Jaboatão.
Manoel Floduardo Mendes Lins.
Santo-Antonio.
João Gonçalves Pires Ferreira.
José Joaquim Guedes de Almeida.
Antonio Camello Pessoa de Lacerda.
Joaquim da Costa Leite.
Joaquim José das Neves.
Poço.
Filippe Duarte Pereira Junior.
Santo Antonio.
Raymundo Alves de Oliveira.
Affogados.
Eduardo Ferreira Balthar
Recife.
Felix Fernandes da Paz.
Santo Antonio.
Francisco Campello Pires Ferreira.
Boa-Vista.
Braz Vieira da Silva Guedes.
Muribeca.
José Caetano Cavalcanti.
Santo Antonio.
Servulo Manoel de Jesus.
Poço.
Manoel Bento de Barros Wanderle
Recife.
José Augusto da Costa Guimarães.
Affogados.
Paulo Valentim Nigromante.
Santo Antonio.
Francisco Maia Côrtes.
Recife.
Mariano Lopes Rodrigues.
Santo Antonio (á rua do Queimado.
Dr. Jacintho Pereira do Rego.
Santo Antonio.
Innocencio Garcia Chaves.
Boa-Vista.
Francisco Antonio de Menezes.
Santo Antonio.
Antonio Pinto de Oliveira.
Dr. Joaquim José de Campos (advogado.)
Boa-Vista.
Augusto Rufino de Almeida.
Muribeca.
Francisco Cavalcanti de Lacerda.
Varzea.
Manoel de Mello Falcão de Menezes.
Boa-Vista.
João Pereira Lagos.
Manoel Antonio Simões do Amaral Junior.
Poço.
Manoel de Farias Guimarães.
Boa-Vista.
Manoel Ribeiro da Fonseca Braga.
Santo Antonio.
Pedro Alexandrino Ortis Camargo.
Poço.
Antonio Ayres Vellozo Junior.
Santo Antonio.
Thomé Rodrigues da Silva.

Não havendo numero legal de juizes para ter começo os trabalhos, procedeu-se ao sorteio de juizes supplementares, e foram despensados os Srs.:

Antonio de Hollanda Arco-Verde Cavalcanti, por haver servido na primeira sessão do jury.

Dr. Candido Emygdio Pereira Lobo, por estar servindo o cargo de promotor publico na comarca de Alcantara, no Maranhão.

Os juizes supplementares sorteiados, são os senhores:

Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
Lutergado Aureliano de Figueiredo.
Antonio Pinto de Oliveira.
José Jacintho da Silva Mendonça.
Antonio Joaquim Ferreira.
José Antonio Lopes Guimarães.
João Antonio do Rego Pacheco.
José Augusto da Costa Guimarães.
Joaquim Manoel Mendes da Silva.
Nicomedes Maria Freire.
Antonio Francisco Lisboa Esteves.
José Rodrigues Pinheiro.
Joaquim José da Costa.
Marcolino Dornellas Camara.
Manoel Domingues da Silva Junior.
Henrique Soares de Andrade Brederodes.
Hermino Egidio de Figueiredo.
Braz Vieira da Silva Guedes.
Joaquim José Martins.
Luiz Melanco Franco.
José Fernandes de Azevedo.
Bruno Alvaro B. da Silva.
Candido de Souza Miranda Couto.
José Joaquim Ramos e Silva.
Marianno Lopes Rodrigues.
Candido Nunes de Mello.
Augusto José Ferreira.
José Antonio Moreira.
Thomaz de Almeida Antunes.
João Climaco Freire.
Bemvindo Gurgel do Amaral.
Aureliano de Oliveira.
Francisco Euzebio de Faria.
José Nazario dos Anjos.
Luiz José Monteiro.
José Fernandes Tavares.
Manoel Sabino de Albuquerque.
Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães.
Guilherme Ferreira Pinto.
Henrique Martins Saldanha.

Communicados.

Optima beneficiorum, custos est ipsa memoria beneficiorum, et perpetua confessio gratiarum.

Chrys. Super Math. 25.

Eis-aqui como se exprime um santo padre sobre os beneficios recebidos, ensinando-nos, que a melhor depositaria delles é a sua mesma lembrança, e a perpetua declaração das graças. E na verdade, qualquer que se estima e sabe que-cousa é honra, recebendo de outro algum beneficio, procura logo por todos os meios mostrar-lhe a sua gratidão.

Esta nobre qualidade fez e fará sempre o distintivo de um coração bem formado ; assim como a qualidade contraria, a ingratidão, será a mais infame pecha que se póde lançar a alguem.

Firme nestes principios, Srs. redactores, é que eu vou pedir-lhes espaço nas columnas do seu acreditado jornal, afim de exarar estas poucas linhas, pelas quaes pretendo fazer publico o meu reconhecimento a um homem, que abaixo de Deus, restituio-me a saude e a vida.

Este homem é aquelle que já por este mesmo jornal, já pelos periodicos desta capital não raras vezes tem recebido de seus beneficiados publico testemunho de generosa gratidão ; porque tambem mais de uma vez tem elle provado com factos maravilhosos a efficacia da medicina que professa, e da qual foi o apostolo nesta provincia de Pernambuco, onde é assás conhecida a sua pericia medica, pelos felizes resultados que diariamente colhe, levantando innumeros enfermos do leito da dôr, com a acertada applicação da homeopathia.

Oh ! e como poderia eu calar o nome do meu bemfeitor, do Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, se a elle devo a minha saúde, e meu restabelecimento, depois de um forte ataque de febre amarella com congestão cerebral ! !

Não é ficção, nem eu estou idéando mal que não soffresse, ao contrario desejára ter toda a valentia de phrase, para fazer comprehender ao leitor a gravidade do caso em que me achei ; porque só assim poderia elle formar conceito da importancia do curativo, e o quanto por isso deve o meu animo ser obrigado ao Sr. Dr. Sabino.

Em dias do mez de março, na cidade de Olinda, onde estudava as aulas preparatorias, para poder matricular-me no curso theologico do seminario, vi-me repentinamente assaltado da sobredita molestia : a febre era intensa, os vomitos com sangue, ainda que interrompidos, frequentes ; e tudo isto acompanhado de muitas dôres de cabeça, e um geral entorpecimento de todo o corpo. Não era o caso para desprezar-se. Então pedi a um de meus companheiros de estudo me mandasse vir um carro.

Quando este chegou, já não pude ir por meus pés ; foi preciso que os collegas me levassem nos braços até sentar-me nelle.

Chegando a esta cidade do Recife, em casa do meu presado tio, foi o meu primeiro cuidado que me chamassem o Sr. Dr. Sabino. Acertada escolha !

Com effeito o Sr. Dr. não se fez esperar, acudio de prompto a soccorrer-me ; elle observou-me attentamente ; e reparando que a casa onde me recolhi era pouco opportuna para o meu tratamento, por ser demasiado calida, elle mesmo indicou-me a moradia da Exm.ª Srª D. Alexandrina Luiza de Albuquerque, asseverando-me que ella se prestaria ainda mais a servir-me de enfermeira.

Aqui começou o Sr. Dr. Sabino a medicar-me elle applicou-se a combater fortemente o mal na sua raiz, mais não era este de natureza a ceder ás primeiras dozes.

A febre não declinava, o sangue mais abundante, os vomitos pretos em excesso de sorte que, quando cessavam, ficava eu n'um estado de inteiro abatimento e prostação.

O sangue que em dous jorros me sahia pelo nariz por espaço de 12 horas, tendo sido pelo medico considerado como uma crise favoravel, quasi que me reduz ao estado de cadaver, em em razão de sua enorme quantidade.

Assim passei mais de 3 dias, sem apparecer nem se quer vislumbre de melhora.

Imagine o leitor, que esperança podia ter eu de vida ! Qual seria a minha afflicção e amargura, quando na tristeza dos semblantes dos charos collegas, que se dignaram visitar-me, eu lia claramente os sentidos, mais funestos signaes de uma morte proxima ? !

Oh ! como é triste o morrer na minha idade ! Digam embora os philosophos, que a morte é o termo dos nossos males ; que com ella se acaba o nosso padecer, e que longe de ser timida, deve ser antes desejada.

Isto póde ser verdade ou com aquelles que tem sido maltratados da fortuna, ou com os que já estão enfarados de viver. Mas na juventude, na manhãa da vida, quando as illusões deste mundo nos affagam ; quando nutrimos bem fundadas esperanças de representar-mos um dia algum papel na sociedade ; quando pais carinhosos e esmeram pela nossa educação, para terem um arrimo na sua velhice ; quando queridos manos em nós comtemplam o apoio da familia : não, nesta idade, nestas circumstancias, ninguem, ninguem se resigna com a idéa de morte. E entanto era ella que naquelle estado se me figurava com todos os horrores do sepulchro.

Immerso, quasi abysmado nestas lugubres idéas, ai ! que amarguradas horas que passei ! Mas lá vinha o meu consolador, que no thesouro da sua prudencia e sabedoria achava sempre palavras, com que me animasse, com que desfizesse as minhas timidas apprehensões.

Se alguma vez, na recrudecencia do mal, o Sr. Dr. Sabino desconfiou de poder salvar-me a vida, elle não m'o deixou deprehender nunca de palavra ou gesto seu ; antes pelo contrario elle só sabia entreter-me com as lisongeiras esperanças de um prompto restabelecimento : o que é sem duvida um poderoso adminiculo da medicina na cura dos enfermos.

Maldição ao medico, que só tem para o seu doente palavras de desengano ! Minta embora, mas não lhe dê uma desesperança total.

Por isso, porque sempre me alentou com as promessas de me pôr bom, é que, mesmo quando o Sr. Dr. Sabino, não conseguisse o salvar-me, não seria menor a minha gratidão na eternidade ao recordar-me de um homem, que empregou todos os recursos, assim os d'arte, como os da persuasão, para suavisar os meus padecimentos. Porém o Sr. Dr. Sabino não se limitava simplesmente á estes bons officios, e á visita que me faziam á hora certa e constante ; elle mostrou além disto interesse pela minha saude. Mais de 3 vezes por dia mandava elle inquerir do meu estado, e parecia só poder socegar, quando me visse de pé.

E porque tanto interesse, tanto cuidado pela minha salvação ?

Não pense alguem, que era a paga material que o movia, que a idéa de lucro é que obrava em seu coração, para se haver comigo dest'arte. Não, o Sr. Dr. Sabino, sabia bellamente que mesmo esforçando-me, eu não lhe podia dar uma recompensa proporcionada aos seus serviços. Assim, que não era a idéa de lucro o movel de tanta generosidade, mas a intima convicção em que está o Sr. Dr. Sabino, de que exerce uma missão sagrada sobre a terra, que quando um enfermo se entrega aos cuidados de um medico, este deve envidar todos os esforços, não poupar nenhum trabalho, nenhum estudo, nenhuma fadiga, até que veja bom aquelle que lhe confiou a sua vida ; em uma palavra, que o medico que tem este portamento, cumpre um verdadeiro sacerdocio, e de todos attrahe a neveração, o amor e o respeito.

Honra, sim, honra, ao Sr. Dr. Sabino, que tão nobre conceito fórma do seu ministerio. Gloria áquelle que não sabe envilecer a sua profissão por amor do dinheiro. Louvor e gloria a este generoso medico, que se deixa tocar dos gemidos da humanidade enferma, para lhe trazer o allivio.

Taes são as vozes que espontaneamente rompem do intimo de minha alma agradavelmente commovida na doce contemplação de tanto desinteresse, tanto amor e caridade, praticada comigo pelo Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. digne-se, pois, elle aceitar este fraco, mas sincero tributo da minha gratidão.

Se outros que em identicas circumstancias ás minhas, tiveram recurso a este mesmo jornal, para patentearem os sentimentos de sua alma enternecida e grata ; se outros, digo, me tem excedido na belleza da phrase, no ornato das figuras, na sublimidade dos pensamentos, certo esteja o Sr. Dr., que nenhum me excedeu, nem excederá na sinceridade da vontade, nem na amplidão de generosos desejos.

Se por deficiencia de meios pecuniarios, não pude compensar, como convinha, os relevantes serviços do Sr. doutor, á maneira dos ferteis campos, que retribuem centuplicadamente ao colono o valor do seu trabalho, a menos terei sempre em vista desempenhar a doutrina de S. João Chrisostomo, que tomei para epigraphe do presente escripto : a saber, gravar profundamente na memoria a lembrança do beneficio recebido, e fazer perpetua declaração do meu agradecimento. — « Optima beneficiorum, custas est ipsa me-« moria beneficiorum, et perpetua confessio gra-« tiarum.»

Manoel Joaquim Benicio Pinheiro.

A furia hydrophobica com que a gente do *Constitucional* se atira ao ex-presidente Dr. Ambrozio vai passando a verdadeira mania incuravel.

Ora com gracejos, ao que parece de bom gosto chamam-lhe tartarug, e Marzagão, sem duvida, em prova da sua ignorancia, e inepcia administrativa. Ora accusam-no de erro por dizer que o homicidio é crime particular, e quando com o codigo criminal na mão se lhe prova, que effectivamente pela nossa lei o homicidio é crime particular, põem-se a gagejar uma especie de appellação do codigo para o modo porque se exprime o outro presidente.

Annunciam emphaticamente uma projectada analyse do excellente relatorio do ex-presidente, e sabem-se com um tecido de pilherias ridiculas, sem impugnarem uma só das idéas do relatorio, e sem indicarem omissão alguma, nem proporem medida administrativa nova, ou pelo menos diversa das que encerra aquelle bello trabalho.

Vontade de moder é a unica cousa provada em todas estas miserias, mas como essa vontade é oriunda de causas extranhas aos feitos administrativos do ex-presidente, quando n'estes se quer exercer, mostra-se impotente, e cahe no ridiculo.

Hoje vem no *Constitucional* um communicado ácerca da reforma feita pelo ex-presidente na administração do patrimonio dos orphãos, cuja conclusão é que deve a assembléa provincial voltar ao systema anterior, annullando o que fez o ex-presidente.

Estaria o ex-presidente allienado, quando tomou aquella resolução, ou seria levado a tomala por motivos ponderosos ?

Faltára elle á verdade no seu relatorio, quando affirma que examinando os orphãos, veio no conhecimento que com 2, e 3 annos de collegio, não sabiam ler !

Não é facil constestar um facto tão facil de verificar e ninguem o contestou.

Dado o facto, forçoso era que o ex-presidente sanasse tão grande mal, e de todos os remedios o mais natural, e aquelles de cujos effeitos mais se devia esperar, era por sôb a inspecção do director da instrucção publica a educação dos orphãos, e foi isso o que fez o ex-presidente.

Com effeito foi esse um attentado inaudito, digno de eternas censuras dos communicantes do *Constitucional*.

Os cidadãos conspicuos, que tão dignamente desempenharam as funcções de administrador do patrimonio dos orphãos, não podiam sujeitar-se a uma inspecção constante da regularidade do ensino, nem seria justo que o ex-presidente impozesse tão pesado onus a cidadãos, que por espirito de caridade e amor ao paiz gratuitamente, tiravam de seus negocios particulares o tempo necessario á boa gestão do patrimonio dos orphãos.

A questão de hermeneutica juridica, em que o senhor communicador se funda para se restabelecer, como estava a administração do patrimonio dos orphãos não nos parece decidida em favor da sua these.

E' para nós evidente que o acto addicional abrogou implicitamente a lei de 11 de novembro de 1831. Mas ou abrogasse, ou não o certo é que é preciso que os orphãos saibam ao menos ler e escrever.

Partidista de toda a provincia nas actuaes circumstancias da economia concordo com o senhor communicador, em que seja addiada por agora a instituição de novas cadeiras no collegio.

Tambem concordo com o meu collega communicador que a administração do patrimonio não seja incorporada á casa da misericordia

O que succedeu com os bens da santa casa de Olinda, onde se deram os mais escandalosos roubos, destruindo-se até os livros da casa para se não poderem provar em juizo, faz-me recear que, no correr dos tempos, venham a cahir os bens da misericordia em mãos indignas, e que se renovem iguaes escandalos.

E' minha humilde opinião, que pagando, como paga a provincia, grande parte das despezas dos estabelecimentos pios estando já longe de nós os tempos, em que por mera caridade christãa se faziam reaes sacrificios em bens dos pobres, e não havendo, como não ha, esperança entre nós de se conseguir por meio de confrarias religiosas capitaes, que dispensem os continuados, e avultados sacrificios do thesouro provincial, o mais acertado, e o mais seguro para bem dos pobres, seria instituir uma administração publica de todos os estabelecimentos pios sob a direcção do presidente da provincia, e a inspecção da assembléa provincial. Alias teremos orphãos sem saber ler com tres annos de escola, e ficarão os bens dos pobres expostos a eventualidades como a que se realisou na casa da misericordia de Olinda.

* * * * *

Publicações a pedido.

AO PUBLICO.

« Homens ha que, só por genio calumnioso não vacillam em manchar a reputação alheia, por mais solida e legitimamente baseada. » Assim dizem todos, e eu digo mais, que « homens ha que não vacillam mesmo em manchar a sua propria reputação, quando disso lhes provém o ouro ou cousa que o valha. » Foi um destes, que por meio de uma representação calumniosa, em nome dos soldados destacados em Fernando, procurou manchar a exemplar e notoria conducta do meu amigo o capitão do 4º batalhão de artilharia Luiz Francisco Teixeira, que por isso dirigio ao Exm. Sr. commandante das armas, a quem foi presente a sobredita representação, o requerimento abaixo transcripto. Oxalá que o Exm. Sr. commandante das armas, proporciono-lhe todos os meios, e nenhum obice lhe apresente, como é de esperar, afim de que appareça a verdade.

Illm. e Exm. Sr. commandante das armas.—Luiz Francisco Teixeira, capitão do 4º batalhão de artilharia a pé, soffrendo, desde sua primeira praça, mil privações para poder viver tão sómente com os seus vencimentos militares, com a decencia conveniente a sua posição na sociedade, teve, depois de quinze annos de praça, a infelicidade de destacar para o presidio de Fernando de Noronha, para ter o desgosto de ser dalli retirado no fim de quatro mezes, por ter sido apresentado a V. Exc., em nome dos soldados do destacamento uma representação que muito deshonra o supplicante ; por isso, não pode o supplicante, nem deve, sob pena de ficar sua reputação, (até então sem mancha) pelo menos, em duvida, deixar de empregar todos os meios legaes, afim de provar a falsidade de semelhante accusação : portanto o supplicante vem perante V. Exc. pedir e rogar a V. Exc. que se digne submetter a sobredita accusação a um conselho de investigação, visto achar-se nesta capital vinte e quatro praças que estiveram na ilha de Fernando, sob o commando do supplicante, e espera—R. M.

Luiz Francisco Teixeira.

* * *

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	402:417$652
Idem do dia 29.	13.605$733
	416:023$385

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	101	
» » com generos..	677	
		778
Volumes sahidos com fazendas..	18	
» » com generos:	347	
		365

Descarregam hoje 30 de abril.

Barca americana—Imperador—mercadorias.
Barca americana—Azelia—idem.
Brigue portuguez—Margarida—idem.
Barca portugueza—Corça—o resto.
Barca ingleza—Spirit of the Tames—bacalhão.
Brigue inglez—Purless—bacalhão.
Brigue inglez—Titania—bacalhão.
Brigue inglez—Greyhnoud—bacalhão.
Brigue prussiano—Albey—carvão.
Brigue brasileiro—Joven Arthur — café e cascos vasios.

Importação.

Brigue portuguez *Margarida*, vindo de Lisboa consignado a F. S. Rabello & Filho, manifestou o seguinte :

60 barricas farinha de trigo, 350 saccos farelo, 15 pipas e 41 barris vinho, 50 ditos azeite de oliveira, 75 ditos toucinho, 74 saccos feijão, 1 caixote massa de tomates, 1 caixão balança, 1 dito pesos ; a F. S. Rabello & Filho,

30 barris carne ensacada, 50 ditos toucinho, 25 ditos azeite de oliveira, 35 ditos e 6 pipas vinagre, 17 ditas e 155 barris vinho ; a T. do Aquino Fonseca.

1 barrica giz branco, 1 caixote e 1 fardo fio de linho, peneiras, raizes medicinaes, livro e etc. ; a B. F. de Souza.

5 pipas e 25 barris vinho ; a Mills Latham & C.

8 barris vinho ; a Rabe Schametteau & C.

49 ditos dito ; a José Antonio da Silva Junior.

22 saccos feijão ; a João do Rego Lima & Irmão.

200 volumes rodas e arcos para barril ; a Antonio Joaquim de Campos.

4 caixas cebolas ; a Antonio Alves Villella.

10 pipas vinagre, 60 barris vinho ; a Cunha & Irmão.

1 caixote arreios ; a João Pedro Maduro da Fonseca.

50 saccos semea ; a Henry Gibson.

50 barris toucinho, 10 ditos chouriças ; a Amorim & Irmãos.

2 pipas e 23 barris vinho, 39 ditos azeite ; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos.

5 pipas e 25 barris vinho ; a Krabbé Whately & C.

50 barris toucinho, 50 ditos vinagre ; a Tasso & Irmão.

50 barris azeite ; a João da Silva Regadas.

1 fardo chumaço, 1 dito fumaria, 1 dito peneiras de cabello, 1 caixa papeis de cor, pipas de asso, ... de dourar ; a João Soum & C.

50 barris farinha de trigo : a Manoel Marques de Amorim.

1 caixa livros impressos, 2 ditas cantaria para uma pia baptismal ; a Manoel Gonçalves da Silva.

100 caixas batatas, 300 ditas cebolas, 88 barris chouriças a Luiz José da Costa Amorim.

4 saccos cominhos, 4 ditos erva-doce ; a Antonio José Arantes.

25 barris azeite ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

12 saccos cominhos, 10 ditos erva-doce, 6 ditos linhaça : a Aranaga & Filhos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	28:996$075
Idem do dia 29.	1:783$384
	30:779$459

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	54.769$366
Idem do dia 29.	1:710$893
	56:483$259

Hamburgo, 5 de abril de 1861.

Boletim commercial.

Por causa das festas o negocio esteve tranquillo durante as ultimas semanas, e se os principaes generos sustentaram os seus preços, as transacções comtudo se limitaram a pequenas compras para o consumo ; os nossos depositos apresentam hoje uma boa escolha.

Café.—Na ultima quinzena as principaes vendas só foram para satisfazer as urgentes precisões ; o proximo leilão na Hollanda de cerca 465 mil saccos de café, annunciado para o dia 17 do corrente tem paralisado o negocio, e considerando-se o grande numero de navios que devem ainda chegar do Rio de Janeiro e de Santos parece inevitavel proximamente uma reducção dos preços. O despacho do Rio de Janeiro de 11 de março, aqui recebido hontem não teve nenhuma influencia e o mercado sem novas cotações se conserva tranquillo.

Durante o mez de março se venderam cerca 135,000 saccos, dos quaes cerca 74,000 a entregar. Em fins de março existiam 50,000 saccos de café do Rio e de Santos.

Cotamos : café regular ordinario do Rio 6 1/8-6 5/16 schillings.

Importação de café até fins de março :

1861	17,800,000	libras.
1860	20,900,000	»
1859	17,600,000	»
1858	9,400,000	»

Em ser em fins de março :

1861	8,500,000	»
1860	8,500,000	»
1859	11,000,000	»
1858	21,500,000	»

Assucar.—Desde o nosso bolletim pelo vapor francez a posição do assucar tem melhorado e os preços se tornaram mais firmes. Durante o mez passado se venderam 2,700 saccos de assucar mascavado de Pernambuco acerca 16 1/4 marco banco.

Cotamos :

Assucar, da Bahia branco em caixas 18 1/2-22 marco banco.
Dito da dita mascavado em caixas 15 1/2-17 1/2 dito.
Dito da dita dito em saccos 16-17 dito.
Dito de Pernambuco, branco, em saccos 19 1/2-23 dito.
Dito de dito mascavado em saccos 16-17 1/2 dito.

Importação de assucar até fins de março :

1861	—	
1860	7,000,000	libras.
1859	10,000,000	»
1858	3,500,000	»

Em ser em fins de março :

1861	9,000,000	»
1860	7,000,000	»
1859	5,000,000	»
1858	3,500,000	»

Couros.—São procurados os couros pesados, ao mesmo tempo que os couros leves não merecem attenção. No fim de março tiveram lugar consideraveis vendas cerca 3,200 do Rio Grande do Sul e 11,000 da Bahia ; ficam em ser 16,000 couros do Brasil.

Cotamos :

Couros do Rio Grande 12 a 12 1/2 schillings.
Ditos de Pernambuco e Bahia 8 a 9 »

O tabaco do Brasil continuou a ser procurado e effectuaram-se agradaveis transacções em segunda mão. O deposito de tabaco brasileiro não é maior de 1,700 pacotes, os preços são :

Qualidade superior 10-13 schillings.
Dita 1ª 7 1/2-8 1/2 »
Dita 2ª e 3ª 6 1/4-6 3/4 »
Em rolos 10-12 »

O algodão sustenta os preços e continua a ser procurado ; em algodão brasileiro não houveram nenhumas transacções.

Cacáo sem novidade e frouxo.

Tapioca venderam-se em leilão 67 barricas da tapioca do Rio a 6-6 1/8 schillings.

O jacarandá é muito procurado : as duas ultimas cargas chegadas da Bahia tiveram prompta venda ; cotamos, jacarandá do Rio 18-30 marcos e da Bahia 13-17 marcos por 100 libras.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Assú—16 dias, hiate nacional *Santa Rita*, de 55 toneladas, capitão Antonio Joaquim Alves, equipagem 7, carga sal e mais generos.

Philadelphia—28 dias, barca americana *Azelia*, de 265 toneladas, capitão Charles W. Xerlise, equipagem 10, carga 2,711 barricas com farinha de trigo ; a Matheus Austin & C.

Não houveram sahidas.

Navios entrados no dia 29.

Portos do sul—5 dias e 19 horas e do ultimo porto 26 horas, vapor nacional *Oyapock*, commandante o capitão-tenente Antonio Joaquim de Santa Barbara.

Rio de Janeiro—18 dias, brigue-escuna nacional *Joven Arthur*, de 147 toneladas, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos, equipagem 11, carga café e outros generos ; a Azevedo & Mendes.

Southampton e portos intermedios—19 dias, vapor inglez *Magdalena*, commandante R. Woolward.

Barcelona—38 dias, polaca hespanhola *Lince*, de 182 toneladas, capitão Izidro Marestany, equipagem 10, carga vinho e mais generos ; a N. O. Bieber & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Canal—brigue sueco *Ferdinand*, capitão A. Marcketedt, carga assucar.

Portos do sul—vapor inglez *Magdalena*, commandante R. Woolward.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 29 DE ABRIL.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Nimbus	SE	Fresco	75	23,8	80	20	756,6	30,
9 »	»	»	»	79	26,1	76	2	758,4	30,07
12 dia	Cirrus	ESE	Regul.	82	27,7	74	0	758,4	30,07
3 da t.	»	SE	Fresco	79	26,1	70	0	758.	30,04
6 da t.	Nimbus	»	»	76	24,4	73	0	756,9	29,99

A noite nublada com pequenos aguaceiros, vento do quadrante de SE, variavel de intensidade, e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARE'.

Preamar as 7 h. e 18' da manhãa, altura 6, p.
Baixamar as 1 h. e 30' da tarde, altura 1, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 29 de abril de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal da primeira vara da cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, que Deus guarde, etc.

Faço saber a quem interessar possa, que está aberto e se acha funccionando o conselho municipal de recursos deste termo.

E para que chegue a noticia de todos mandei lavrar o presente que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 29 de abril de 1861.

Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o escrevi.

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Oyapock» para os senhores abaixo declarados :

Almeida Gomes, Alves & C.
Padre Antonio da Cunha Figueiredo.
Antonio Ribeiro Pacheco de Avilla.
Bernardino José de Queiroz.
Frederico Lopes Guimarães.
Jeronymo Bandeira de Mello.
Juvencio Augusto de Attayde.
Joaquim Maria Mascarenhas e Souza.
João Miguel da Costa.
José Joaquim Gonçalves Bastos.
Manoel Alves Guerra.
Dr. Manoel Buarque de Macedo Lima.
Porfirio Amancio Gonçalves.
Dr. Victal Ferreira de Moraes Sarmento.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor «Oyapock» para os postos do norte serão fechadas hoje (30) ás 3 horas da tarde.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA — GERMANO.

HOJE

TERÇA-FEIRA 30 DE ABRIL.

Recita extraordinaria livre de assignatura.

A orchestra executará a nova ouvertura

As Caçadas de Pelotas
Na Provincia do Rio Grande do Sul,

composição do Sr. Colás, que a escreveu expressamente e a dedicou aos habitantes daquella bella cidade.

Seguir-se-ha o drama em cinco actos

O MOSTEIRO DE SANTIAGO

assumpto da opera do maestro Donizetti

A FAVORITA.

Castella—1340.

Os córos são os mesmos da opera a

FAVORITA.

O scenario do primeiro e quinto actos são novos, pintados no Rio de Janeiro e aqui retocados pelo habil pintor o Sr. Francisco Dornellas.

O primeiro acto representa uma galeria do convento de Santiago de Compostella ; além da galeria vê-se as arvores e sepulturas do claustro.

O quinto acto, o claustro do mosteiro de Santiago. Noite de luar, cruzes, sepulturas, etc., etc. E' de um magnifico effeito esta scena, e a empreza nada pouperá para que seja completa.

Terminará o espectaculo com a nova comedia em um acto,

PRECISA-SE DE UMA MULHER PARA VIAJAR.

PERSONAGENS.

Archibaldo, rico proprietario..	Raymundo.
Felicidade, sua mulher........	D. Julia.
Lanlair, professor............	Thomaz.
Marquette, costureira.........	D. Carmela.
Francisco, creado.............	Campos.

A scena passa-se em Paris em casa de Archibaldo.

Começará ás 7 ½ horas:

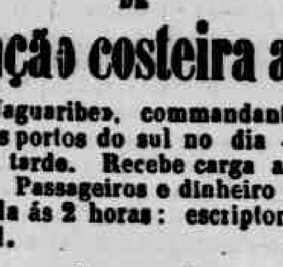
Avisos maritimos.

Para a Bahia

Segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» para alguma carga que lhe falta, e passageiros trata-se com Francisco L. O. Azevedo, á rua da Madre de Deus n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato», sahirá para os portos do sul no dia 4 de maio ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 7 de maio ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Sahira' bremente a linda e veleira barca nacional IRIS, a qual recebe passageiros e escravos, tendo muito bons commodos em separado para estes ultimos : a tratar com os consignata-

cios Aranaga Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

Para a Bahia.

A sumaca nacional «Hortencia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n 1.

PARA o Rio de Janeiro

O muito veleiro brigue nacional «Felicidade», cujo carregamento se acha prompto, segue para o Rio de Janeiro até o dia 3 de maio proximo futuro impreterivelmente, recebe escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos ; a tratar com os seus consignatarios José Veloso Soares & Filho, no largo do Corpo Santo, trapiche da companhia.

PARA O Rio de Janeiro

A veleira barca nacional «Rio de Janeiro» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante» ; para o resto da carga que lhe falta, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Lisboa e Porto

Vai sahir com a maior brevidade para os portos acima indicados a nova barca portugueza «Corça»: quem na mesma quizer carregar o resto que lhe falta ou ir de passagem, poderá entender-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca Junior, rua da Cacimba n. 1, primeiro andar, ou com o capitão Rodrigo Joaquim Correia, na praça.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

No dia 1º de maio espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estramadure*, commandante Trollier, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa e com correspondencia para Gorée (costa d'Africa), para passageiros, encommendas etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Lisboa.

O brigue portuguez «Carmozina», capitão Francisco José Netto, é esperado da Bahia a todos os momentos, recebe carga e passageiros : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 4, segundo andar.

Para o Aracaty.

Para o Aracaty seguirá brevemente o hiate «Santa Anna» : para carga e passageiros trata-se com Gurgel & Irmão, na rua da Cadeia n. 28.

Para o Penedo.

Segue em poucos dias o bem conhecido hiate «Beberibe», para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

Leilões.

LEILÃO.

Segunda-feira 29 do corrente.

O agente Evaristo fará leilão de porção de trastes para acabar sem reserva de preço, consistindo em guarda vestidos, guarda roupa, commodas, consolos, marquezas, carteiras, mesas e muitos outros objectos tudo de amarello : no dia acima ás 10 horas do dia na rua do Vigario numero 22.

LEILÃO

No dia 2 de maio:

Evaristo autorisado pelo proprietario fará leilão de uma casa terrea sita na rua da Esperança n. 2, acabada á um anno e a moderna, contendo 2 salas, 4 quartos, cosinha fora, cacimba, tendo a casa 30 palmos de frente, com 105 palmos de fundo, com quintal e um terreno ao lado de 30 palmos chãos proprios, ás 11 horas do dia acima no armazem n. 22 da rua do Vigario, na mesma occasião haverá leilão de mobilias e peças avulsas.

LEILÃO

No dia 1º de maio.

James Crabtree & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas inglezas, inclusive muitas avariadas, que serão vendidas por conta e risco de quem pertencer : quarta-feira

1º de maio

ás 10 horas da manhãa, em seu armazem na rua da Cruz do Recife.

LEILÃO DE MOVEIS.

Quinta-feira 2 de maio.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima em seu armazem na rua do Imperador n. 35, por conta de uma familia que se retira para fóra da provincia de todos os seus moveis e louças, os quaes serão entregues sem reserva de preço.

Aos Srs. litteratos e academicos. Leilão DE LIVROS.

O agente Hyppolito da Silva autorisado por uma pessoa que se retira para fora da cidade, fara' leilão de uma explendida livraria, consistindo em livros

de direito, ditos classicos, historias de diversos paizes e muitas outras obras que se tornaria enfadonho [illegible]. O que se affiança é que [illegible] livros são completamente [illegible] serão vendidos ao toque da campainha [illegible] ra isto o agente acima chama [illegible] aos Srs. bachareis, litteratos e academicos para que aproveitem a occasião, pois nem sempre dellas haverá; effectuando-se o leilão quinta-feira 2 de maio ás 11 horas em ponto em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Os livros poderão ser examinados.

LEILÃO
DE
BACALHAO

Terça-feira 30 do corrente.

O agente Pinto fara' leilão por conta de quem pertencer e sem reserva de preço de 600 barricas com bacalhao de boa qualidade marca WBH&C, ultimamemente chegado no brigue inglez «Reinder», no armazem do Sr. Vicente Ferreira da Costa na escadinha.

LEILÃO

A 29 do corrente.

Izidoro Halliday & C. continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de grande sortimento de ferragens e cutilerias em bom estado, e na mesma occasião apresentarão á venda, por conta e risco de quem pertencer, avultada porção de linhas diversas, fitas, lonas e cutilerias avariadas, cuja venda não pôde realisar-se em seu ultimo leilão por falta de tempo: segunda-feira 29 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem rua da Cruz do Recife.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

Terça-feira 30 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente autorisado pelos donos de diversos moveis depositados em seu armazem da rua do Vigario n. 11, venderá em leilão publico no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa

Sem a menor reserva e a golpe de martello

quantidade de moveis novos e usados, como sejam cadeiras simples de braços e de balanço, consolos, mesas, sofás, carteiras, secretarias, estantes, guarda roupas, guarda louças, toilets, marquezas, lavatorios, cabides, quartinheiras, mesas elasticas, toucadores, camas francezas e outros muitos objectos de utilidade.

O agente adverte a seus antigos freguezes que sempre o tem honrado com sua concurrencia a todos os leilões feitos por intervenção do annunciante, não faltem a este leilão para pechincharem com a compra de bons objectos por um preço commodo, visto a franqueza que para isso lhe facultaram seus respectivos donos.

LEILÃO
DE
ALHOS

Quarta-feira 1° de maio.

PELO AGENTE

PESTANA.

A' porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega pelas 10 horas da manhãa, o referido agente fará leilão por conta de quem pertencer e em lotes á vontade dos compradores

DE

129 canastras com alhos do Porto chegados recentemente na barca Corsa.

LEILÃO
DE
Cadeiras americanas.

Quarta-feira 1° de maio.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente competentemente autorisado e por conta de quem pertencer, venderá pelas 11 horas da manhãa no largo da alfandega, pelas amostras que estarão patentes ao exame dos compradores

DE

30 caixas com cadeiras de páo americanas chegadas proximamente e já despachadas, cuja venda será feita sem reserva por ser para fechar contas.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

O agente Hyppolito autorisado por uma pessoa que se retira para fora da cidade fará leilão de uma esplendida mobilia de mogno toilets, camas, aparadores e muitos outros artigos de madeira, e bem assim louça, vidros e muitos utencilios proprios para qualquer casa de familia: quarta-feira 1 de maio em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Precisa-se de dous homens portuguezes que saibam trabalhar com carroças: nas Cinco Pontas n. 71.

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para casa de uma pessoa só: no becco do Padre n. 6, primeiro andar.

[illegible] PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8

O proprietario deste armazem participa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Caixinhas com uma e duas libras elegantemente enfeitadas contendo differentes qualidades de confeitos, amendoas cobertas, pastilhas etc., etc., o que ha mais proprio para mimo a 1$ cada uma.

Passas muito novas em caixas com 14 a 15 libras vende-se unicamente no Progresso a 2$ cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que ha no mercado, vende-se unicamente no armazem progresso a 3$000 a barrica e a retalho a 240 rs. a libra.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, fructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

O advogado Innocencio Serafico de Assis Carvalho declara que para os misteres de sua profissão só pode ser encontrado em seu escriptorio, rua do Queimado n. 14, das 10 1/2 horas da manhãa até ás 3 da tarde, não podendo ser antes por estar occupado nos trabalhos de sua cadeira no collegio das artes.

— O desembargador J. M. Figueira de Mello vende pelo preço do custo em Londres, com o frete e dinheiro pagos, um carro de 4 rodas para duas pessoas e um criado, o qual ainda não foi servido; quem o pretender, pode examina-lo na cocheira do Dr. Fernando Affonso de Mello, na rua da Aurora n. 46.

Hotel Trovador,

rua larga do Rosario n. 44.

O dono deste estabelecimento continúa a fornecer comidas para fóra.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Ha para vender-se uma escrava com idade, que sabe cozinhar o diario e lava: na rua do Seve ou Ilha dos Ratos, atraz da rua da Aurora, casa terrea n. 1.

— O abaixo assignado ignorando a residencia do Sr. Antonio Moreira Reis, senhor directo do solo do engenho Junco, sito na comarca do Porto-Calvo, provincia das Alagoas, roga-lhe que haja de vir á sua casa na rua da Aurora n. 46, afim de receber a importancia dos respectivos fóros, conforme se acha autorisado pela foreira do mesmo solo.—Fernando Affonso de Mello.

— Precisa-se de 2:000,000 rs. a juros sobre hypotheca de um sobrado: quem tiver e quizer fazer negocio dirija-se á rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de 2:000,000 a juros sobre hypotheca em predio nesta cidade: quem pretender dirija-se a rua Bella n. 6, a tratar com Manoel José da Silva Cabral.

— Lava-se e engomma se com perfeição o mais commodo possivel: na rua da Senzala Velha n. 50, segundo andar.

— Aluga-se um escravo proprio para qualquer serviço: quem precisar dirija-se a rua Direita n. 14.

Para o baile do dia 4.

Cassino Militar Pernambucano.

Encontram-se as bellas botinas de setim branco para senhoras: na loja do vapor na rua Nova numero 7.

— Precisa-se alugar um negro para todo serviço de padaria, tendo pratica melhor; na rua das Cinco Pontas n. 98.

— Mathias Tavares de Almeida faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo de commercio, que desde o 1.° de março do corrente anno deixou de ser socio da loja de ferragens da rua do Queimado n. 30, cuja casa gyrava sobre a razão social de Leite & Mathias, ficando todo o activo e passivo á cargo do socio Leite, o Sr. João Leite do Rego Sampaio. Recife 29 de abril de 1861.

Sociedade

União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco.

Por ordem da Vice-presidencia faz sciente aos senhores socios effectivos, que sabbado 6 de maio haverá assembléa geral para fins convenientes.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco 29 de abril de 1861.

Antonio Ferreira Lima,
2.° secretario interino.

— Vende-se a barcaça «Afra Vapor», que trabalha em viagens da barra [illegible]; quem a quiser, dirija-se ao tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

— Vende-se um bonito cavallo muito gordo e muito novo, e bom andador: na rua das Aguas Verdes n. 22, sobrado.

— Quem tiver um moleque de idade de 18 a 22 annos, e o quizer alugar, dirija-se á rua da Alegria n. 44.

— Arrenda-se o engenho Jacirá, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente, com casa de vivenda de sobrado com bastantes commodos por ter outra casa terrea contigua com communicação para o mesmo sobrado, estribaria para quatro animaes, olaria e seu respectivo forno, casa de engenho com uma moenda que produz caldo para cincoenta a sessenta pães por tarefa com um parol de cobre sufficientemente grande, com picadeiros para receber para mais de cento e cincoenta carros de canas, casa de caldeira com dous completos assentamentos, tendo a casa sufficiente capacidade, uma destilação completamente montada contigua a casa de caldeira, com um alambique de cobre de continuidade, com suas respectivas garapeiras que produz uma pipa de aguardente por dia de vinte e dous gráos pelo ariometro de Cartier, casa de purgar para receber mil pães completamente arranjada, com dous tanques para deposito de mel (de madeira de amarello), com dous couxos tambem de amarello; casa de encaixamento com quatro balcões, sua respectiva estufa e caixões para deposito do assucar, casa do fazer farinha com um grande forno e completo aviamento; grande armazem para deposito de generos por baixo da casa de vivenda; senzalla para habitar trinta casaes; sendo o seu locomotivo agua, que nunca falta seja qual fôr o verão; copeiro, com uma roda de ferro com quarenta palmos de diametro: todas as obras referidas de pedra e cal, e com optimo madeiramento Sendo o embarque dos generos que exporta dentro do mesmo engenho por estar a beira rio e a beira mar. Os partidos são a roda do engenho, todos lavradios e do melhor massapê que se pôde desejar para a producção de cana; assim como todas as ladeiras, por serem compostas de barro moriquipi e gomoso, com matas também a roda do engenho de sufficiente capacidade para dar estacas para cercar e lenhas para uso dos fornos e casa de caldeira, e madeira para carros e reparos que fôr mister fazer-se nos edificios rusticos. Os partidos tanto de varzea como os de ladeiras com capacidade de produzir de quatro a cinco mil pães sem nunca ser preciso plantar na palha; com um optimo cercado para animaes, e extraordinariamente grande e uma grande parte coberta com capim milhan. Com terras por abrir de facil esgoto cujo solo é de massapê. Este engenho é finalmente um dos de primeira escala que tem esta provincia. Arrenda-se vendendo a safra que existe fundada para a colheita de 1861, a findar-se em 1862, sendo avaliada por peritos, assim como o preço dos pães. As condições e tempo do arrendamento se combinará com quem o pretender, que deverá procurar á seu proprietario o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond no sitio de sua residencia no Manguinho, que se acha a casa de vivenda no principio das duas estradas e que vai para a ponte de Uchoa, e dos Afflictos, de manhãa até 1 hora da tarde.

— Quem precisar de ensino de primeiras letras, musica e piano, para principiante fora da praça ou engenho, annuncie, ou tratar na rua de Hortas n. 27.

— Voou da casa n. 60 da rua da Gloria um Canindé, desapparecendo pelos telhados das casas vizinhas; pede-se a quem o tenha pegado, de o levar na sobredita casa, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um homem habilitado para feitor de um engenho perto da praça; para tratar, na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

— Precisa-se de um homem acostumado ao trabalho para tomar conta de um sitio, sendo casado melhor será; procure na loja do Passeio Publico n. 7.

— O proprietario do estabelecimento typographico da rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, faz sciente ao publico, e principalmente aos seus freguezes, que d'ora em diante até outro annuncio, o seu estabelecimento abrir-se-ha as 9 horas da manhãa e fechar-se-ha as 4 da tarde.

Furto.

Hontem desappareceu da casa sita na rua da Cadeia do Recife n. 46, primeiro andar, um relogio de ouro patente inglez n. 9979 de fabricante Jackson, de Liverpool, com um passador tambem de ouro, e cravadas neste duas pedras de cores, branca e encarnada, tendo-se perdido a chave, ficando unicamente um canudinho que está pregado na argola do mesmo passador. Previne-se, pois, a quem for offerecido dito relogio, o favor de se dirigir á rua do Amorim, armazem de Antonio José Pires & C., que será generosamente recompensado.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.
Limitada.

Até outro aviso a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha	9	25	5	25	8	25	7	25
Villa do Cabo	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca	10	—			9	—		
Olinda	10	20			9	20		
Timbó-Assú	10	35			9	35		
Escada (chegada)	10	50			9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.
Escada			1	45			3	45
Timbó-Assú			2	5			4	5
Olinda			2	20			4	20
Ipojuca			2	35			4	35
Villa do Cabo	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada)	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah*, Superintendente.

Attenção.

D. Maria Bernardina da Conceição Lima, vende para pagamento dos credores de seu finado marido Antonio Rodrigues Lima, os predios: Um sobrado de 3 andares e sotão n. 34 sito na rua da Cruz, um dito de 2 andares e sotão n. 42 sito na rua da Senzala-Velha, um dito de 2 andares e sotão n. 8 sito na travessa da Madre de Deos, um dito de 1 andar e sotão n. 24 sito no largo do Paraizo, duas casas terreas ns. 51 e 53 sita na rua da Queimado, uma dita terrea n. 4 sita na rua da Larangeira: Os pertendentes podem dirigir-se ao Sr. padre José Leite Pitta Ortigueira, ou ao Sr. Augusto Ribeiro Lima Chalaça.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

— O bacharel em direito Jeronymo Salgado de Castro Accioli transferio a sua residencia da rua Velha para o bairro de Santo Antonio, rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde advoga perante o tribunal da relação e mais auditorios desta cidade. No jury desta capital e comarcas visinhas, encarrega-se de qualquer defeza mediante razoavel ajuste. Promette a todas as pessoas que o honrarem com a sua confiança tomar todo interesse nas questões que forem confiadas ao seu patrocinio.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 33 da rua do Pilar, em Fora de Portas, com excellentes commodos: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia; a tratar na rua das Cruzes n. 12, segundo andar.

— Ricardo Maria Vieira, subdito portuguez, retira-se para o Maranhão.

LOTERIA.

Sabbado pelas 9 horas e meia da manhãa, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio, andarão impreterivelmente as rodas da terceira parte da quinta loteria a beneficio das obras da igreja de N. S. do Guadalupe de Olinda. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a' venda na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, na praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas e no Recife rua da Cadeia loja n. 45 dos Srs. Porto & Irmão.

As sortes serão pagas a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de uma ama escrava ou forra para o interior de uma casa de pouca familia: na rua do Collegio hoje do Imperador n. 81, taberna.

O abaixo assignado faz sciente a todos os seus amigos e aquelles que o quizerem honrar com a sua confiança, que elle tem estabelecido o seu escriptorio de advogado a rua do Queimado n. 26, 1.° andar, onde pode ser procurado desde as 10 horas da manhãa até as 3 da tarde dos dias uteis.—Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque.

Attenção.

Não tendo os devedores do casal do finado João Tavares Cordeiro prestado attenção ao annuncio que em data de 12 de novembro proximo passado fizeram os administradores do dito casal, e tendo o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos concedido somente mais tres mezes para a liquidação, os mesmos administradores previnem aos devedores do casal, que aquelles, que no prazo de 8 dias não realisarem seus debitos, serão coagidos a faze-lo pelos meios que a lei faculta. Recife 20 de abril de 1861.

JOIAS.

Josquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar o diario e tambem engommar: na rua do Seve ou Ilha dos Ratos, casa terrea n. 1, antes de chegar o grande edificio do Gymnasio, rua da Aurora.

Estabelecimento de carros funebres do pateo do Paraizo n. 10, do abaixo assignado.

Chegou a este estabelecimento um riquissimo panno de velludo preto, bordado e guarnecido de ouro fino verdadeiro, para enterros de primeira ordem. Existem carros funebres para anjos, donzellas e defuntos, entre estes um todo preto decentemente guarnecido. Tambem se fornece todo o necessario para qualquer enterro ou officio, sem o menor encommodo das partes, com asseio, promptidão e preços commodos, a qualquer hora do dia e noite no mesmo estabelecimento ou no mesmo pateo loja do sobrado n. 13 e sobrado n. 18.

Jose Pinto de Magalhães.

GRANDE COSMORAMA
Rua da Imperatriz n. 21.
AO BELLAS VIAGENS DE ILLUSÃO
Quarta-feira 1 de maio de 1861

O dono deste rico e importante estabelecimento roga ao respeitavel publico desta tão maravilhosa provincia, para que nesta noite visitem este mui apreciavel divertimento, obrigando-se á expor as vistas mais notaveis e curiosas, as quaes tem sempre tido apoio geral: espera pois na protecção das dignas familias e senhores estudantes, que o honrarão como espera.

Nesta noite estarão expostas as vistas seguintes:

Cidade de Jerusalém apresentando os soffrimentos do Creador do mundo.
Cidade do Recife tirada da fortaleza do Brum pela maré pequena.
Vista de constral, as fortificações na Russia.
Grande cidade de Roma.
Vista do jardim na França.
Vista do interior da igreja Magdalena na França.
Vista de Pernambuco tirada do telegrapho.
Vista de Moscow antiga capital da Russia.
Entrada na França por S. Martin.
Vista da igreja de S. Marcos em Veneza.
Vista do porto de mar em Veneza.
Vista da ponte Rearto em Veneza.
Vista geral de Fontainebleau, Paris.
Vista da igreja de S. Marcos mostrando os dous gigantes.
Entrada geral 500 rs. cada pessoa.

O abaixo assignado

previne a todas as pessoas que se acham a dever na sua taberna da rua da Roda n. 48, que não paguem os seus debitos senão ao seu caixeiro ora existente, ou a pessoa habilitada com procuração do abaixo assignado, visto nella não ter mais gerencia alguma o Sr. Manoel José da Silva Pimentel, que alem de não ter prestado contas, levou comsigo os livros do estabelecimento. Recife 26 de abril de 1861. — Victorino de Almeida Mello.

— Sabbado 27 do corrente, appareceu na barra de Maria Farinha, um preto da Costa, que diz chamar-se Manoel, com uma marca na testa e com o dedo immediato ao grande do pé esquerdo cortado, não quer dizer o senhor: procure-se no caes de Santa Isabel, no lugar onde fundeam as canoas de cal, a Candido Francisco Cavalcanti.

O novo mez de Maria.

Está á venda na livraria de Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n. 54, uma nova edição destes excellentes livrinhos, muito mais augmentado que todos os que até agora se tem publicado.

— Vende-se uma casa terrea com duas salas, dous quartos, cozinha fora, quintal e cacimba, na rua do Padre Florenciano n. 14: a tratar na rua do Queimado n. 24, primeiro andar.

Carroça.

Vende-se uma carroça de duas rodas, inteiramente nova e muito bem construida, faz-se todo negocio e muito em conta por ter sido recebida em divida; a tratar na rua do Queimado n. 6, loja de Machado & Santos.

— Na rua da Penha n. 38, vende-se queijo suisso a 640 rs. a libra, manteiga ingleza a 800 rs., dita franceza, primeira sorte, a 720 rs., marmelada, latas de duas libras, uma libra 1$400 e 800 rs., saccos com milho a 5$000.

ASSOCIAÇÃO
DOS
Artistas alfaiates.

De ordem do Sr. presidente convido a todos os socios desta associação para domingo 5 de maio se reunirem na sala das sessões, ás 10 horas da manhãa, afim de proceder-se a eleição do conselho administrativo.

Secretaria da Associação dos Artistas Alfaiates 28 de abril de 1861.

Antonio Macario de Assis.
1°. secretario.

— Arrenda-se o engenho Castor por preço muito commodo, de boa producção, na freguezia de Serinhãem, distante legoa e meia da via ferrea; a tratar no escriptorio dos Srs. Leal & Irmão, na rua da Cadeia.

Attenção.

Manoel Joaquim Dias de Castro, arrematante da massa fallida de Joaquim Antonio Dias de Castro, e depois Castro & Amorim, avisa aos devedores das ditas extinctas firmas, que no prazo de 30 dias venham satisfazer seus debitos na mesma loja, findos os quaes usará dos meios que a lei lhe faculta. Recife 22 de abril de 1861.

SOCIEDADE
Recreio Litterario e Beneficente

De ordem do Sr. presidente effectivo scientifico pelo presente a todos os senhores socios que quarta-feira, 1.° de maio, ás 3 horas da tarde haverá sessão da assembléa geral.

Os socios que não comparecerem e que não participarem á sessão, ficarão incursos no § 2.° do art. 38 dos estatutos que regem esta sociedade.

Secretaria da sociedade Recreio Litterario e Beneficente 29 de abril de 1861.

S. S. Moraes Sarmento,
1.° secretario

Pechincha

chapéos a Garibaldi.

Ricos chapeos de palha enfeitados da ultima moda pelo baratissimo preço de 10$: na rua da Cadeia do Recife n. 24.

Avisc ao publico.

O abaixo assignado, morador no termo de Cimbres, da comarca do Brejo da Madre de Deos, scientifica ao publico que ninguem contrate negocio algum de compra com a escrava Juliana, crioula, pertencente ao casal do finado João Thomaz de Albuquerque, por se achar sua viuva D. Maria de Siqueira Cavalcanti responsavel pela quantia de 1:000$000 que aquelle finado se obrigou para com o abaixo assignado, como tudo consta do documento que existe, não só porque ainda se não procedeu a inventario nos bens deixados por aquelle finado, como porque esses poucos bens deixados teem sido vendidos e consumidos, restando somente essa escrava Juliana, unico bem que pode garantir a essa divida de 1:000$ a que tem direito o abaixo assignado, na qualidade de procurador do major Antonio dos Santos de Souza Leão, na questão que sustenta contra alguns dos herdeiros da finada D. Maria dos Prazeres Cavalcanti, sendo tambem o abaixo assignado, por parte do seu constituinte, cessionario da mor parte das cotas hereditarias nesse mesmo inventario.—Pantalião de Siqueira Cavalcanti Junior.

— Justino Manoel Ramos, subdito portuguez, retira-se para a provincia da Parahiba do Norte.

— C. Starr, subdito britanico, faz uma viagem para fóra do imperio.

A' PRIMAVERA
16—Rua da Cadeia do Recife—16
LOJA DE MIUDEZAS
DE
Fonseca & Silva.

Agua do Oriente a 1$280 rs. a garrafa, dita celeste em garrafas a chineza a 2$, dita de Cologne a 2$800 e 4$ a garrafa, fitas de velludo abertas de todas as larguras por preços baratissimos que á vista das amostras se dirá, ditas de seda lavradas de diversas larguras, franjas de differentes qualidades, botões para punhos de bom gosto a 320 rs., bengalas superiores de 1$ a 1$800 cada uma, apparelhos de chá para brinquedos de crianças a 1, 2, 3 e 4$, ditos de porcelana proprias para duas pessoas a 6$, jarros com pomada par a 3$, pomada em vidros de 800 a 1$ um, tinteiros para trazer no bolso a 400 rs. um, caixas transparentes para rapé uma 320 rs., ditas muito grandes a 500 rs., adereços dourados a 1$, luvas de seda para homem e senhora a 800 rs. o par, escovas finas para roupa a 1$ uma, ditas com espelhos a 800 rs., pulceiras de bom gosto a 2$500 o par, figuras com tinteiros e arieiros um 500, 800 e 1$, ricas caixinhas de vidros com espelhos contendo perfumarias a 2$500 cada uma, meios adereços pretos a 800 rs., marcas para cobrir a 80, 100, 120 e 160 rs. a groza, sabão leve a 160 rs. um, pentes de massa em caixinhas a 600 e 800 um e a 1$100 dos virados, lapes massa azul e encarnado a 320 a duzia, canetas de páo a 160 rs. a duzia, caixinhas com lamparinas a 600 rs. a duzia, botões de todas as qualidades para colletes a 240 rs. a duzia, luvas brancas para homem com pequeno defeito a 160 rs. o par, botões de louça para camisa a 160 rs. a groza e de côres a 240 rs., colchetes em cartas a 40 rs. e em caixinhas a 60 rs. uma, chicotes finos a 800 rs. um, alamares de metal para capotes a 1$200 a duzia, peças de bico de 10 varas de 600, 800, 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$ a peça, macassá perola a 240 rs. o frasco, sapatinhos de lã a 400 rs. o par, condeças, balaios e cestas para compras que a vista do tamanho se dirá o preço, chapéos de feltro a 500 e a 1$ cada um, ditos do chili a 4$ cada um, sapatos de tapete para homem e senhora a 1$ o par, ditos de pelucia a 1$500 o par, caixas com vidro e espelho para sabonete a 500 rs. e sem vidro a 100 rs., oculos de alcance pequenos e lentes, bem como muitos objectos mais baratos do que em outra qualquer parte.

Nova pechincha.

Na loja de 4 portas n. 56, rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, vendem-se fazendas que faz admirar!!! chitas escuras cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240, 260 e 280 rs. o covado, lãa para vestidos a 320 o covado, chales estampados a 2$700 cada um, peças de cassa para cortinados a 2$500, ditas de cambraia para forro a 1$600, ditas finas para vestidos a 2$500, 3$, 3$500, camisas para senhora, gollinhas e punhos muito finos e intremeios, e tiras bordadas, tudo isto por barato valor.

— No dia 30 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, vai á praça por venda os moveis seguintes: 1 cama franceza de amarello, 1 marqueza de dito, 5 cadeiras de dito com assento de palhinha, e 1 commoda de dito, por execução de José Nunes de Oliveira contra Carlota Marques da Silva.

— Vende-se a taberna sita na travessa do Queimado n. 7, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, a dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma ou na rua da Senzala Velha numero 48.

AVISO.

No dia 1º de maio [illegible] na casa da secretaria do commando superior ás 11 horas da manhã.

Os interessados [illegible].

O secretario,
[illegible] José de Oliveira.

— O Dr. Manoel [illegible], tendo terminado os trabalhos de seu concurso na Faculdade de Direito, continua a advogar no fôro civil, commercial e criminal, para o que será encontrado no seu escriptorio, rua do Cabugá n. 2, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

— A secretaria do commando superior da guarda nacional deste municipio funcciona d'ora em diante no 1º andar do sobrado do pateo do Livramento n. 31.

— Firmino José de Oliveira, mudou-se para o 2º andar do sobrado do pateo do Livramento n. 31.

— Roga-se ao Sr. Bernardino Antonio Vieira, que dirija-se á rua da Imperatriz n. 40, 2º andar, a negocio de seu interesse.

— Aluga-se um molecote de 22 annos de idade, que sabe bolear e serve para todo serviço de qualquer casa de familia; aluga-se tambem uma escrava que sabe cozinhar e vender na rua, serve para todo serviço de qualquer casa de familia: para tratar, dirija-se a rua da Imperatriz n. 47.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço do interior de uma casa: na rua do Livramento casa n. 29, 2º andar.

— Regressa para o Rio de Janeiro no vapor *Paraná*, o subdito portuguez José Antonio de Sequeira.

— W. P. Hughes, Inglez, segue para a Europa.

Feliz resultado.

Forte inflammação do figado e do baço.

E' muito sensivel para um pai vêr sua amada filha, de idade de 15 annos, soffrer continuos padecimentos sem lhe poder valer.

Em tão tristes circumstancias me achei eu, que tendo uma filha com uma forte inflammação do figado e do baço, que lhe tirava a respiração, e lhe causava muito cansaço, havia muito tempo que assim soffria sem que lhe podesse dar remedio; por ultimo recurso mandei chamar o Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, o qual, applicando as suas chapas medicinaes, teve o mais feliz resultado, pois graças a Deos, minha filha está hoje de saude perfeita, o que eu quasi não esperava, e eu serei eternamente grato a este senhor, pois que, depois de Deos, foi causa de salvar-se a vida de minha querida filha.

Domingos de Oliveira Pinto.

Rua do Sabão n. 268, Rio de Janeiro.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião João Pinto de Moraes.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

— Aluga-se o primeiro andar e loja do sobrado de 4 andares no becco da Boia; a tratar na praça do Corpo Santo n. 5.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de cozinha: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

ATTENÇÃO.

Fernando Garzolli, relojoeiro da rua do Rangel n. 20, roga as pessoas que tiverem em sua mão relogios para concertar á muito tempo, o favor de virem busca-los dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data, prevenindo tambem ás pessoas que teem feito troca de relogios, deixando signal, que, se no prazo referido os não forem buscar, será reputado nullo qualquer negocio feito, e nenhum direito haverá de reclamarem: roga juntamente ás pessoas que tiverem objectos de ouro em sua mão sem juro algum, o favor de virem retira-los no prazo acima indicado, do contrario serão vendidos pela importancia do que se acharem a dever. Recife 10 de abril de 1861.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

Medico.

O Dr. Americo Alvares Guimarães faz publico que está residindo na rua da Cruz n. 21, onde dá consultas e pode a qualquer hora ser procurado para o exercicio de sua profissão medica.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38: a tratar na mesma rua n. 40.

— Aluga-se um terceiro andar e sotão n'uma das melhores ruas do bairro do Recife; a tratar na rua da Cadeia n. 33, loja.

CASA
DE
commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20, e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

— Paul Cohen, subdito francez vai para o Rio de Janeiro.

Aviso.

Do poder de um dos caixeiros do abaixo assignado desencaminhou-se uma letra da quantia de 560$, saccada pelo mesmo abaixo assignado em 25 do corrente, a prazo de 3 mezes, e acceita pelo Sr. Alexandre José da Rosa para 25 de agosto: roga-se a quem a achou o favor de entrega-la no escriptorio da rua do Trapiche n. 14, na certeza de que a mesma letra ficará sem valor no caso de não apparecer, pois o acceitante já se acha avisado para a não pagar. Recife 27 de abril de 1861.

Manoel Alves Guerra.

Cartas.

No [illegible] Amorim & Filho, rua [illegible] n. 85, [illegible] Rio de Janeiro, sendo uma para o Sr. Vicente da Silva Leitão, e outra para o Sr. Ricardo de Andrade Vallasques, a cujas pessoas [illegible] de virem recebe-las.

— Ignacio José Dias Correia, subdito portuguez, retira-se para Lisbôa com sua mulher Carlota Xavier de Souza e duas filhas menores Dorgival e Lidia.

— Josepha Isabel do Amparo, natural da provincia da Parahiba, deseja saber com urgencia se está morando nesta provincia ou fora della, seu mano João Francisco Setuba do Nascimento, que mesmo roga algumas pessoas que delle souberem, dirigir-se á rua larga do Rosario n. 37, em casa de João do Rego Falcão, onde a mesma reside.

Uma pessoa de Portugal, deseja saber se ainda existe o Dr. José Coelho de Oliveira, que outr'ora residia no Cabo ou Escada, em um engenho, afim de lhe communicar noticias de uma herança que lhe póde tocar por morte de um parente: a deixar explicações na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, com o subscripto — Alpha.

Calvicie.

A utilidade da pomada indiana não é só de fazer nascer os cabellos mais tambem de dar-lhes força para evitar a calvicie e não deixa-los embranquecer tão cedo como quando ella não for applicada; alem disto, sendo sua composição formada de substancias alimentares, a absopção pelos poros não pode ser nociva. Depositos, rua do Imperador n. 59, e rua do Crespo n. 3.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães & C., pedem encarecidamente aos seus devedores que lhe venham saldar suas contas no prazo de 15 dias, e quando assim o não fizerem serão entregues a seu procurador para cobrar judicialmente, fazemos esta observação para que ninguem se chame a ignorancia.

SOCIEDADE BANCARIA.
Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Os senhores socios commanditarios são convidados a receberem o segundo dividendo na razão de 15 0|0 ao anno. Recife 22 de abril de 1861.

— Sendo presentemente Santos Vieira o unico garantidor de bilhetes de loteria, os quaes são rubricados com tinta de imprensa, os que não forem vendidos com a sua firma devem ser considerados como um laço armado a boa fé dos incautos.

— Um moço Portuguez, guarda-livros de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para fazer alguma escripturação mercantil de qualquer estabelecimento, seja qual for o seu estado: quem necessitar, deixará carta fechada nesta typographia sob as iniciaes D. W. D.

Dentista de Paris.
15 — Rua Nova — 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Os administradores da massa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C., loja de trastes na rua Nova n. 24 pela ultima vez convidam a quem se julgar credor da dita loja a apresentar seus titulos no escriptorio da administração, rua da Cruz n. 40, até o dia 30 do corrente mez, se quizer ser contemplado no rateio de somma importante ao qual vai proceder-se sem mais demora. Recife 24 de abril de 1860.

Troca-se

por moeda corrente as notas geraes dos padrões seguintes:
Brancas de 1$ com uma figura.
Ditas de 5$ com uma dita.
Rôxas de 50$.
Brancas de 500$.
Verdes de 500$.
E mais: notas do banco da Bahia de 10$ rs. e 20$ rs. ditas da caixa filial da dita de 20$: na rua da Cruz do bairro do Recife, armazem n. 27.

— Deseja-se comprar uma escrava crioula de 14 a 18 annos de idade que seja prendada e sem vicios, preferindo-se que tenha estado em casa de familia: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

AVISO.

J. Hunder, alfaiate, na rua Nova n. 69, avisa ao publico progressivo e aos amantes das modas do bello trajo, que encontrará um bom sortimento de fazendas novas e modernas, proprias para casacas, calças e colletes, com os melhores officiaes, que se pode servir aos freguezes com promptidão; e uma machina de costura.

Attenção.

Na noite de sexta-feira 26 do corrente desappareceu do sitio da viuva Carvalho em S. José do Manguinho, um cavallo mellado claro, carnudo, frente aberta, clinas pretas, com alguns cabellos brancos, cauda da mesma forma e comprida, calçado de preto nas mãos e de branco nos pés; tem em cada mão uma feridinha, e em um dos quartos é ferrado com a lettra Y, tem mais algumas lettras, porém ignora-se; é bastante fogoso e rinchador: quem o pegar ou dér noticia, dirija-se ao dito sitio, ou á rua da Cadeia do Recife n. 41, que será bem recompensado.

— Arrenda-se o excellente engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhaem, com partidos mui proximos, ou á roda da respectiva casa para 2,600 pães annualmente, embarque na porta, e mangues para a lenha precisa, alem de outras vantagens que offerece: a tratar na rua do Hospicio n. 17.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. José Rufino de Mendonça.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: na rua do Mondego n. 87.

[illegible]

A loja [illegible] n. 87, [illegible] Queimado n. 46.

— O bacharel João da Costa [illegible] tem escriptorio de advocacia na rua do Queimado n. 26, onde pode ser procurado das 9 ás 3 horas da tarde.

— P. Eduardo Bourgeois vende sua cocheira, sita na rua Nova n. 59, com 23 cavallos, 2 cabriolets e 5 carros bons, os quaes sendo postos na rua, poderão servir para carros de praça, sendo do mesmo feitio: para tratar, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

— Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava; no pateo do Terço n. 28.

— Aluga-se um segundo andar na rua da Penha n. 29: a fallar na mesma rua n. 5.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife ao São Francisco.
(LIMITADA.)

Roga-se a quem tiver de fazer alguma reclamação ou queixa sobre perda, demora ou avaria em generos transportados pela via ferrea queira dirigir-se immediatamente ao Sr. James Kirkham inspector do trafego na estação das Cinco Pontas ou na do Cabo, por escripto ou pessoalmente.

Tendo-se dado alguns enganos na entrega do assucar em consequencia de todos os saccos não serem marcados roga-se aos Srs. agricultores que os queiram fazer marcar distinctamente com o nome do engenho a que pertencem por extenso.

Assignado — E. H. Bramah,
Superintendente.

LOTERIA

Quarta parte da quarta e primeira da quinta de S. Pedro Martyr de Olinda.

Nos bilhetes rubricados com a chancella do abaixo assignado foram vendidos os seguintes numeros com as seguintes sortes:

1920	5:000$	1 meio bilhete.
855	800$	Bilhete inteiro.
687	800$	Dito dito.
1073	400$	1 meio bilhete.
1126	100$	1 dito dito.
384	100$	1 dito dito.
1721	100$	1 dito dito.
489	40$	Bilhete inteiro.
1	40$	Meio bilhete.
2014	40$	Bilhete inteiro.
1962	40$	2 meios bilhetes.
1139	40$	1 meio bilhete.

e outros de 10$ e 20$. A sorte é paga inclusive a garantia (de 12 por cento geraes e 2 provinciaes) na praça da Independencia n. 22 aonde se acham expostos á venda assim como nas mais lojas do costume, os bilhetes e meios da terceira parte da quinta loteria de Nossa Senhora do Guadalupe rubricados por

Santos Vieira.

Bilhete inteiro 6$000
Meio bilhete 3$000
Em porções de 50,000 para cima.
Bilhete 5$500
Meio 2$750

Caixeiro.

Na loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 6 está um rapaz com dous annos de pratica de fazendas para se arrumar.

Aviso.

Joaquim José Tavares, com casa de negocio na rua Imperial n. 215, declara ao respeitavel publico, que havendo outros de igual nome, de hoje em diante se assignará por Joaquim José de Olinda Tavares.

Pede-se

ao Sr. Franklin Peixoto que compareça na rua do Cabuga' n. 1 B, a negocio que não ignora.

— Aluga-se uma escrava ou mulher forra para ama de uma casa de pouca familia; na rua das Cruzes, sobrado n. 2, primeiro andar.

Compras.

— Compra-se sebo da terra, sendo derretido: na rua do Brum n. 46.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

Compram-se escravos

de ambos os sexos e de toda idade, tanto para exportar para fóra da provincia como para a cidade: no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, rua Direita n. 66.

— Compram-se moedas de ouro de 20$; na rua Nova n. 23, loja.

Escravo.

Compra-se um escravo cozinheiro que seja moço; na rua da Cadeia, loja n. 23.

Vendas.

Feijão amarelo.

Vende-se na rua dos Pires n. 42, a 400 rs. a cuia para acabar.

NO
Armazem de fazenda
DA
Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Lençoes.
Lençoes de panno de linho fino a 1$900.

Cortes de casemira.
Cortes de casemira de cor muito fina, pelo barato preço de 5$.

Tarlatana.
Tarlatana branca para forro de vestido, pelo baratissimo preço de 260 rs. a vara.

Cambraia de côr.
Cambraia matizada fina a 240 rs. o covado.

Chita franceza.
Chitas francezas pelo barato preço de 220 rs. o covado.

Esteira da India,
de 4, 5 e 6 palmos de largo, propria para forrar sala e camas.

Cortes de collete.
Cortes de velludo preto bordados a 6$.

Mantas de blonde.
Mantas de blonde pretas de todas as qualidades.

Cambraia branca.
Peças de cambraia branca fina a 2$800, 3$000 e 3$500.

Toalhas.
Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

Superiores manteletes.
Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 25$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vende-se uma [illegible] na rua [illegible] n. 9.

[illegible] a 2$000.

Vende-se [illegible] ingleza muito nova, [illegible] com 24 libras; no armazem de Annes, defronte a alfandega n. 7 B.

Ultima moda de Paris

Enfeites de cabeça para as senhoras de bom gosto.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é onde as senhoras acharão um completo sortimento de enfeites de cabeça, tanto pretos como de lindas cores, da ultima moda de Paris, recebidos no dia 16 pelo vapor francez, pois as senhoras que desejarem ver poderão mandar pedir, que promptamente se lhe mandarão as amostras, pois estamos bem convencidos que em vista de ricos que são ninguem deixará de comprar: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cascarrilhas de seda de todas as cores.

A loja d'aguia branca recebeu com as demais cousas vindas pelo ultimo vapor francez, mui novas e bonitas cascarrilhas de seda para enfeites de vestido. O sortimento das cores é excellente inclusive a preta, que tem de diversas larguras, e obra de tanto gosto, só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Proprio para mimo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de caixinhas para costura de todos os tamanhos, ornadas com preparos muito finos e ricamente enfeitadas, proprias para qualquer mimo de senhora ou menina: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Luvas de torçal
com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra só na aguia branca.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'aguia branca recebeu pelo vapor francez uma nova remessa das verdadeiras luvas de Jouvin, cuja superioridade é já bem conhecida por quantos as tem comprado, e será mais por aquelles que se dirigirem á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, asseverando que são as melhores e mais novas no mercado. Tem sortimento de todas as cores tanto para homem como para senhora.

Gaz para candieiros.

Já chegou este gaz tão procurado, bem como um completo sortimento dos candieiros proprios que se vendem por muito baixos preços: na rua da Imperatriz n. 12, loja de Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muito fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots do panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

Enfeites de grade.

A loja d'aguia branca recebeu novos e bonitos enfeites de grade para senhoras, e os está vendendo a 4$ cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Lãa fina para bordar.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lãa de bonitas e diversas cores, e para commodidade de sua boa freguezia está vendendo a 7$ a libra, o que em outra parte se não acha, sendo assim fina: só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonitas caixinhas com pós de arroz, e boneca.

A loja d'aguia branca recebeu mui bonitas caixinhas com fino pós de arroz, e a competente boneca, cujos pós são acertadamente applicados para bertoejas, e mesmo as senhoras usam delles quando teem de sahir, como para theatro, baile, etc., custa cada caixinha 2$, e é barato pela superioridade da qualidade, alem de serem mui novos como são, o que os torna preferiveis: vendem-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Superiores fitas de velludo e de seda.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, acaba-se de receber de sua propria encommenda pelo vapor francez fitas de velludo de todas as larguras pretas e de cores, sendo lisas, abertas e lavradas, de lindos padrões, que se vende por preço muito em conta, assim como fitas de chamalote de todas as cores, proprias para cintos, cintos com fivela preta proprios para luto, luvas de torçal com vidrilho muito novas a 1$000 o par, ditas com vidrilho a 800 rs., ditos de seda enfeitados com bico e vidrilho a 2$: isto só se vende na aguia de ouro n. 1 B.

Queijos do Siridó.

Chegaram os francezes queijos do Siridó, ao deposito da rua estreita do Rosario n. 11, e vende-se em conta.

EAU MINERALE
NATURELLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.

Attenção
E' barato.

Camas de ferro de todos os tamanhos e qualidades, as mais modernas que tem vindo a este mercado; na loja de ferragens, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Bastos.

VELAS
DE
cera de carnauba.

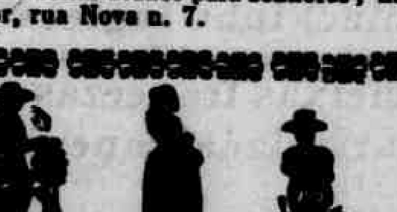
Vende-se a 13$ a arroba, e a 440 rs. a libra; na rua da Roda n. 48, sobrado.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente ingles, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Para casamentos.

Botinas de setim branco para senhoras; na loja do vapor, rua Nova n. 7.



A fama triumpha.
Os barateiros da loja
Encyclopedica
DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.

Vendem riquissimos chapeos de seda brancos para senhora a 15$, é admiravel a pechincha.

Riquissimos chapeos de palha da Italia ricamente enfeitados a 28$ e 35$.

Para a quaresma.

Superiores cortes de seda preta bordados a velludo de 2 saias e outros de 7 babados por preços baratissimos.

Gros pretos de todas as qualidades pelos preços de 1$900, 2$, 2$100, 2$700 o covado affiançando-se ser estes preços menos 400 rs. em covado do que se pode comprar em outra parte.

Ricos enfeites á imperatriz o melhor que tem vindo a provincia.

Cortes de colletes de velludo preto bordado a 5$ o corte, é incrivel só se vendo.

A 280 rs. o covado.

Organdizes de ricas cores e desenhos pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, affiança-se serem tão boas fazendas que muito se tem vendido ás primeiras pessoas da provincia.

Cambraias da China bordadas a mão com 9 varas a peça por 6$500, ricos cortes de cambraia bordadas com 7 e 9 babados por 35$, cortes de lãas a Garibaldi a 10$ com 25 covados, balões de 30 arcos e outros de musselina a 5$.

Saias bordadas a 2$200 cada uma.

Ditas bordadas a 4$ com 4 pannos.

Manteletes pretos compridos bordados a 30$, sahidas de baile o que ha de melhor, espartilhos de todas as qualidades.

Grande sortimento de roupas feitas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas, seroulas, meias, gravatas etc.

Calçado Melié ultimamente chegado de Paris, é incrivel só se vendo.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

A loja da bôa-fé
na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá fé.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rôlo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$000 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$000 a vara, dito preto muito encorpado a 1$200 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 200 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras [illegible].

Luvas de Jouvin.

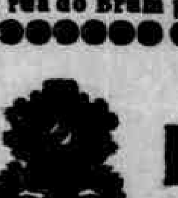
Vendem-se as melhores e mais frescas luvas de pellica de Jouvin que se podem desejar, por terem sido recebidas pelo vapor francez, sendo brancas, pretas e de cores, tanto para homem como para senhora: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vende-se confronte ao portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para bois e cavallos, carrinhos de trabalhar na alfandega, ditos de mão, torradores de café com fogão, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, e bem assim rodas de carroças e carrinhos, eixos para os mesmos, e quaesquer outras obras tendentes ás officinas de ferreiro e carapina, e alugam-se tambem carroças.

Banha fina em copos grandes.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de banhas, estractos, oleos para cabello, opiata, sabonetes, etc., etc., e com isso a estimada banha, fluide napolitain, em bonitos e grandes copos de vidro opaco com tampa de metal. Essa banha por sua superioridade e activos cheiros de rosa e flor de laranja, já é hoje bem conhecida e apreciada, e continúa a ser vendida a 2$500 cada copo; na loja d'aguia branca n. 16.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.



Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis

Caes do Ramos armazem n. 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Loja das 6 portas
EM
Em frente do Livramente
Luvas de torçal a 800 rs. o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 00 rs o par: a loja está aberta das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

Franjas de torçal para manteletes.

Vende-se mui largas e bonitas franjas de torçal, proprias para enfeites de manteletes, corpos de vestidos etc., etc., e mesmo para pannos finos em lugar de orelo: os preços são baratissimos, á vista das larguras e bom gosto, de taes franjas são de 1$200 a 3$000 a vara; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Franjas de seda com vidrilhos e sem elles.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello e variado sortimento de franjas de seda de differentes larguras e cores, inclusive a preta, tanto com vidrilhos como sem elles, e das larguras de um dedo até meio palmo, aos preços de 500 rs. a 2$500 a vara; á vista do comprador todo negocio se fará para apurar dinheiro: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Rua larga do Rosario
n. 38, passando a botica do Sr. Bartholomeu, a segunda loja de miudezas.

Linhas brancas de Pedro V e cartão de 50 jardas a 20 rs., de 200 jardas a 60 rs., linhas de carreteis a 360 rs. a duzia, o carrinho a 30 rs., linhas de carrinho finas de n. 80 a n. 200, de 100 jardas, carrinhos de 200 jardas, com pequena avaria, a 60 rs. o carrinho, dita fina de 200 jardas de n. 120 a n. 200, a 80 rs. o carrinho, linha muito boa, luvas de seda para senhora com pouco mofo a 500 rs. o par, e a 4$800 a duzia, balaios proprios para compras a 3$ e 3$500 cada um, linha do gaz de todas as cores, botões de louça para camisa a 240 a grosa, e a 30 rs. a duzia, ditos de madreperola a 60 rs. a duzia, a grosa a 600 rs., ditos muito finos a 120 e a 160 rs. a duzia, baralhos de cartas a 320, 400 e 500 rs. o baralho, muito finos, franjas de cores para cortinados, ditas de seda para vestidos, ditas pretas com vidrilho, tudo muito em conta, e só á vista dos compradores se dirá o preço destas franjas, por ter grande porção de varias qualidades.

A 200 rs.

Gravatinhas de froco para meninos: na rua do Crespo n. 16.

INJECTION BROU
REMEDIO INFALLIVEL
contra as gonhorréas antigas ou recentes.
VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO
Botica franceza rua da Cruz n. 22.
PREÇO 3,000.

MEDICO E PROFESSOR [illegible] PARIS,

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, [illegible]

PLUS DE COPAHU [illegible] relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres.— Injecção de Chable. Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

[illegible] SANG [illegible] curar com promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea.— Banhos mineraes. Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo.— Pomada antiherpetica. De um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e comixões.

Hemorrohidas.—Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

Sirop du Dr. FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

Attenção.

Grande pechincha.

Paletots de alpaca preta e de côr a 3$500, ditos forrados a 4$, ditos de merinó preto, fazendas de 18 a 10$, calças de todas as qualidades, camisas, ceroulas; na loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Batatas.

Vendem-se batatas ultimamente chegadas a 2$000: na rua da Madre de Deos n. 20.

Calungas baratos.

Calungas de porcelana, pequenos, proprios para cima de mesa a 640 rs. cada um: na rua larga do Rosario n. 36, loja do leão de prata.

Farinha de Santa Catharina,

muito nova, torrada, e de excellente gosto, igual a de Muribeca; a bordo do brigue «Maria Rosa», atracado ao trapiche—Barão do Livramento—no largo da Assembléa n. 15.

CHEGUEM

a pechincha.

A boa fé está torrando, na rua estreita do Rosario n. 18, esquina das Larangeiras, manteiga ingleza muito superior a 640 e 560 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento, gomma muito boa a 100 rs. a libra: só na boa fé.

— Vende-se uma taberna sita na rua de S. Gonçalo n. 25, freguezia da Boa-Vista, com poucos fundos, propria para principiante, assim como uma casa terrea na mesma freguezia; a tratar na casa acima.

— Vende-se uma carroça com pipa quasi nova e propria para vender agua: a tratar na rua Imperial, primeira casa depois da fundição.

Rapé.

Vende-se rapé de Lisboa, rolão francez, Paulo Cordeiro, grosso, meio grosso e fino, e Meuron, todas estas qualidades vende-se tanto em libra como a retalho, na rua larga do Rosario, passando a botica, na segunda loja de miudezas.

— Vendem-se tres casas em Olinda, sendo uma na rua do Amparo n. 45, no largo da igreja, com quartro quartos, duas salas e um gabinete ao lado e cozinha assobradada para traz, e duas na rua do Jogo da Bola ns. 16 e 17 cada uma com dous quartos e duas salas, todas em chãos proprios: a tratar na praça da Independencia ns. 19 e 21.

— Vende-se azeite de peixe a 400 rs. a garrafa, canadas a 2$800, toucinho de Lisboa a 320 rs., chouriças a 400 rs.; na rua Direita n. 14.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras: no armazem de Tasso Irmãos.

Bolachinha ingleza

a 3$000 a barrica; vende-se no armazem progresso, no largo da Penha n. 8

Filó preto.

Vende-se filó de linho preto liso pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Vendem-se e trocam-se

escravos de ambos os sexos: no escriptorio de Francisco M. P. da Costa, rua Direita n. 66.

— Vende-se uma mulata com as habilidades de engommar e cozinhar, e fazer todo o serviço de uma casa, e da melhor conducta que se possa desejar, com uma cria de 8 mezes, muito linda e esperta; no pateo do Paraizo n. 16, por cima da taberna amarela.

Em casa de Mills Lathem & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
- Vinho do Porto.
- Dito Xerez engarrafado de muito superior qualidade.
- Oleo de linhaça.
- Alvaiade.
- Secante.
- Azarcão.
- Encarnado veneriano em pó.

Bonets de gorgurão avelludado.

Vendem-se mui bonitos bonets inglezes de gorgurão e velludo, mesclados e de mui bonitos padrões a 1$500. Esses bonets por suas boas qualidades e muita duração tornam-se mui proprios para os meninos de escola, e mesmo para passeio; assim como outros bonets de palha e panno fino, etc., etc., e mui bonitos a 2$000, 3$ e 4$, o melhor possivel: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Pechincha

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Com pequeno toque de avaria.

Peças de cambraia lisa com 8 1/2 varas a 2$500 e 3$000.

Ditas de algodãozinho americano com 14, 16 e 20 varas a 2$, 2$500, e 3$500 limpo.

Chitas francezas, lindos desenhos e cores fixas, de 240 e 260 rs.

Cambraias miudinhas, covado, a 240 rs.

— Vende-se uma mulata de bonita figura, cozinha, lava e engomma: no caes do Ramos, sobrado n. 20.

CAVALLO.

Vende-se um excellente cavallo andador, de tamanho regular: quem o pretender, dirija-se a rua da Roda n. 45, que achará com quem tratar.

Escrava.

Vende-se uma negra de idade de 35 annos pouco mais ou menos, boa quitandeira: na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

Aviso

aos senhores padeiros.

Na rua de Apollo n. 34 existe para vender-se um resto de gigos grandes de madeira, vindo do Porto pelo ultimo navio, obra muito bem feita, e proprios para substituir os panacús, aos quaes levam grande vantagem em duração, reconhecida por todos que dellas tem usado.

EM CASA DE

Norat Irmãos,

rua Nova n. 67, casa do Dr. Lopes Netto, tem para vender e acabar logo, por preço muito diminuto, uma porção de vestidos de seda de todas as cores, e do mais moderno gosto; emfim vende-se pelo preço do custo de França.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Para vestidos.

Vendem-se cassas francezas de cores a dous tustões o covado, chalys de cores a 640 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, veste-se um homem dos pés até a cabeça por differentes preços.

— Vende-se um sitio e dous terrenos por detraz da Casa Forte; a tratar na rua do Caldeireiro n. 68, ou no quartel do corpo de policia com o quartel-mestre do mesmo corpo.

Calçado barato.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2:
- Borzeguins de duraque gaspeados de lustre para senhora a 2$.
- Ditos ditos para meninos a 2$.
- Ditos de pellica com salto para senhora a 5$.
- Ditos de setim com salto a 6$.
- Ditos de pellica sem salto a 4$.
- Ditos de setim sem salto a 5$.
- Ditos todos de duraque com salto e sem salto a 3$.
- Borzeguins de bezerro para meninos a 5$.
- Sapatões de lustre e bezerro a 2$.

VENDE-SE EM CASA DE

Adamson Howie & C.

- Vinho do Porto, de Xerez e cognac.
- Biscoutos.
- Rolhas.
- Lona e filéle.
- Fio de vela.
- Tinta de todas as cores.
- Sellins, silhões, arreios e chicotes.

Rua do Trapiche n. 42.

Sabão.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Charutos de Havana a 8,000

Superiores charutos de Havana, vende-se por 8$000 o cento, no armazem de Francisco L. C. Azevedo, á rua da Madre de Deus n. 12.

Grosdenaples baratissimos.

Vendem-se [illegible] a [illegible] loja da boa fé.

A 1$000.

Gravatas pretas de setim: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicot para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Novas sementes de hortaliça.

Dinheiro a' vista,

Vendem-se sementes de hortaliça muito novas, vindas da Europa pelo ultimo vapor inglez «Tyne»; na loja de ferragens de Vidal & Bastos rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Pechincha sem igual.

Superiores chales de merinó estampados, finos, de muito lindas cores, pelo baratissimo preço de 5$, ditos de merinó liso muito finos a 4$, lindas cassas organdys matizadas a 240 rs. o covado, cortes de chita franceza com 11 covados a 2$500 o corte, cambraias brancas de 10$ a peça, com pequeno toque de mofo a 3$; na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

E' barato que admira.

NA LOJA DO

LEANDRO

Rua do Crespo numero 8.

- Balões de 30 arcos de madapolão e de crochet a 4$500.
- Collarinhos de linho muito finos a duzia 5$ e 6$.
- Saias bordadas de 3 pannos a 2$ e 2$500.
- Ditas de 4 pannos a 3$ e 3$500.
- Gollinhas bordadas muito finas a 1$.
- Peças de babadinhos muito finas com 3 e 1/2 varas a 1$600 e 2$.
- Entremeios (a tira) a 160 rs.
- Sedas de quadros o covado a 1$600.
- Manguitos de cambraia bordada a 1$500.
- Manguitos e uma gola bordada por 5$
- Chalys matisados a 500 rs. o covado.
- Lanzinhas muito finas a 400 rs. o covado.
- Chapeos de seda para senhora a 15$ e 25$
- Ditos de palha finissimos a 28$.
- Chales de touquim branco bordado a 20$.
- Chapeos de sol de seda inglezes a 12$.
- Cortes de vestidos de seda muito ricos por preços muito razoaveis.
- Luvas de pellica a 2$500.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Uvas

de Itamaraca': vende se na rua da Cruz n. 21.

Palitos do gaz.

O deposito dos palitos do gaz continúa a estar supprido e vendem-se em porções e a retalho, por modico preço: na travessa da Madre de Deos, armazem ns. 9 e 16, de Ferreira & Martins.

Venda de sitio.

Vende-se ou permuta-se por predios na cidade um dos melhores sitios dos Afflictos, com as accommodações seguintes: grande casa de vivenda, com 5 salas, 8 quartos, grande cozinha, estribaria para mais de 6 cavallos, cocheira para 3 carros, sotão, etc., etc., sitio com 1,000 palmos de frente, e porto de 2,000 de fundo, grande baixa de capim, e mais de 3,000 arvoredos de fructo; quem quizer fazer este negocio, dirija-se ao sitio fronteiro á igreja, ou á rua do Queimado loja n. 28, que achará com quem tratar.

AGENCIA

FUNDIÇÃO LOW-MOOR,

Rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

As verdadeiras luvas de pellica Jouvin.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebera-se um completo sortimento das verdadeiras luvas de pellica Jouvin, sendo das cores seguintes: pretas, cor de canna, amarellas e brancas, sortimento completo, tanto para homem como para senhora, pois afiançamos a boa qualidade e fresquidão, pois se recebeu em direitura pelo vapor francez: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cheguem á loja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1/2 varas; dita muito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabequistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Manguitos e golla.

Vendem-se guarnições de cambraia muito fina e muito bem bordadas, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Tinta azul que fica preta

Vendem-se botijas com a superior tinta ingleza, azul ao escrever-se, e preta quando secca, a 500 rs. a botija; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Chapéos

de sol de seda a 4$500.

Acaba de chegar uma grande quantidade de chapeos de sol de seda superior que se vende pelo diminuto preço de 4$500, ditos muito grandes com cabos de canna a 6$500, ditos inglezes superiores tanto em seda como em armação pelo diminuto preço de 8$, assim como grande sortimento de sobretudo de panno peloto de pelucia de differentes modelos, uniformes de casemira de côr a 24$, grande quantidade de calças de casemira preta a 6$ e de côr a 6$500, paletots saccos de casemira preta a 8$, chapeos de castor branco a 5$, ditos de seda preta superior a 7$, assim como grande quantidade de camisas de esguião de diversos modelos de collarinhos a 26$, 28$ e 30$, ditas com peitos de linho pregas largas e pregas atravessadas pelo diminuto preço de 36$ e de 38$ a duzia: no novo armazem de Bastos & Rego, na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Guardanapos de linho muito barato.

Vendem-se guardanapos de linho de flores com pequenos defeitos a 3$ a duzia, optimos pelo preço e qualidade, para o serviço diario de qualquer casa; na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Vinho de Bordeaux

em barris e em caixas: vende-se em casa de J. Praeger & C., na rua da Cruz n. 11.

Calças de casemira.

Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 10$, ditas de dita de cor muito superior a 9$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Vende-se na Lingoeta n. 5, o seguinte:

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas novas a 560, concervas francezas e portuguezas a 700 rs. o frasco, toucinho de Lisboa novo a 320 a libra, presuntos novos a 480, banha de porco refinada a 480 a libra, latas com peixe de posta de diversas qualidades a 1$400, charutos suspiros a 4$ a caixa, toucinho de Santos a 240 a libra, vinho do Porto engarrafado, superiores marcas, de 1$ a 1$500, rapé Gasse da Bahia a 1$ o bote, cognac a 9$ a duzia de garrafas, cerveja a 500 rs. a garrafa, e 5$500 a duzia, chá hysson a 2$500 a libra, vinho de Lisboa a 560 a garrafa, ervilhas francezas e portuguezas a 720 a lata, e outros muitos generos em proporção.

Attenção.

Vende-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, insignias maçonicas por preço commodo.

Cana e milho.

Vende-se cana engarrafada 240 réis, e milho a 00 réis a cuia; na travessa do pateo do Paraizo 2 16—18 casa pintada de amarello.

Remedio prodigioso!!!!

O verdadeiro especifico para a cura completa das feridas antigas e recentes, ulceras, fistulas, pisaduras, deslocações, cochaços, tumores, erysipella e quasi todas as molestias da pelle: acha-se á venda no Bazar Pernambucano da rua do Imperador e na praça da Independencia n. 22.

Preço dos frasco...... 2$000
» de meio dito..... 1$000
» de 1/4 de dito.... 500

Vinhos engarrafados

- Termo.
- Collares.
- Lavradio.
- Madeira.
- Carcavellos.
- Arintho.
- Bucellas.
- Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escura a 2$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO DE

Fazendas e obras feitas.

NA LOJA E ARMAZEM DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Para homem.

Pechincha sem igual.

- Paletots saccos de casemira mesclado, de côr e preto a 12$.
- Ditos sobrecasacos golla da mesma fazenda e de velludo a 20$.
- Ditos de brim de linho branco a 4$.
- Chapéo preto muito fino a 8$.
- Cortes de casemira superior a 4$500.
- Brim de linho trançado liso e de cor covado 640 rs.
- Gravatas de seda e gorgurão a 500 e 1$.
- Camisas brancas e de côres muito finas a 2$.

Para senhora.

- Recebeu-se leques, pulceiras de sandalo novo modelo para 2$ e 5$.
- Recebeu-se extractos, essencia de sandalo, banhas preparada com sandalo.
- Saias balão de musselina e madapolão para senhora a 4$ e menina a 3$.
- Chitas francezas claras e escuras côr fixa, padrões modernos covado 280 rs.

Vende-se na rua da Cadeia confronte o becco largo loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Uvas.

Chegaram as bellas uvas da ilha de Itamaracá, ao deposito da rua estreita do Rosario n. 11.

Mobilia com pouco uso,

Vende-se um sofá, doze cadeiras, dous consolos, uma cama com colchão novo, tudo muito barato, por ter o proprietario de retirar-se para fóra da cidade; na rua da Cadeia do Recife n. 46.

A 12$!!

Parece incrivel chapelinas de seda para senhoras de melhor gosto possivel a 12$, para acabar: na loja de Guimarães & Villar, rua do Crespo n. 17.

Attenção.

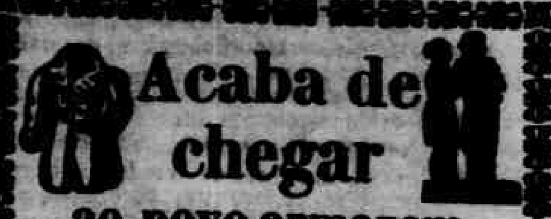
Na rua da Imperatriz, loja n. 20, vende-se ganga adamascada mais larga que chita franceza, optima fazenda para fazer colchas e outros misteres, pelo diminuto preço de 240 rs. o covado: neste mesmo estabelecimento ainda tem alguns cobertores de lãa escuros a 1$280.

Para ratos.

No armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos ns. 9 e 16, vende-se por modico preço a verdadeira e unica preparação para matar ratos e baratas, em potes de barro vidrado, chegada recentemente de Londres.

Novos e bonitos enfeites de velludo.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor francez uma pequena quantidade de enfeites de velludo os mais modernos e bonitos que aqui tem vindo, e do seu costume está vendendo mui baratos a 10$ cada um; por isso dirijam-se logo a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, antes que se acabem.



Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos do brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Paios e chouriças

muito boas, ultimamente chegadas de Lisboa, vendem-se em barris sortidos de 32 até 8 libras, no escriptorio da rua do Rangel n. 43, primeiro andar, bem como chocolate de baunilha e canella muito superior, em latas de 8 libras, formas de quarta e meia quarta.

Jogo de damas e gamão.

Vendem-se bonitas caixinhas com moldura, e os quadros de cores estampados em grosso vidro, obra delicada, pelos baratissimos preços de 3, 4 e 5$, assim como outras caixinhas maiores com dobradiças e tranquetas, tendo em cima o jogo de damas, e dentro o de gamão com seus necessarios a 10$, tudo na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16

Os lindos cintos tanto para senhoras como para meninas.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é aonde as senhoras acharão os lindos cintos tanto para senhora como para menina, os mais ricos que se pode encontrar, tanto dourado fino, como de outras côres, que em vista do ultimo gosto ninguem deixará de comprar: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Mais que Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 2 de setembro do anno p. passado, o escravo Francisco, mulato claro, com idade de 30 annos pouco mais ou menos, barbado, cabellos pretos anellados, conduzio uma maca de ovelha em que levou a roupa e algum dinheiro, assim como um chapéo de couro, é natural da villa do Ipu provincia do Ceara': roga-se aos capitães de campo, autoridades policiaes e a qualquer pessoa a aprehensão do dito escravo a entregar a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado n. 13, que sera' bem recompensado.

— Fugio no dia 2 de março do corrente anno, um escravo cabra de nome Luiz, natural do Icó, provincia do Ceara', tendo os signaes seguintes: altura regular, pouca barba, cheio do corpo, pés grandes, com algumas cicatrizes no rosto, e é muito palavriador: roga-se a todas as autoridades policiaes ou pessoas particulares a aprehenção do dito escravo a entregar a seu senhor na rua do Queimado n. 13, que sera' bem recompensado.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo appareceu no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e anda [illegible] por um [illegible] conhecido, [illegible] vendido por seu senhor para [illegible]: quem o pegar e o [illegible] levar [illegible] aos Srs. Bento & [illegible], que gratificará generosamente.

Litteratura.

O jejum do senhor Buchanan.

Nós nos enfadamos por [illegible] de nosso tempo, por fallarmos da civilisação moderna com conhecimento de causa, por termos estudado o espirito e a letra da constituição dos povos, que marcham na vanguarda do progresso. E' porque temos sentido um enfado e um despeito, que não podemos occultar, lendo a proclamação do senhor James Buchanan, datada de 14 de dezembro de 1860. Não se pense comtudo que fosse novo para os nossos ouvidos o tom dessa homelia supersticiosa e retrograda. Já tinhamos ouvido a rainha Victoria de sua côrte de Windsor dirigir-se ao povo com a noticia da sublevação das Indias para impor-lhe um dia solemne de jejum, de preces e de humilhação. Mas que differença, —ao menos o esperavamos,—não havia entre a constituição de Irmão Jonathan, essa constituição que o presidente actual não julgou dizer muito proclamando-a o templo mais magnifico, elevado pela razão pura á liberdade do homem, e a constituição de John Bull, antigo edificio, cujo plano é não ter plano, onde cada seculo tem acumulado uma pedra e depositado seu prejuizo; dedalo que se recusa á analyse, e que impossivel seria conservar de pé sem os gatos d'ouro de um patriciado monopolisador, que póde dar largas á muitas liberdades, porque reune todos os interesses?!

Ora, entre as peças carcomidas dessa constituição ingleza, figura o titulo de chefe da egreja anglicana, que é attribuido ao soberano da Grã-Bretanha com o de defensor da fé. Que um guarda zeloso da orthodoxia, que um superior aos bispos, por occasião de um nefausto acontecimento nos destinos da nação, chame seu clero e fieis ao jejum, á humilhação, á prece, á confissão dos peccados individuaes e nacionaes póde-se dizer que elle dá muito trabalho espiritual á seu povo por um só dia, mas ninguem póde dizer que elle seja inconsequente. E mesmo admittido uma vez que o divino fundador do christianismo estipulou que os bispos, successores dos apostolos, fossem submettidos aos leigos, o sexo não nos espanta muito. Até confessamos nossas preferencias; se fossemos bispo anglicano nos orgulhariamos de obedecer em nossas funcções espirituaes antes á uma rainha do que a um czar, cujas botas compridas bem poderiam inspirar-nos cumprimentos, mas nunca uma piedade concentrada.

Não sabemos ainda se os fabricantes de brochuras e os homens mais importantes, que os commanditam, conseguirão introduzir em França um culto nacional sem união com a egreja universal; entretanto, convimos que o que elles podem offerecer de mais attractivo aos francezes, que sentem a necessidade de fazer regular pelo governo suas consciencias, é sem comparação o espectaculo da Inglaterra. Uma rainha, uma mulher, uma mãi, que poderia contentar-se de gozar das bondades constitucionaes, segundo o pensamento de Napoleão, na ociosidade de sua attitude junto de seu activissimo parlamento; e que preferio multiplicar os perigos e os labores da maternidade, sobre os quaes o general Bonaparte graduava exclusivamente a estima que tinha por esse sexo; essa rainha veneravel, que pratica com o sentimento mais delicado de sua natureza a religião, que ella governa; que preside á prece e a leitura da Biblia em seu gyneceu, não é mais impropria que qualquer outro secular a olhar seu povo como uma familia augmentada, e a fazer-lhe uma advertencia christãa, quando bem merece.

Póde-se dizer á isto, — porquanto temos pensado em tudo,—que a intelligencia de uma mulher é pouco apta para os estudos theologicos, por mais disposição que alias ella tenha para com finura julgar da musica, da pintura e do bom gosto na vida elegante. E' possivel; porém seria um rei muito superior nesta especialidade á uma mulher? E por mais predisposto que elle fosse á theologia como Henrique VIII e Jacques I teria acaso tempo de seguir seu gosto e seu dever em epochas tão tormentosas como a nossa? E' verdade que o marechal Bernadotte nas grandes guerras do consulado e do imperio teve muito tempo, sem que ninguem notasse sob sua tenda, de passar pela vista toda a controversia entre os lutheranos e os calvenistas, e decidir-se em favor dos primeiros, que lhe offereciam um throno, contra os segundos, aos quaes por nascimento pertencia. Não o negamos; mas evidentemente isto é um caso excepcional, como os pequenos pastores, que têm a bossa das mathematicas á ponto de fazerem, brincando junto das cabras, esses mesmos calculos, sobre os quaes muitos empallidecem no observatorio das Longitudes.

Dest'arte, não é sobre taes phenomenos que deve ser estabelecida a missão dos soberanos de um e outro sexo de rege á religião. Desde que a egreja está no estado, e que o estado quer a egreja para si, o chefe do estado não tem necessidade de quebrar a cabeça para decidir questões de dogmas, do sacramento ou de liturgia; basta-lhe ouvir a autoridade de seu parlamento, como a voz do Espirito-Santo, tanto mais que sendo nacional [illegible] dos subditos, o patriotismo sempre [illegible] de fazer objecção. Uma papisa em [illegible] nada tem que chocar [illegible] horror de um papismo estrangeiro; e é na verdade desconsolador para os francezes, que admiram a Inglaterra, que aspiram multiplicar os pontos de semelhança entre as duas nações, que a lei salica nos opponha aqui um obstaculo insuperavel.

A deusa Razão tinha insuflado entre nós todos os homens. Mas uma papisa sob os traços de uma rainha adorada era talvez a unica probabilidade para uma egreja gallicana de acalmar o espirito fundador dos descendentes dos Gaulezes.

Como quer que seja, reconhecido o estado mestre em theologia sem ser obrigado a sabe-la, quer elle seja representado por um papa, quer por uma papisa, seu direito incontestavel é decretar jejuns expiatorios, a santificação de um dia de preces, com tanto que não seja o domingo, e proceder á confissão dos peccados individuaes e nacionaes.

O senhor Cayla não pensou talvez nisso; mas é assim. Temos ante nossos olhos o exemplo do outro lado da Mancha e do outro lado do Oceano. Do outro lado do Rheno, na verdade, os chefes coroados da religião protestante renunciaram fazer jejuar os seus subditos, mas não por falta de poder, como qualquer se póde certificar disso lendo as predicas theologico-philosopho-politicas, que o rei e os senhores trocam em Berlim; mas pelo contrario por poder de dispensa, em consideração á fraqueza dos estomagos prussos, cuja natureza como a antiga tem horror ao vacuo.

Que espiritos positivos não se accomodam com esse amalgama do espiritual e do temporal; que elles exigem uma politica mais racional para o seculo XIX, nós o sabemos, e lhes damos razão; mas quando querem censurar o que chamam mania de fazer de conego, de patriarcha, nós appresentamos as circumstancias attenuantes em favor desses soberanos esclarecidos, que teem no fundo d'alma opiniões tão sabias como os publicistas mais adiantados, porém á quem a prudencia fóra de Sans-Soucis obriga a capitular com os principios.

Na Europa os soberanos d'aqui á muito tempo ainda serão sujeitos aos usos e costumes de seus subditos, e ser-lhes-ha de mister consumir mais espirito e força para desarraigar um abuso petrificado pelos seculos, do que seria preciso para estender as fronteiras do paiz. A America ao contrario não é embaraçada por esses vastos depositos de *caput-mortuum*, que obstruem o lugar onde deveriam basear-se as verdadeiras theorias sociaes. Ella veio ao mundo no momento em que a razão triumphava das trevas, que tinham-a tanto tempo eclipsado no antigo hemispherio; encontrou uma taboa rasa, sobre a qual tudo tem sido meio, e nada obstaculo á seus planos. Ella pôde começar sua politica, como Descartes sua philosophia, pedra fundamental da evidencia. D'ahi se segue que se se póde desculpar as dynastias européas, que se occupam mais ou menos da theologia, principalmente quando se recebem suas confidencias tão dignas de applacar os escrupulos, não póde haver sufficientes anathemas, protestos e reprovações contra um presidente dos Estados-Unidos, que abdica uma posição unica no mundo para empunhar a politica republicana nesse enredo dos systemas mysticos, em que a humanidade ha muito tempo tem se arrastado. Tal é, com effeito, o sentimento que o senhor Buchanan faz-nos hoje sentir e é isso o que queremos explicar.

Enumeremos nossas queixas contra elle: o presidente dos Estados-Unidos não é papa de maneira alguma. Desde então, por que é que elle toma esse tom lacrimoso e essa compunção official, que terá ouvido sem duvida de alguma cadeira protestante? A constituição federal lhe prohibe,—á elle e á cada legislatura dos estados particulares regulamentar os cultos como quer que seja. Como é que elle vem annunciar do alto do capitolio de Washington, como um *muezzin* improvisado, a celebração de um jejum universal e a santificação de um dia de prece? A religião é na America do norte ha vinte e quatro annos o que o senhor Renam, membro do instituto, cavalleiro da legião de Honra, demonstra ha dez annos que ella deve ser por toda a parte, isto é, puramente individual. Cada um em seu fôro interno a tem ou não, e se a tem lhe dá em essencia e fórma o ser que lhe parece.

Quando o chefe executivo de um grande paiz gozava de uma posição tão simples, relativamente á um exercicio das faculdades humanas, que fez nascer no mundo o mais vasto contencioso, de que a historia faz menção, como não soube elle approveitar-se e conservar-se nessa simplicidade radical, em vez de metter a vara de seu commando ephemero [illegible], d'onde mais de um suspiro não tem podido sahir?

Mas, enumeremos [illegible] feitas por associações de piedosos [illegible] das almas? [illegible] dãos do [illegible] dignos de [illegible] havia como [illegible] e politica do que deixar a religião fóra do [illegible], em mãos das associações que bem quizessem della encarregar-se. Não é esta a linguagem da razão desde que não está mais condemnada a calar-se sob pena de expiar as verdades que lhe escapariam, longe das academias e das decorações?

Bem presentimos o que o senhor Buchanan, assim maltratado pela escola racional e positiva, vae responder-lhe.—Não sei mais o que faça, «á união dos estados é actualmente ameaçada de um perigo assustador e imminente,» e tenho esgotado todos os recursos que encontrava na constituição. « O panico e desordens de um caracter terrivel reinam em todo o paiz. Todas as classes estão em um estado de confusão e de espanto.» A esperança, sim! a esperança que tinha ficado no fundo da boceta de Pandora, voou do arco da aliança, que encerra a constituição federal.—O que concluis d'ahi? Que a União desunida nada mais tem do que lançar-se de joelhos na presença de Deus, e pedir ao céu um soccorro que não lhe póde mais vir da terra?

Se isto é verdade, que escandalo para os racionalistas da velha Europa, elles, cujo consolo era volver os olhos para a *Democracia na America*! Mas o senhor Buchanan, que nos parece muito commovido, poupa por ventura a razão? Convém encarar para isso de mais perto antes de declarar que elle não desespera muito cêdo de suas forças. Raciocinemos.

Foi a razão tão sómente que edificou o capitolio de Washington, o mais lindo templo, etc. Por que motivo a razão que bastou para edifica-lo não bastaria para preserva-lo? A razão sempre julgou que ella era tão capaz de um como do outro. Ella nunca deixou de prever as grandes commoções sociaes, e quando incumbio-se de restaurar a obra esgotada de Carlos Magno, onde, é verdade, o sobrenatural occupava um grande lugar, ella pensou em fazer face á essas circumstancias excepcionaes da vida publica, e declarou que encontrára o fim de suas crises, por quanto possuia meios de sociabilidade desconhecidos dos seculos anteriores. Por honra sua era de mister lembrar-se disso no momento do perigo.

O que é que faz que na Europa se fosse obrigado a recorrer a uma intervenção divina, quando tratou-se de redigir o contrato social? E' que em todas as sociedades que estão no estado de infancia a instrucção era um monopolio da hierarchia sacerdotal. Pouco espalhada pela classe dos guerreiros, era desconhecida na dos artistas e dos servos. Na America, pelo contrario, a imprensa lançou seu *fiat lux* no meio do cahos; a instrucção é obrigatoria; tantas escolas, quantos pharoes. Toda a população sabe ler e pensar. Imprensas innumeras, movidas pelo vapor e pela liberdade, servidas por caminhos de ferro, vão em todos os recantos do territorio iniciar o povo no manejo de seus negocios e no discernimento de seus interesses.

Na Europa as religiões previlegiadas, as castas as nacionalidades mesmo, impediam com barreiras quasi insuperaveis a diffusão dos raios luminosos. Os negocios do estado eram o segredo de uma oligarchia tanto mais ciosa de seus direitos, quanto sentia o remorso de sua usurpação. Na America as religiões pullulam nas aguas da liberdade, as nacionalidades fundem-se ou anniquilam-se, as castas nem mesmo em nome existem. Pelo contrario, vastas associações, secretas deste lado do oceano, despresadoras destas precauções daquelle outro lado, sob os mais variados e engraçados nomes, accolhem os cidadãos segundo suas propensões e maneira de ver, conferindo d'esta arte á opinião privada de cada membro a assistencia e a organisação do corpo inteiro.

Na Europa a palavra, quente ainda sobre as materias politicas, torna-se suspeita, mesmo quando a imprensa já tem conquistado seus direitos. A America fez justiça á esta consequencia. A' par das tribunas officiaes, muito multiplicadas, que dão a luz da publicidade os actos dos funccionarios, e fazem da responsabilidade ministerial uma verdade pratica, ha clubs para todos os oradores e oradores para tudo quanto se póde saber. Na occasião, nas grandes necessidades da patria, cada praça torna-se um *forum* e qualquer calçada uma cadeira.

Foi porém principalmente em materia de suffragio universal que a Europa mostrou-se por muito tempo avara, ainda mesmo depois do reconhecimento da soberania do povo, entretanto que a America mostrou a este respeito como á outros muitos sua liberalidade e sua confiança illimitada no bom senso popular. Todos votam, e votam por todos. Não ha nem cathegoria de capacidade, nem lista de censatorios, nem exclusões de indignidades. O voto não é, si o permittem, um direito inherente ao homem como ser dotado de razão e consciencia, mas um direito inherente á pelle do homem, o que faz que o direito é evidente ao primeiro volver d'olhos. O plebiscito está estabelecido tão poderosamente nas leis e nos costumes, a industria do paiz o favorece de tal sorte, a rede electrica obedece-lhe tão pontualmente, que em um dia trinta milhões de cidadãos, senhores de si proprios, podem fazer saber sua vontade ao governo, palavra impropriissima, por quanto o governo nesta terra modello não é mais do que o que deve ser logicamente,—e unico [illegible] governado dos Estados-Unidos.

E' por meio deste [illegible], assustador [illegible] como uma of- [illegible] seu desespero.

[illegible] povo tão invejavel [illegible] que lê, que falla e que vota, [illegible], nos campos da qual a palavra, a imprensa e a eleição, esses trez astros da razão humana, nunca se põem: não, não admittimos que esteja reduzida aos paroxismos, ou ao menos só o admittimos em ultima extremidade. Se o perigo redobrar, aglomerar-se a ameaçar as margens do Missisipi de uma scena de desunião, cuja origem seria de mister procurar na bacia do Euphrates nos primeiros dias do mundo, os Americanos devem ter antes confiança nessa razão humana, á que devem sua fama, do que no empirismo devoto do Sr. Buchanan. A razão, quando sufficientemente interrogada, tem sempre uma resposta para tudo. O povo tem fallado, lido e votado. Pois bem Ahi está o remedio constitucional. Porém acaso fallou, leu, e votou quanto o mal o exigia? Eis a questão da dose tão importante em therapeutica. Dobrem-a! Fallem todos ao mesmo tempo, sejam os comicios permanentes, os redactores em chefe interlinhem o artigo de fundo! E' impossivel que não se advinhe áfinal a palavra do enigma. Os oraculos da antiguidade eram contos de crianças. A razão humana, esquentada pelos clubs, jornaes e eleições, é a verdadeira sybilla dos povos adultos.

Ainda se nos sugere um pensamento de repente. Esta sybilla dos tempos modernos tem tambem livros sybillinos mui despresados infelizmente, aos quaes não se tem querido dar valor algum. Acaso o Sr. Buchanan tem ao menos um Montesquieu? Desde o principio da crise tem elle meditado no *espirito das leis*? Está nesta *somma* liberal a solução dos mais desesperados problemas. Todos os Magos do fundo do occidente devem consulta-la, e Montesquieu em seu congresso deve occupar o lugar, que S. Thomaz occupava no concilio de Trento. Disso depende a salvação do novo capitolio.

Em todo o caso, sempre será tempo, para annullar a força centrifuga introduzida no seio da união, de recorrer á prece, ao jejum, á humilhação, á confissão, á todos esses remedios de italianos noviços e pueris, por meio dos quaes o Sr. Buchanan provavelmente nada salvará do todo, e humilhará de certo o seculo e o paiz das luzes.

II

O Sr. Buchanan fez tudo quanto lhe aconselhavamos ácima; chamou o povo, apellou para o povo, mergulhou-se no povo, fonte de todo o direito, de toda a razão e de todo o remedio; e depois subio ácima do Capitolio, e esperou com confiança. No entanto, até aqui não vio cousa alguma vir em soccorro do mais bello templo, elevado, etc, á não ser o pó das grandes estradas, levantado pelos formigueiros humanos, que se occupam do suffragio universal, e as nuvens mais espessas ainda das opiniões manifestadas pelos clubs, pelos jornaes e pelas tribunas.

Este resultado inesperado é ao mesmo tempo inexplicavel. Mas como o presidente está collocado de modo, que bem póde ver as cousas, e ao mesmo não tem interesse algum em ver tão turvo e tão negro, parece-nos impossivel recusar seu testemunho. Recebemo-lo provisoriamente, e acretemos como elle o diz, «que a hora das calamidades e dos perigos vai soar, que as loucuras anteriores teem por consequencias actuaes taes exigencias imprevistas, que vão inevitavelmente dar origem aos horrores da guerra civil e aos crimes do sangue, » absolutamente como em uma monarchia, onde houvesse sacerdotes e nobres.

Admittamos ainda que os discursos, os jornaes e os votos, funccionando permanentemente, tenham sido apenas palavras e vozes, *prœtereaque nihil*, o que bem parece uma blasphemia, e que só haja Deus, a quem a nação possa recorrer, o que parece quasi uma superstição. Examinemos esta nova situação do povo americano.

Que elle tudo fez par emita-lo, é uma justiça que se lhe faz; e de facto, a constituição dos Estados-Unidos era tão pouco preparada para receber á Deus e dar-lhe um lugar de honra, que hoje ella não sabe mais como render-lhe um culto um pouco consequente.

Os democratas americanos são um povo muito religioso,—tem-se dito,—neste sentido,—que elles teem muitas religiões,—quatrocentas ou quinhentas, segundo o ultimo recenseamento. O que não impede que um grande numero de cidadãos, a maior parte pouco mais ou menos, não tenha podido encontrar uma religião á seu modo em uma tão linda variedade, e que tenha preferido não abraçar alguma dellas, ou como elles dizem, não pertencer a denominação alguma. quantos entre esses milhões de homens não crêem em Deus, ou acreditam no pantheismo, ou não admittem que Deus se occupem dos negocios humanos? Quantos outros, apertados entre o dolar adquerido e o dolar a adquerir, não sabem o que crêem? E agora vem-se-lhes dizer que a politica humana chega á seu termo, e que convem recorrer á politica divina! « A' quem pediremos soccorro senão a Deus? Seu braço omnipotente póde só salvar-nos de nossos crimes e loucuras. Subam até o céu nossas ardentes supplicas para que elle não nos abandone nesta hora de perigo extremo. » Isto é hebreu para essas myriadas de homens sem habitos religiosos.

A proposição de orar nacionalmente não repugna menos á seus habitos politicos. O principio fundamental do direito novo, o que faz a gloria da constituição americana, é não só a separação da egreja e do estado, a secularisação absoluta da sociedade civil; mas ainda a indifferença absoluta para com todo o culto e para com todo o acto do culto.

Ora, o poder civil como tal propõe hoje aos cidadãos como [illegible] á Deus. Isto é [illegible] trar a religião no Estado, é [illegible] o povo ao jugo dos [illegible] [illegible]

[illegible] rancia de seus direitos. O throno e o altar tinham pois affinidades que os chamavam um para o outro. Mas a cadeira presidencial e o altar, soldados um ao outro, que contrarevolução! Que resurreição de todos os abusos no mesmo momento em que os italianos, derradeiras victimas do sacerdocio e do imperio, derrubam o altar áfim de emanciparem o throno.

E' pois gravissimo fazer uma prece como presidente dos Estados-Unidos. Será evidentemente o facto mais formidavel praticado pelo chefe executivo desse grande povo desde a declaração da independencia, e será uma verdadeira declaração de dependencia par com Deus e a religião.

Emfim, concedamos que o Sr. Buchanan foi forçado á essa necessidade terrivel. Vejamos agora que prece elle póde fazer sem comprometter-se e sem comprometter a honra dos Estados-Unidos. Supponhamos pois uma multidão de cousas mais maravilhosas umas do que as outras, e profundamente desconhecidas até aqui da democracia americana: que Deus no céo se occupe dos Estados-Unidos, que veja as suas dissenções, que ouça os escravistas e abolicionistas, que saiba os meios de pô-los accordes, que possa fazer-lhes saber esses meios, mas que não o queira, e que espere para quere-lo, não virtudes civicas e actos de heroismo nacional, porém preces publicas! Vejamos como o Sr. Buchanan vai empregar os meios para satisfazer essa fantazia divina, impermeavel á razão, no meio do templo, elevado por essa mesma razão á liberdade.

Obrigado a praticar um acto de culto e evitar egualmente a exclusão e a preponderancia, elle vai reduzir ao mesmo denominador os quatrocentos ou quinhentos cultos dos cidadãos, que os teem, e fazer uma prece que qualquer delles possa aceitar. Elle não se dirigirá á um Deus sobrenatural, porquanto esse suppõe todos mysterios e todas as dissenções da theologia, esse flagello da razão;—só lhe resta o Deus da natureza,—o ser supremo de Robespierre: elle vai decretar que o povo americano crê no seu ser supremo e na immortalidade da alma; e em uma festa renovada de nossa primeira republica, no meio das flores e dos legumes, entre os animaes de cornos dourados e os instrumentos aratorios e industriaes elle vai supplicar ao omnipotente que desvie do peior passo o carro embaraçado do Estado. Ainda nisso haveria inconsequencias, porém essas são suportaveis.

Infelizmente, tal não é a resolução sensata e toleravel, que o Sr. Buchanan « tomou á convite de piedosos e patrioticos cidadãos, e que elle baseou no sentimento de seu dever constitucional. » Todos conhecem sua proclamação. Nós temos vergonha de dize-lo, vergonha pela razão, vergonha por seu templo, vergonha pelos Estados-Unidos, e mais ainda vergonha pelos europeus, que os admiram, o Sr. Buchanan ouve orar e faz orar os cidadãos do pavilhão estrellado como a papisa da Inglaterra, como o papa de Roma, como os jesuitas do Paraguay poderiam fazer orar os escravos do obscurantismo.

O Sr. Buchanan ousa fallar de jejum, de confissão de humilhações, e « de nossa ingratidão e culpabilidade para com o Pai celeste; » elle põe em scena todo o farrapo da superstição e põe em pratica a lithurgia e o ritual como as épocas mais desacreditadas do baixo imperio e da idade media. Sua linguagem recorda a do missionario de França no principio da restauração, quando se esforça por captivar as imaginações por uma especie de terror religioso, e faz pensar nos *Exercicios Piedosos* de Santo Ignacio, quando escolhe para os seus penitentes assumptos de oração e de exame de consciencia. « Cada individuo, qualquer que seja a esphera de existencia, em que se acha collocado, pense em sua res ponsabildade pessoal para com Deus e para com seu paiz, afim de que santifique este dia. Oremos á Deus que nos apague no coração esse falso orgulho de opinião, que impellir-nos-hia a perseverar no mal por obstinação antes, do que ceder por justa submissão ás exigencias imprevistas, que nos cercam. »

Que exigencias imprevistas, com effeito, aquellas que reclamam de um presidente dos Estados-Unidos remedios tão antipathicos á razão, á civilisação e ás luzes como o jejum, a confissão a humilhação e a santificação!

Entremos em algumas particularidades, e provemos a inconstitucionalidade, desses nomes barbaros, que exprimem as mais supersticiosas idéas que por ventura tenham servido para o embrutecimento da especie humana. O que póde haver mais despotico que o jejum no ponto de vista parlamentar da hygiene, e como é possivel que alguem imagine que esse regimen, que extenua e abate a natureza, possa agradar a seu autor, que essa penitencia que reduz o corpo á servidão seja agradavel áquelle que nos chama á liberdade? O jejum é um excesso aquem, como a orgia é um excesso além: a virtude está entre ambos. Só a temperança é tudo que ha de verdadeiro, de justo, de liberal, porque só ella póde chamar-se o governo ponderado do estomago.

Póde-se fazer á humilhação a mesma censura: ella avilta a alma emquanto o jejum curva o corpo. Ella excede o fim, que deve ser tão affastada do orgulho como pussillaminidade;—fim que o equilibrio republicano deve collocar no justo meio da modestia.

Quanto a confissão geral, ou ella é apenas uma formula vaga de um remedio inerte, ou póde transformar um dia de santificação em uma scena de escandalos. Que! « unirem-se com um pesar penitente para confessarem ante o Omnipotente seus peccados individuaes e nacionaes! » Separai-vos antes e occultai-vos em um canto [illegible] compromettedora. Que os [illegible] não sejam suspeitados [illegible] introduzir nas relações [illegible] de desprezo que fará brotar a [illegible] que os peccados nacionaes [illegible] no gabinete Washington, [illegible] dos Estados-Unidos, elles já [illegible] que virão.

[illegible] o bom senso, a honestidade, a [illegible], virtudes que a razão substituio aos [illegible], que a theologia inventára [illegible] nome de conselhos evangelicos. Se o Sr. Buchanan não quer deixar-se de seu jejum, de sua confissão, contricção e humilhação, ao menos que saiba que sombras evoca. Elle recorda os capuchinhos, os carmelitas—descalços, os flagellantes, os stylitas, as procissões de penitentes pardos, negros, vermelhos, brancos, azues, todos os phantasmas, que a elevação do liberalismo fizera entrar nos limbos. Que saiba ainda que se transforma em Moyses, em Jeremias, em Esdras.

Ah! como lhe senta bem esse papel de grande ou pequeno propheta! Quanto antes cubra o corpo com um silicio e a cabeça de cinzas, rompa de cima á baixo seu fraque preto e tire sua gravata branca, já que lhe faltam vestidos mais compridos, visto como elle pretende salvar ou reparar o templo mais magnifico, elevado, etc., como se se tratasse do templo de Salomão, essa maravilha do mundo theocratico.

(Continuar-se-ha.)

Conferencias de Nossa Senhora de Paris pelo R. P. Felix.

Segunda.

I

(Conclusão.)

Não acrediteis, senhores, que esses principios da razão, e esses dogmas da revelação, affirmados á infancia pela palavra de pae, e pela palavra da egreja, fiquem toda a vida sem esclarecimentos, e sem luz, como estatuas na sombra. A' medida que o menino se eleva, a luz por um progresso insensivel mas real, vae esclarecendo esses dous mundos do pensamento; descobre-lhe os seus cumes, fundamentos, e relações multipla; descobre-lhe a final a conveniencia, a ordem, a belleza, e a fecundidade dessas verdades em que elle crêo sem comprehendê-las, e sem mesmo saber o que era crer e comprehender. Já então não crê somente, reconhece que tem razão para crer; e tanto melhor comprehende, quanto melhor vê por um olho limpido, e desassombrado das nuvens das paixões humanas. O mundo da fé lhe apparece radiante da propria luz da razão; e por seu turno tambem o mundo das verdades racionaes se cobre com o reflexo desse astro divino que se chama—a fé. O que a razão lhe ensina lhe parece mesmo mais rasoavel; pois que, patenteando-lhe ao clarão da historia os fundamentos desse mundo superior a si mesma, ella confirma a sua fé não só por tudo o que lhe mostra, como por tudo o que lhe occulta.

Assim se desenvolve a intelligencia do menino quer na ordem natural, quer na ordem sobrenatural, por um crescimento parallelo e um progresso continuo: procurae nesse desenvolvimento uma solução de continuidade, e encontra-la-heis. O menino crê sempre, nunca duvida; affirma sempre, nunca nega; e cada hora do tempo, cada movimento de sua vida, cada olhar lançado sobre Deus, sobre o mundo, e sobre si mesmo, lhe revela mais e mais o quanto tem elle razão para crer: sua intelligencia que nasceu na sombra, envolvida nos cueiros da fé, se banha com alegria na sua propria luz, como o sol, cujo brilho augmenta—augmenta até que chegando ao seu apogeo lança de si os seus raios mais vivificantes e resplandecentes.

Então, ó senhores! então é que o christão conhece não só a força e alegria, como o enthusiasmo da verdade; porque a verdade o convida para as suas festas, e lhe proporciona sagrados enlevos, extasis sublimes nas torrentes de sua luz! Filhos de um seculo de scepticismo, naufragos da fé, vós não conheceis essas puras alegrias, que a verdade innoculada na alma humana pela autoridade divina esparge na intelligencia na hora da sua completa irradiação, quando a effusão de seus perfumes é egual ao esplendor de sua luz! Alguns de entre vós póde ser que tenham conhecido a felicidade de na paz recolher os restos de suas crenças dispersas pelas tormentas da vida; todos vós porém não tendes conhecido na sua plenitude essa felicidade de uma fé cada vez mais firme, rasoavel, e radiosa—felicidade sem egual da verdade recebida na simplicidade, e esclarecida depois pela sciencia, pela evidencia, e pela razão.

Quanto a mim confesso que a conheci, e a minha alma sente aqui a necessidade de patentear a vossa alma esse beneficio de Deus para o homem. O beneficio incomparavel da fé adquirida pela educação catholica, engrandecida n'um progresso continuo por entre todas as provanças da vida—eu nunca mais vos esquecerei! Nesse brilho superabundante que cercava a minha fé, cada vez mais pura e radiante, conheci no mais intimo da minha alma essas alegrias da verdade, a que nada póde comparar-se!

O' Deus! quantas vezes no silencio do recolhimento, sozinho com a verdade, isto é, comvosco mesmo, resplandecendo com o brilho dessa fé que minha alma ingenua recebera dos labios de uma mãe, que tanto sabia crer na vossa palavra—quantas vezes com o jubilo no coração, e com as lagrimas nos olhos eu exclamei: O' meu Deus! Sede bemdito por me haverdes revelado o vosso verbo na minha primeira infancia! O' divina religião! O' egreja—minha mãe, verdadeira instituidora das intelligencias! se os homens vos conhecessem, se elles soubessem como é bella, como é sublime a crença desde a infancia com uma luz e serenidade sempre crescente—ah! elles desejariam o que meu coração de irmão, o que minha alma de apostolo deseja a todos os meninos, a saber: que elles encontrem em Jesus-Christo, revelado pela educação christãa, as verdadeiras alegrias do pensamento, e os verdadeiros progressos da intelligencia!

(*Le Monde*—*Silveira*.)

FOLHETIM (*)

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

PRIMEIRA PARTE.

IV

(Continuação.)

O tom de franqueza de que se servia Grandjean n'esta resposta, pareceu desapontar á Joaquim e leva-lo á ter alguma curiosidade.

— Visto que te interrogo com tanto desaso, disse elle, é excusado que continúe; cedo-te a palavra. Conta-me em poucas palavras a tua vida passada até á época em que entraste para o serviço de D. Henrique; feito o que, verei se devo tornar á minhas perguntas.

— Que se faça em tudo a vossa vontade, senhor; mas devo prevenir-vos que semelhante historia nada terá que vos possa interessar.

— Nada de preambulos; vamos ao facto.

— Tenho uma familia numerosa, disse Grandjean; porém de todos os meus parentes, só conheço meu pae e minha mãe. Meu pae, no tempo da revolução de 93, era o couteiro-mór dos Srs. de Villequier. O rigor com que elle desempenhava seus deveres, a firmeza de seu caracter e sua obstinação invencivel, lhe tinham grangeado muitos inimigos d'entre os ladrões de caça do lugar: assim queriam trata-lo como um grande personagem, isto é, pendura-lo n'um lampeão!... Levado pelas supplicas de sua mulher ou dominado pelo medo, meu pae tomou passagem n'um navio com destino ao Canadá, e chegou são e salvo á Quebec. Nasci eu dez annos depois. De minha infancia apenas posso dizer que minha mãe, bella Normanda de coração e d'alma, me embalou ao som das cantigas de seu paiz, e que o primeiro nome que me ensinou á pronunciar foi o de Villequier! Meu pae, quer que a necessidade o obrigasse, quer que ella escolhesse esta profissão de preferencia á outra qualquer, por se assemelhar á sua condição passada, fez-se maruro! Minha mãe ficou só encarregada de minha educação; e sabe Deus o que lhe custou este trabalho! Mandava-me todos os dias pela manhãa á uma escola gratuita; e logo que anoitecia me assentava á seu lado e contava-me até alta noite historias do seu paiz. Explicava-me as lendas, os usos, os costumes de sua chara Normandia; devo dizer que eu a escutava-a com immenso prazer! « Meu filho, me dizia ella sempre no fim, não te esqueças que se o accaso te fez nascer em Quebec, nem por isso deixas de ser filho de Villequier! »

Uma tarde, quando eu voltava da escola, achei minha mãe em um estado de exaltação extraordinaria. Tinha eu então dez annos. « Luiz, disse-me ella, sem me dar tempo de lhe perguntar nada, recebi uma carta da nossa terra.

— Uma carta de nossa terra, repeti eu com grande sobresalto! Que fortuna, mostrae-m'a!

— Vaes fazer mais do que vêr, vaes lê-la em voz alta, » me respondeu ella.

Nunca me esquecerei, viva eu cem annos, da confusão e desespero que me causaram estas palavras!.... Ha quatro annos que eu andava na escola, e ainda não sabia o alphabeto.... nunca pude passar das duas primeiras lettras. Em compensação eu jogava o socco melhor que um Inglez, lutava como um Francez e não teria duvida em apostar um tiro com qualquer atirador kentukiano! Vi-me obrigado á confessar á minha mãe minha ignorancia.

— Que desgraça, me disse ella, que não saibas lêr nem escrever! teriamos podido conversar com os amigos de lá da nossa terra.

No dia seguinte, eu era o primeiro que chegava na escola, á tarde eu sabia todas as lettras; um anno depois escrevia menos mal que hoje. Deste momento em diante, graças á meus talentos novos, minha vida se passava mais vezes em Villequier do que em Quebec. Entretive uma correspondencia diaria com os numerosos parentes e amigos de minha familia. Isto durou dous annos, isto é, até a morte de minha mãe. Não havendo cousa que me prendesse mais á Quebec, puz-me á caminho para ir ter com meu pae, que então estava acampado na fronteira americana. Soube em minha viagem que elle tinha sido morto havia um mez em uma luta com os Yankees. Meu primeiro pensamento foi voltar para França pela Normandia; porém um falso pudor, de que hoje dou graças á Deus, me impedio de levar meu projecto á effeito. Repugnava-me voltar para minha familia como um mendigo.... Elles pensarão, dizia eu comigo, que é a miseria quem me obriga á ir ter com elles. Fiquei. Desde então cousa alguma notavel temos dado em minha vida, que valha á pena contar, principalmente á vós, Sr Joaquim, que conheceis, melhor que ninguem n'este mundo os incidentes de que se compõe a existencia dos aventureiros do Novo-Mundo. Corri muitos perigos, arrisquei muitas vezes minha cabeça e não foram poucos os Indios e Yankees que matei! A minha felicidade unica, o unico fim de meus trabalhos, é soccorrer aos patricios que são infelizes. Sei pelas cartas que recebo de Villequier, que ahi muitas vezes se falla em meu nome, e que esperam com a maior impaciencia a minha volta, ou para melhor dizer a minha chegada. Emfim, repito, faço todo o possivel por ser util aos amigos. O anno passado tive o prazer de dar um sino para a egreja, e de fazer reparar-se a escola dos meninos; quasi que se não passa um mez que eu não seja padrinho por procuração; aconselho os maridos que tem desavenças familiares; reprehendo asperamente ás mulheres casadas que não se comportam com honestidade; ás vezes tambem dou á algum rapaz que está apaixonado e que teve a infelicidade de lhe cahir a sorte no recrutamento com que pague á um substituto. Afinal, ainda que esteja á milhares de leguas de Villequier, é o mesmo como se lá estivesse! Tenho toda a fé, que se algum dia chegar á ser rico, o que seria a maior das felicidades, de ir morrer na minha aldêa e de ser enterrado no cemiterio do presbyterio no meio de meus parentes e amigos.

O Batedor de Estrada tinha ouvido a historia de Grandjean com toda a attenção. Por varias vezes suas feições tinham dado signal de admiração e uns olhares de sensibilidade:

— Por Deus, bravo companheiro, que não esperava nada do que tenho ouvido! Suppunha-te um bruto, violento, vingativo, escravo do dinheiro e prompto á assassinares por qualquer bagatella. Estava longe de pensar que sob fórmas tão pouco seductoras se occultasse tanta sensibilidade! Caramba! não sei realmente como com esta natureza de cordeiro tenhas podido ás vezes te decidir á usar de teu refle e á derramar o sangue de teus semelhantes.

— Eu sensivel, senhor! exclamou Grandjean, dando uma grossa risada, quereis sem duvida divertir-vos á minha custa? Tenho vivido sempre na carnagem, e por isso pouco me incommoda a vista do sangue. Não ha muito tempo que chamusquei os miolos de um Americano, porque não me queria pagar uma piastra que me devia. Ou me expliquei mal, ou vós não me entendestes bem. A' excepção de meus patricios de Villequier, não amo á ninguem neste mundo senão á vós. Os Yankees e os Mexicanos são, á meus olhos animaes ferozes que eu mato sem piedade, todas as vezes que se offerece occasião.

— Eis-ahi um correctivo que torna comprehensivel e verosimil o lado benevolo em excesso de teu caracter, exclamou Joaquim. Virtuoso na Normandia, onde nunca pozeste o pé, e bandido na America, onde te achas, sabes salvar tua pessoa sem infringir as leis da natureza. Quanto á amizade que tens aos teus patricios eu a comprehendo perfeitamente: tú nunca viveste entre elles. Agora que já me déste á teu respeito os esclarecimentos que eu desejava, presta-me de novo toda a attenção. Vou fazer-te outras perguntas. Onde encontraste D. Henrique? Qual o seu nome de familia? Porque razão entraste em seu serviço?.... A noite adianta-se; e sê breve em tuas respostas.

— Conheci o Sr. Henrique em S. Francisco e encontramo-nos depois em Guaymas. Parece-me que o ouvi chamar por seu nome; mas não me lembro delle. Sei apenas que os Francezes estabelecidos na California davam-lhe um titulo de nobreza... conde ou duque... ou não sei que... porque eu não dou importancia á cousa nenhuma destas! Foi D. Henrique quem me convidou para o acompanhar em uma excursão que elle ia fazer, e eu aceitei com a intenção de fundar o dote que deve servir para arranjar o casamento de uma prima e patricia, Jacquelina Lefort, com meu patricio João Ledru, filho do moleiro!...

— Que reputação tinha D. Henrique em S. Francisco?

— Não me é possivel responder á esta pergunta, senhor, e por uma razão muito simples, e é que ninguem ousaria em S. Francisco dizer em voz alta o que pensava de D. Henrique.

— E porque?

— Porque todos tinham medo delle.

— Deve, pois, teu amo ser bem terrivel!

— Não sei; só o que posso afiançar-vos é que elle tem uma força corporal extraordinaria e uma destreza pouco commum.

— E tu, qual é a tua opinião?

— Eu, senhor, julgo que elle tem tanto de valente como de forte, e tanto de perverso quanto de valente!

— Uma palavra mais!... Não suspeitas alguma cousa á respeito da expedição emprehendida por teu amo?

— Nada, senhor.

— Nunca te veio á idéa perguntar-lhe onde te levava elle?

— Nunca... E' tão indifferente para mim ir para aqui ou para alli! Paguem-me os meus salarios, e pouco me importa com os lugares.

— Pois bem, queres que eu diga para onde te leva teu amo?

— Dizei-me, senhor.

— Elle te leva para a morte!

Esta revelação nenhuma impressão fez ao gigante.

— Oh! senhor, disse elle tranquillamente; isto de matar-me não seria cousa tão facil como parece que pensaes. Se esta expedição acabasse por uma batalha, era cousa que pouco me admiraria... Assim mesmo nada prova que eu nella succumbisse.

— E eu juro que sim.

— Por minha vida! entretanto até hoje...

— Até hoje, ainda não serviste de alvo ao ponto de mira do meu refle, interrompeu friamente o Batedor de Estrada.

— Que, senhor, exclamou o Canadense, pois a expedição de meu amo era dirigida contra vós?

— Sim.

— Ah! que miseravel! quereis que..

Grandjean susteve-se.

— Acaba, disse Joaquim.

— Mil milhões de diabos! estou preso pela palavra... Não sou senhor de mim neste momento, replicou o Canadense com violencia. Sim; mas logo estaremos de volta á Guaymas... e então...

— Então estarás á minha disposição, disse o Batedor de Estrada, e eu te darei á ganhar o dote com que casarás tua prima Jacquelina Lefort com teu patricio João Ledru, filho do moleiro.

V

Um silencio bastante prolongado seguiu-se á revelação do Batedor de Estrada.

Grandjean procurava coordenar um pouco as suas idéas, tão perturbadas estavam ellas pelo que acabava de saber, e Joaquim Dick, entregue á uma completa distracção, parecia pela segunda vez ter-se esquecido que alli se achava seu companheiro.

Foi o Canadense quem primeiro fallou.

— Senhor, disse elle, ha pouco me causastes tão grande sorpreza, que por um instante fiquei atordoado. Agora que meu espirito está um pouco livre deste chôque, peço-vos licença para por minha vez vos fazer uma pergunta.

Joaquim Dick levantou a cabeça e olhando distrahidamente para seu interlocutor, lhe disse:

— Falla.

— Como póde ser que D. Henrique seja vosso inimigo, e que contra vós tenha feito esta excursão?

— Antes de nosso encontro esta noite, elle ignorava vosso nome e nunca vos tinha visto o rosto!

— Não tenho costume, Grandjean, de discutir uma cousa, que eu principio por afirmar.

— De facto, é muito justo, senhor.

— Pois bem, uma vez que meu amo é inimigo vosso, porque o advertistes da traição que os Mexicanos tramavam contra elle? Era tão simples deixa-lo assassinar!

Pela preoccupação do Batedor de Estrada era facil adevinhar que elle não ouvia o Canadense.

— Dize-me, Grandjean, exclamou elle, reparaste na carabina que traz teu amo?

— Sim, senhor, reparei nella e admirei-a.

— Que qualidade de arma é?

— E' uma arma de dous canos, de um trabalho, de uma solidez e de um alcance admiraveis.

— De que calibre?

— De um calibre extraordinario e muito forte: doze ballas por libra...

— E estas balas não tem alguma cousa de particular, e que as destinga das ordinarias?

— Perdão, senhor, estas balas são guarnecidas de uma ponta de aço.

— Ah! muito bem!.. não me havia enganado, resmungou Joaquim; depois alteando a voz disse:

— Teu amo, haverá oito dias á esta parte, não ficou por algumas horas atraz de sua escolta?

— Esta circumstancia é exacta, senhor; sómente admiro, que estejaes informado de tudo.

— Não ouviste durante esta ausencia um tiro?...

— Sim, Sr. Joaquim, é verdade, disse o Canadense cada vez mais admirado. D. Henrique á quem perguntei mais tarde ácerca disso, me respondeu que tinha atirado em um bufalo, a que tinha errado...

— Portanto suas roupas deviam estar manchadas de sangue...

— Cada vez melhor!...

— Mas, senhor...:

— Vamos! interrompeu bruscamente o Batedor de Estrada; Gabilan já deve ter comido bastante, e eu já sei tudo quanto desejava! Ah! uma unica recommendação: não te esqueças de ser muito circumspecto comigo em toda a nossa viagem: preciso muito que teu amo nada saiba de nossas relações passadas.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 98.